

# 25 ANOS DE HISTÓRIAS E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE



MARIA ERIVALDA DOS SANTOS TORRES  
MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO  
RICARDO SANTOS DE ALMEIDA



**CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS  
ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE**

**CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS  
ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE**

**MARIA ERIVALDA DOS SANTOS TORRES  
MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO  
RICARDO SANTOS DE ALMEIDA**

Recife, PE  
2023

Dedicamos a obra Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas:  
25 de história e diálogos esperando em Paulo Freire

a

Inez Maria Fornari de Souza  
pela mulher amorosa, guerreira, amiga, dedicada, estudiosa e  
perseverante no esperar de um mundo melhor.

Produzido por:

Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Educação (CE), Recife, Pernambuco, Brasil.

CEP: 50740-530

<https://www.centropaulofreire.com.br/>

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**Diagramação:** Ricardo Santos de Almeida

**Capa:** Canva.com utilizado por Ricardo Santos de Almeida e elementos gráficos de Danielle Jaiane Silva e do Publicitário: Dhonnata Melo Rodrigues

**Template do rodapé:** Danielle Jaiane Silva e Publicitário: Dhonnata Melo Rodrigues

**Imagens:** Arquivos pessoais dos autores e bancos virtuais gratuitos.

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Centro Paulo Freire : estudos e pesquisas [livro eletrônico] : 25 anos de história e diálogos esperando em Paulo Freire / organização Maria Erivalda dos Santos Torres, Maria Aparecida Vieira de Melo, Ricardo Santos de Almeida. -- Recife, PE : Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2023.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87824-23-9

1. Educação - Brasil 2. Freire, Paulo, 1921-1997 - Crítica e interpretação 3. Pedagogia - Brasil I. Torres, Maria Erivalda dos Santos. II. Melo, Maria Aparecida Vieira de. III. Almeida, Ricardo Santos de.

23-158141

CDD-370.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Freire, Paulo : Pedagogia : Educação 370.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

*Copyright* © 2023. O livro pode ser baixado gratuitamente em formato digital de qualquer lugar do mundo entrando na página [www.centropaulofreire.com.br/e-books/digitais](http://www.centropaulofreire.com.br/e-books/digitais).

2023. Escrito e produzido no Brasil.

**PRESIDÊNCIA, DIRETORIAS E CONSELHOS  
CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS**

Maria Erivalda dos Santos Torres  
Presidenta

Séphora Marinho de Freitas  
Diretora Administrativa

Maria Aparecida Vieira de Melo  
Diretora Pedagógica

Danielle Jaiane Silva  
Diretora Financeira

Cícera Maria do Nascimento  
Diretora de Comunicação

Nelino José Azevedo de Mendonça  
Conselho Fiscal

Ricardo Santos de Almeida  
Conselho Fiscal

Cintha Lúcia Martins Torres Saraiva de  
Melo  
Conselho Fiscal

Agostinho da Silva Rosas  
Conselho Consultivo

Anair Silva Lins e Melo  
Conselho Consultivo

Viviane de Bona  
Conselho Consultivo

**CONSELHO EDITORIAL**  
**CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS**

Agostinho da Silva Rosas	UPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Maria Saul	PUC/SP e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Eliete Correia dos Santos	UEPB – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Inés María Fernández Mouján	Cátedra Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata, Centro de Investigaciones y Estudios en Teoría Poscolonial, Universidad Nacional de Rosario, Argentina e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Universidade de Coimbra/Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Luiza Cortesão	Professora Emérita da Universidade do Porto, Presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Fernanda dos Santos Alencar	UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Erivalda dos Santos Torres	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Mírian Patrícia Burgos	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Instituto Paulo Freire de Portugal
Ricardo Santos de Almeida	UNEAL, UFAL, UFSM, Prefeitura Municipal de Porto Calvo/AL e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	10
Eduardo Jorge Lopes da Silva	
<b>APRESENTAÇÃO</b>	15
Sara Ingrid Borba	
<b>CONTANDO NOSSA HISTÓRIA</b>	23
Elen Carvalho (DRT - 0005818/BA)	
Dhonnata Melo Rodrigues (Publicitário/Diagramador)	
<b>25 ANOS DE HISTÓRIAS E DIÁLOGOS: ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE</b>	24
Maria Erivalda dos Santos Torres	
Maria Aparecida Vieira de Melo	
<b>VIVENCIANDO O ESPERANÇAR</b>	43
<b>EU, FREIRE – ENCONTROS, ENCANTOS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS</b>	44
Anair Silva Lins e Mello	
<b>PAULO FREIRE E O “INÉDITO VIÁVEL”: APRENDIZAGENS PARA TODA A VIDA NO E COM O CENTRO PAULO FREIRE ESTUDOS E PESQUISAS</b>	70
Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque	
<b>SONHOS, ESPERANÇA E UM CAMINHAR NA EXPECTATIVA DE QUE SER MAIS É POSSÍVEL</b>	105
Maria Erivalda dos Santos Torres	



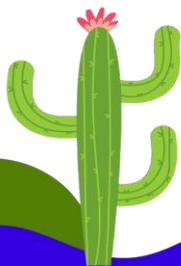
## SUMÁRIO

- ENCONTROS E REENCONTROS NA DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE** 129  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura
- AÇÕES E EXPERIÊNCIAS VIVIDAS À LUZ DE PAULO FREIRE** 146
- TERRITÓRIOS DO SABER: A VIDA EM MOVIMENTO DO VIR A SER** 147  
Maria Aparecida Vieira de Melo
- O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM PAULO FREIRE E O USO PEDAGÓGICO DA IMAGEM VISUAL EM GEOGRAFIA: TRILHANDO PELA EDUCABILIDADE DO OLHAR** 175  
Ricardo Santos de Almeida
- TRILHANDO POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA** 215
- “NÃO TENHO NEM QUERO SEGUIDORES!": O CENTRO PAULO FREIRE E O CAMPO DISCURSIVO DA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA** 216  
André Gustavo Ferreira da Silva

## PREFÁCIO

Paulo Freire vive! Vive no esperançar diário dos(as) educadores(as) brasileiros e daqueles(as) que sonham com um país digno socialmente, com educação de qualidade, especialmente, para os(as) filhos(as) das classes populares. Afinal, foi pensando em uma educação para a superação da condição de oprimidos(as), que ele escreveu uma pedagogia, denunciando as práticas pedagógicas de uma educação bancária.

Paulo Freire, se estivesse vivo, estaria completando 102 anos. Mas, suas ideias estão vivas e nos inspiram sonhos de um fazer cotidiano inédito possível e viável. Inéditos que se concretizam no fazer pedagógico de professores(as) que lutam em sala de aula por formação humana de seus/suas educandos(as), contra o tecnicismo pedagógico que se materializa nas propostas curriculares. E, entre esses e outros inéditos viáveis e possíveis, temos a satisfação de prefaciar esta obra, **Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas 25 anos de história e diálogos Esperançando em Paulo Freire**, organizada por Maria Erivalda dos Santos Torres, Maria Aparecida Vieira de Melo e Ricardo Santos de Almeida, fruto da luta intelectual de

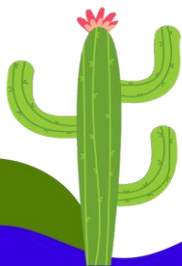


educadores(as) que atuam desde a educação básica, como na educação superior do Brasil.

Esta coletânea é publicada no contexto sociopolítico brasileiro de luta em favor das instituições e do Estado democrático de direito e contra o fascismo extremista da direita, liderada pelo impronunciável (Ele não! Ele nunca mais!).

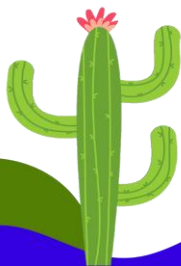
Nesse clima de esperança, de luta e resistência, o **Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas 25 anos de história e diálogos Esperançando em Paulo Freire**, título desta coletânea, está organizado em quatro seções cujas trilhas corroboram para evidenciar o que está posto: seguimos esperançando em Paulo Freire.

A primeira seção, intitulada **Contando Nossa História**, foi organizada pela jornalista Elen Carvalho (DRT - 0005818/BA) e do Publicitário/Diagramador Dhonnata Melo Rodrigues, trata de evidenciar a importância de profissionais de movimentos sociais, sindicatos e do chão da escola e universidade que contribuíram e ainda contribuem para diferentes atividades junto ao Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.



A segunda seção **Vivenciando o Esperançar** traz consigo quatro artigos que consistem nas trajetórias das professoras-pesquisadoras que as aproximam das leituras freireanas, e por meio destas vivências Anair Silva Lins e Mello, Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque, Maria Erivalda dos Santos Torres e Ana Paula de Abreu Costa de Moura em diferentes contextos contribuem ativamente para o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas se fortalecer como um dos caminhos para a emancipação de diferentes pessoas, para que estes transformem sua realidade por meio da reflexão crítica de conhecimentos e valorização da dimensão humana, seja na presencialidade, seja na virtualidade.

Na terceira seção, intitulada **Ações e Experiências vividas à luz de Paulo Freire**, encontra-se a reflexão de Maria Aparecida Vieira de Melo, na qual se socializam as reflexões de sua história formativa no Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas que, segundo ela, é importante para sua formação profissional, tanto em espaços formais como não formais de educação, bem como de sua aproximação como o legado de Paulo Freire. Na sequência, Ricardo Santos de Almeida tece suas reflexões, a partir de experiências em um curso de

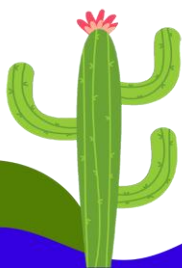


aperfeiçoamento sobre o uso pedagógico da imagem visual em Geografia, inspirado pelas ideias paulofreireanas, entre elas, a valorização do pensamento criativo, autônomo e crítico.

E, por fim, na seção Trilhando por uma Educação Emancipadora, André Gustavo Ferreira da Silva apresenta uma breve reflexão sobre a importância do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, uma instituição que, ao longo dos seus 25 anos, tem se consagrado como espaço formativo para educadores e educadoras.

Em síntese, a coletânea reúne textos que, ao modo peculiar de cada autor(a), são apresentadas as experiências vivenciadas no Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas de Pernambuco, ao longo dos 25 anos. Todos(as) procuram sistematizar a relevância que o Centro possui para suas respectivas formações profissional e engajamento político em favor de uma sociedade melhor.

Para finalizar este Prefácio, agradecemos ao Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas a oportunidade de, nesses 25 anos, podermos participar prefaciando esta coletânea, publicada em um momento sócio-histórico importante para a sociedade brasileira, ameaçada em sua democracia, mas



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

grávida de esperança, resistência e luta em favor da sociedade  
mais inclusiva e menos racista, sexista e lgbtqiafóbica.

Viva Paulo Freire! Presente! Viva o Centro Paulo Freire –  
Estudos e Pesquisas de Pernambuco! Presente!

Eduardo Jorge Lopes da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

João Pessoa-PB, 13 de maio (Salve a Abolição da  
escravatura no Brasil! Salve Zumbi e Dandara dos Palmares!

Salve todos/as trabalhadores(as) negros/a! de 2023.

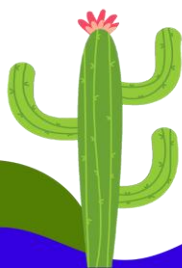


## APRESENTAÇÃO

Ah, comigo o mundo vai modificar-se.  
Não gosto do mundo como ele é. (Carolina Maria de Jesus)

A presente obra, carrega a marca da história do Centro Paulo Freire, pautados em um diálogo esperançoso na luta por um mundo melhor em que homens e mulheres, possam viver a sua humanidade. Nos textos que seguem encontra-se com sensibilidade, a escrita de experiências concretas, de educadores e educadoras em suas trajetórias político pedagógicas, resultando em ações capazes de fortalecer reflexões dialógicas e práticas concretas em direção a construção de um outro mundo. Os escritos podem ser reconhecidos como parte referencial do mesmo arcabouço teórico no sentido de marcar um tempo, uma história de processos formativos que intencionam na mesma direção, a transformação do mundo através do pensamento crítico e político de Paulo Freire.

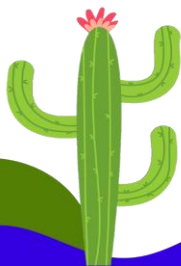
Eu me reconheço nesses escritos, me reconheço na busca por ser mais, no entregar-me na caminhada em busca do saber tendo a teoria freireana como sombra de uma árvore



que, descansando e realimentando a crença de dias melhores podemos em união, construirmos espaços para este ideal de um mundo melhor, a começar com as narrativas que se seguem.

A primeira seção **Contando Nossa História** traz consigo uma organização realizada por Elen Carvalho (DRT - 0005818/BA) e Dhonnata Melo Rodrigues (Publicitário/Diagramador) e confluem por evidenciar a trajetória do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e sua composição organizacional, a importância de presidentes e presidentas, diretores e diretoras e dos conselheiros e demais protagonistas da história do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas que contribuem para que este, seja um ambiente compartilhador de conhecimentos entre movimentos sociais, sindicatos e profissionais da educação ou áreas afins. Traz consigo também, o texto intitulado **25 anos de histórias e diálogos: esperando em Paulo Freire**, sob a autoria de Maria Erivalda dos Santos Torres e Maria Aparecida Vieira de Melo que resgatam esta trajetória.

A segunda seção **Vivenciando o Esperançar** conta com o texto **Eu, Freire – encontros, encantos: aproximações e distanciamentos** sob a autoria de Anair Silva Lins e Mello e traz





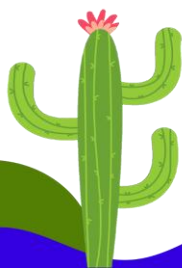
consigo um recorte das ações do centro, tomando como referência sua própria história de vida. Tomando como relevante os sujeitos envolvidos nessa andarilhagem, que amorosamente me faz recordar, personagens da história do centro Paulo Freire, de ontem e de hoje, os professores João Francisco, Tedesco e o Xavier Uytendenbroek, entre tantos outros que se empenhavam em construir uma práxis dialógica, democrática na perspectiva de uma prática social desafiadora para a humanização.

A robustez dessa obra se amplia com os escritos sobre **Paulo Freire e o “inédito viável”**: aprendizagens para toda a vida no e com o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas sob a autoria de Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque, ao ressaltar, entre tantas ações com trabalhadores e trabalhadoras já citadas anteriormente, como o Programa de formação de Formadores e avaliadores em convênios com Secretarias estaduais e municipais em Recife/PE e Curitiba com os movimentos sociais, espaços acadêmicos, relembra ações importantes como da relação desses movimentos de cultura popular, educação de adultos com um projeto de transformação social, de libertação dos sujeitos, ressaltando

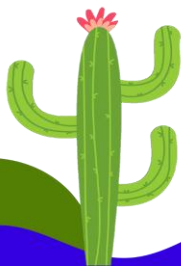


mais uma vez o Centro Paulo Freire como espaço de lutas e resistência e com seus sujeitos, avançando para “A consolidação do Estado Democrático de direito é a garantia de sobrevivência digna, fraterna e justa, inseparável de uma educação substantivamente democrática”, referendando a autora, que além de apontar as mais variadas ações e a riqueza de resultados, vivifica a importância do Centro Paulo Freire em continuidade com ações que alimentam o nosso esperar e ajudam a construir o inédito viável.

Em **Sonhos, esperança e um caminhar na expectativa de que Ser Mais é possível**, sob a autoria de Maria Erivalda dos Santos Torres, faz referência ao processo de construção das pautas no Centro Paulo Freire. Enquanto presidenta, recupera elementos da caminhada, intrinsecamente com suas experiências de vida em defesa do legado do mestre Paulo Freire e a difusão de seu pensamento, concretizando ações formativas, estudos, embasados na pedagogia freireana e em seu fazer educativo nos círculos de cultura, as abordagens propunham temas geradores que fortalecem a práxis educativa, social e política; como prática capaz de libertar a si e ao outro.



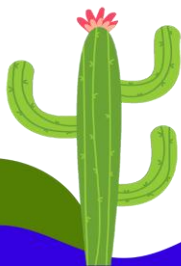
O legado de Paulo Freire é isto. Uma chama acessa que se presentifica no exercício da práxis. Neste sentido fortalece o ideário dos **Encontros e reencontros na defesa do legado de Paulo Freire**, escrito por Ana Paula de Abreu Costa de Moura. Este capítulo nos convida a pensar sobre o maior desafio vivido pela humanidade nos últimos anos com a pandemia. Exercemos o esperar, chorando nossas dores. Fomos postos à prova, períodos de negação não apenas da ciência como também de nossa humanidade, ficamos distantes, mas conseguimos acolher e resistir às políticas desestruturantes da verdade e da vida. Uma das ações de resistência foi destacada pela autora, os pré-colóquios Paulo Freire. A qual destaca o que foi realizado no Rio de Janeiro: “Rumo aos 100 anos de Paulo Freire... da leitura do mundo à emancipação dos povos” em busca do inédito viável (FREIRE, 1987). Fica claro nos escritos, a importância do evento no alcance de suas ações, promovendo o estar no mundo na esperança de um mundo melhor e mais humano. Comprovando mais uma vez a importância da (re)existência do Centro Paulo Freire no cenário educacional brasileiro, seja no processo de escuta como foi possível o reconhecimento da pluralidade do povo brasileiro, no seu modo



de ser, pensar e agir, refletidos nas trocas de experiências e nos sentimentos de que é preciso continuar resistindo a partir dos variados momentos de comunhão esperançosa

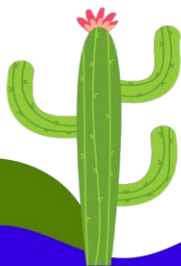
A segunda seção intitulada **Ações e Experiências vividas à luz de Paulo Freire**, traz consigo o capítulo **Territórios do Saber: a vida em movimento do Vir a Ser**, escrito por Maria Aparecida de Melo, em sua ousada escrita, peculiar aos de espíritos esperançosos, temos um exercício de resgate da memória, a partir de sua autobiografia de mulher campesina, enfrentando a saga em transpor os muros da exclusão, uma “esfarrapada” da terra, como nos afirma Freire (1970), testificando o nascer da práxis docente no transcorrer da vida cotidiana testemunhando a possibilidade de transformar a sua vida a partir do encontro com Paulo Freire, no movimento do vir a ser, como é referendado no próprio texto.

A práxis pedagógica também é reconhecida no capítulo seguinte, escrito por Ricardo Santos de Almeida, denominado **O curso de Aperfeiçoamento em Paulo Freire e o uso pedagógico da imagem visual em Geografia: trilhando pela educabilidade do olhar**. Neste capítulo, é possível encontrar-se com uma experiência concreta, enveredando-se no uso da imagem de



forma pedagógica, tomando-a como fator significante na mediação da aprendizagem na relação homem-mundo, tão bem explorado por Freire nos círculos de cultura com alfabetizandos. Por fim, aponta a educabilidade do olhar como possibilidade da liberdade criativa, a consciência espacial cidadã, podendo contribuir com a construção da visão crítica sobre o mundo.

O sujeito e suas experiências são trazidos na última seção **Trilhando por uma Educação Emancipadora** e a discussão desenvolvida no capítulo **“Não tenho nem quero seguidores!”: o Centro Paulo Freire e o campo discursivo da Educação Emancipadora** de André Gustavo Ferreira da Silva, traz um aparato teórico sobre a educação emancipadora, consegue delinear, com afinidade entre elementos fundantes da pedagogia freireana com referências nas correntes do pensamento pedagógico brasileiro, pautado nos pressupostos de uma educação democrática, os quais fundamentam a prática pedagógica freireana vivenciada nas experiências dos Centro Paulo Freire, não como ações a serem repetidas, como nos lembra Freire, mas como possibilidades do recriar, do fazer acontecer nas diversas ideias pedagógicas uma práxis

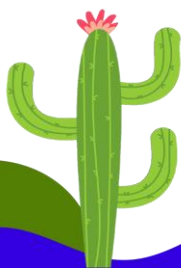


democrática, emancipadora, crítica e criativa e, portanto, viva; reacendendo a esperança do ser mais.

A tessitura desta obra nos alegra e torna-se imprescindível como marcado em um determinado tempo e espaço, ao longo da história do Centro Paulo Freire, lembrar o vivido através de narrativas conota a veracidade dos fatos de acordo com a percepção de quem narra e garante o registro na memória social. Representa a imersão do sujeito que narra nas memórias e oferece aos demais a participação, embora que posteriormente, nas experiências narradas. Esse é um dos esforços explícitos nesta obra, a socialização do vivido que amorosamente, comprometidamente com o pensamento político e pedagógico freireano, espera semear reflexões críticas, criativas na luta pela sobrevivência humana em uma sociedade mais justa, baseada no pleno respeito aos direitos humanos. Dessa forma, fica o convite para leitura dessa obra, representando o desejo de que de mãos dadas possamos juntar forças para a caminhada por um mundo melhor.

Outono, de 2023.

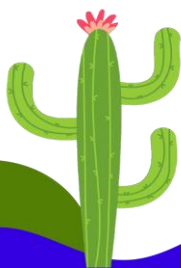
Sara Ingrid Borba



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# CONTANDO NOSSA HISTÓRIA

Elen Carvalho (DRT - 0005818/BA)  
Dhonnata Melo Rodrigues (Publicitário/Diagramador)





## 25 ANOS DE HISTÓRIAS E DIÁLOGOS

ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres – CPFreire/UFPE/CAA<sup>1</sup>  
Maria Aparecida Vieira de Melo – CPFreire/UFRN/CERES<sup>2</sup>

A narrativa [faz um] balanço prospectivo (relação com as **possibilidades futuras**, buscando no passado seus pontos de referência) ou construção prospectiva do passado (abre-se uma via para o futuro não por causa do passado, mas porque a dinâmica prospectiva induziu uma história de si que não está fechada em si mesma, deixando emergir potencialidades projetivas). (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 29 grifos nosso e dos autores).

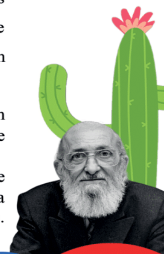
O que é a narrativa? Como se constituem as memórias? Por que lembramos e o que lembramos? Afinal, lembramos de tudo ou de apenas experiências significativas? Por que é importante lembrar? Bom, não pretendemos responder a estas questões, apenas provocar a reflexão crítica necessária para você, caro leitor e cara leitora, compreender como foram se constituindo as lembranças dos nossos interlocutores que estão conosco neste Boletim Especial: **Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas 25 anos de história e diálogos, esperando em Paulo Freire**. E, por que é especial? Simplesmente porque são 25 anos de história e diálogos esperanças com Paulo Freire. Isso mesmo, muitas foram as pessoas e acontecimentos que deram vida ao CPFreire ao longo e ao largo deste interregno existencial. Algumas pessoas estarão presentes aqui conosco e outras serão lembradas com muito amor e carinho, como a professora Inez Fornari que nos deixou em setembro de 2022. Com a contribuição dos interlocutores, podemos compreender a essência da narrativa, como ação para libertação, renovação e reconstrução, eis o que é dito por Cecília, sobre:

O processo da vida se opera em tentativas sucessivas de **libertação**. Estamos todos os **dias renovando**, na criatura que fomos na véspera, a criatura que seremos no amanhã... Mais do que renovando-a: **refazendo-a**, porque não tornamos a ser jamais o que fomos salvos apenas de uma velhice posterior, **mas construímos de fato uma vida própria**, que das outras só guarda a **lembrança das experiências** e uma certa memória de duração com que vamos acreditando na sua continuidade (CECÍLIA MEIRELES, 2001, p. 09, grifos nosso).

É por este ato libertador, renovador e reconstrutor que operamos com a lembrança e a esperança da continuidade dos que/fazerem do CPFreire. Eis que este Boletim Especial não esgota e nem esgotará as memórias elaboradas no e pelo CPFreire. Sua finalidade é promover com que os nossos interlocutores façam reminiscências das suas marcas. Marcas de pessoas que marcaram e foram marcadas nele, neste processo indissociável entre teoria e prática, por isso, a participação delas muito contribuíram, contribuem

<sup>1</sup> Presidenta do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas com sede na UFPE/PE. Coordenadora do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte/PE. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade pela UFPE/CCA. E-mail: [erivaldatorres@gmail.com](mailto:erivaldatorres@gmail.com)

<sup>2</sup> Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos pela UFPE. Professora do Departamento de Educação da UFRN/CERES. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire. [m\\_aparecida\\_v\\_melo@hotmail.com](mailto:m_aparecida_v_melo@hotmail.com)





e contribuirão para que fique registrado na história do CPFreire, neste momento especial de seus 25 anos, o seu legado histórico, dialógico e esperançoso.

Neste Boletim contamos com imagens das diretorias, entrevistas que foram compartilhadas conosco no intuito de registrarmos o legado do CPFreire neste movimento itinerante de parcerias com várias entidades, como a Cátedra, o Fórum da EJA, o MST/Normandia, sindicatos, professores das universidades federais, estaduais e privada, como a UFRN, UFBA, UNEAL, UFAL, UFPE, UFRPE, UFAPE, FAFIRE e outras instituições parceiras que têm colaborado e cooperado conosco. Conhecer a memória do CPFreire ainda que de forma não totalitária, nos promove a imersão nas experiências formativas que também foram nos constituindo, enquanto ser humano e profissional. E, assim neste processo de partilha, trocas e colaborações fazemos alusão ao que está posto por Bakhtin (1992, p. 112), pois ele nos diz o seguinte:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem [e a mulher] participa[m] todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele [ela] se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal.

Os 25 anos do CPFreire foram vividos nesta natureza dialógica, por homens e mulheres ávidos por mudanças, prenhos e prenhas por esperanças participaram corporificados em suas ações para que o Centro fosse se fazendo história e ficasse na história, assim a palavra, a leitura, a escrita, a pergunta, a escuta, são categorias freireana que permeiam o tecido existencial do CPFreire.

Portanto, convidamos você, caro leitor e cara leitora, a penetrar nas páginas deste Boletim e conhecer por dentro, como o CPFreire foi ao longo destas duas décadas e meia se fazendo, resistindo em meio as adversidades, como a Pandemia da Covid-19 e aos ataques que o legado de Paulo Freire sofrera, por causa de um desgoverno.

Pegue sua xícara de café ou chá e venha conosco rememorar uma história que se faz no presente, respeitando os fragmentos do passado, afim de reelaborarmos o futuro!

Outono, 2023

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

#### Referências

BAKHTIN, M. O autor e a personagem. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2006;

MEIRELES, Cecilia. **Crônicas de educação I**. Obra em prosa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

## Diretorias do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas do período de 1999 a 2025 – 25 anos de história e diálogos







### PIMEIRA DIRETORIA 1999 - 2001 e SEGUNDA DIRETORIA 2001 - 2003

	Presidente - Paulo da Silveira Rosas		Diretora Secretária - Argentina Carlos da Silva Rosas
	Vice - Presidente - Maria Nayde dos Santos Lima		Diretor Financeiro - Rubem Eduardo da Silva
	Diretora Pedagógica - Maria Eliet Santiago		Coordenação dos Serviços de Administração - Alcides Restelli Tedesco

### TERCEIRA DIRETORIA - 2004 - 2006

	Presidente - Maria Nayde dos Santos Lima		Diretor Pedagógico - Xavier Uytendbroek
	Vice - Presidente - Alcides Restelli Tedesco		Diretor Financeiro - José Edson de Oliveira Lima
	Diretora Secretária - Zélia Mari Soares Jóffilli		Diretora Financeira - Sidney Carvalho Ferraz
			Coordenação dos Serviços de Administração - Beatriz Barro de Melo e Silva

### QUARTA DIRETORIA - 2006 - 2009

	Presidente - Alcides Restelli Tedesco		Diretora Financeira - Sidney d Carvalho Ferraz
	Vice-Presidente - João Francisco De Souza		Diretor Pedagógico - Xavier Uytendbroek
	Diretora Secretária - Célia M Rodrigues da Costa Pereira		Coordenadora de Serviços de Administração - Mirian Patricia Burgos



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
 25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
 Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
 Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

QUINTA DIRETORIA – 2009 – 2012



Presidente - Agostinho da Silva Rosas



Diretora Pedagógica - Leticia Rame Barbosa



Vice - Presidente - André Gustavo Ferreira



Suplente de Diretora Pedagógica - Nilke Silvania Pizzolo Fell



Diretora Secretária - Mirian Patricia Burgos



Diretora Administrativa - Jeane Carneiro da Costa



Suplente Diretora Secretária - Valdinete Prazeres de Vasconcelos Souza



Suplente de Diretor Administrativo - Edelson de Albuquerque Silva Júnior



Diretora Financeira - Sidney de Carvalho Ferraz



Suplente - Diretora Financeira - Anaíra Silva Lins e Mello

SEXTA DIRETORIA – 2012 – 2014



Presidente - Agostinho da Silva Rosas



Diretora de Comunicação Marília Gabriela de Menezes Guedes



Diretor Administrativo: Lúcia Maria de Andrade da Silva Caraúbas



Diretora Financeira - Márcia Regina Barbosa



Diretor Pedagógico Janssen Felipe da Silva

SÉTIMA DIRETORIA – 2014 – 2017



Presidente: André Gustavo Ferreira da Silva



Diretora Financeira - Sidney de Carvalho Ferraz



Diretora Administrativa - Miriam Vila Nova Maia



Diretora Pedagógica - Targella Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque



Diretora de Comunicação - Inez Maria Fornari de Souza



OITAVA DIRETORIA 2017 – 2019



Presidente: André Gustav  
Ferreira da Silva



Diretora Financeira – Maria Fernanda  
dos Santos Alencar



Diretora Administrativa  
– Fernanda da Costa Guimarães  
Carvalho



Diretora de Comunicação  
– Inez Maria Fornari de Souza



Diretor Pedagógico – Mauro  
José da Silva

NONA DIRETORIA 2019 – 2021



Presidenta: Maria Erivalda dos  
Santos Torres



Diretor de Comunicação  
– Antonio Danilson Rodrigues  
Pinto



Diretora Administrativa  
– Inez Maria Fornari de Souza



Diretora Financeira  
– Eliene Amorim de Almeida



Diretora Pedagógica  
– Maria Aparecida Vieira  
de Melo

DÉCIMA DIRETORIA 2021 – 2025



Presidenta: Maria Erivalda dos  
Santos Torres



Diretora Pedagógica –  
Maria Aparecida Vieira  
de Melo



Diretora Administrativa  
– Inez Maria Fornari de Souza



Diretor de Comunicação  
– Cícera Maria do Nascimento



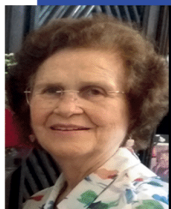
Diretora Administrativa –  
Séphora Freitas



Diretora Financeira –  
Danielle Jaiane Silva



## O LEGADO E A ESPERANÇA: MOMENTO DE SURGIMENTO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Maria Nayde dos Santos Lima



Argentina Rosas e Paulo Rosas

Em maio de 1997, foi quando surgiu a ideia da criação do Centro Paulo Freire- Estudos e Pesquisas. Era o dia 2 de maio, data em que os brasileiros, notadamente os educadores e os integrantes de Movimentos Sociais foram surpreendidos pelo falecimento do educador Paulo Freire, que dá nome à Instituição. Foram as reflexões suscitadas pela grande perda que alimentaram o desejo de perenizar o seu legado e continuar os seus estudos. É o que conta Nayde Lima, associada fundadora do Centro.

“Nesse dia, não somente os seus amigos, mas todos aqueles que acreditam em suas ideias, estavam profundamente impactados com a perda de Paulo Freire. Então Paulo da Silveira Rosas e Argentina da Silva Rosas, amigos de Freire de longa data, profundamente consternados, pensaram muito sobre o acontecimento e, em conversa, surgiu a ideia de que seria muito bom se conseguíssemos criar uma instituição que tivesse o nome de Paulo Freire para perenizar as suas ideias, continuar os seus estudos e manter permanentemente os seus ideais”, compartilha Nayde.

Na ocasião do sétimo dia de falecimento do educador, aconteceu uma homenagem ao mesmo, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Estavam presentes representantes de várias instituições, além do Reitor desta Universidade, Prof. Mozart Ramos Neves, o presidente do Conselho Estadual de Educação, Professor Alcides Restelli Tedesco e a Secretária de Educação de Pernambuco, Professora Silke Weber, conta Nayde.

Foi neste espaço e tempo que o Prof. Paulo da Silveira Rosas apresentou a proposta de Argentina da Silva Rosas e dele da criação da instituição “com o grande objetivo de perenizar, manter e, divulgar as ideias de Paulo Freire. Por unanimidade, essa proposta foi acatada e ficou definido, aquele momento como o primeiro passo para a criação do Centro Paulo Freire”, relembra Nayde. A Universidade Federal de Pernambuco, a Secretaria de Educação do Estado e o Conselho Estadual de Educação assumiram, naquele momento, o compromisso de apoiar a Instituição que estava nascendo.

Sobre o contexto da época, Nayde explica que “tanto no Brasil, quanto em Pernambuco nós vivíamos em uma situação que não era tranquila. Precisávamos realmente de pensamentos como o dele [Freire], de uma educação voltada para a formação de sujeitos críticos, livres e que pudessem contribuir com o exercício da sua cidadania para a construção de um país mais democrático”.

Ao longo de 1997 e 1998, o Centro foi se organizando. Foi constituído, sob a coordenação do Prof. Paulo Rosas, um Grupo Gestor composto por pessoas comprometidas com as ideias de Freire, como a idealizadora da Proposta da criação do Centro, Argentina Rosas, João Francisco de Souza, educador popular e diretor do Centro de Educação, da UFPE na época, Maria Eliete Santiago, Prof. da UFPE e estudiosa do seu Pensamento, Prof Maria Adosinda Monteiro Costa educadora e diretora de escola, a Prof. Zélia Granja Porto, professora da UFPE e ali se achava representando a Secretaria de Educação de Pernambuco, e a própria Nayde Lima.

“Esse grupo se reuniu várias vezes. Eram momentos muito importantes e interessantes, porque discutia-se as ideias de Paulo Freire, a sua obra, a sua dimensão e o seu alcance. Então fomos delineando qual o papel que teria esse Centro. A instituição criada seria inicialmente uma fundação, mas Nita Freire, esposa de Paulo Freire, pensava criar uma fundação com o nome dele e solicitou para que nossa instituição não se construísse como fundação. Diante disso, nos organizamos para ser um Centro, que receberia o nome de Paulo Freire e seria um centro de Estudos e Pesquisas”, relata Nayde.

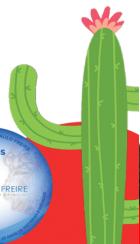


Ela segue contando que o Centro se propunha a perenizar as ideias de Paulo Freire, a sua memória, a sua pessoa, que continuaria seus estudos na área de educação e de seu pensamento e contribuindo com a sua obra. “Nós sempre estivemos muito conscientes de que se tinha muito o que fazer, muito para contribuir se a pretensão era um mundo que se espelhasse nos princípios freireanos. Paulo Freire tinha uma concepção clara do ser humano e da sociedade desejada, e o Centro estava comprometido com suas ideias e a busca da sua realização”, reforça.

Após esse período de encontros e reflexões do Grupo Gestor, em 29 maio de 1998, durante o Seminário “Sobre o Pensar e o Fazer do Professor Paulo Freire”, foi oficializada a sua criação, que teve o seu estatuto aprovado e oficializado em novembro desse mesmo na. O Centro se constituiu como uma sociedade civil, brasileira, sem fins lucrativos, com finalidade educativa e cultural, duração indeterminada e número ilimitado de associados. A sua dinâmica, ao longo do tempo provocou alterações no seu Estatuto para adequá-lo ao Código Civil Brasileiro. O Estatuto está na 4ª Versão e hoje ele também está estatutariamente reconhecido como uma instituição assistencial. Estão registrados os seguintes deveres para concretizar as finalidades e objetivos da instituição: a) assumir o projeto da ética universal do ser humano; b) promover, estimular e divulgar a realização de estudos, pesquisas, cursos, seminários e eventos sobre educação no que concerne a suas implicações políticas e sociais e inovações pedagógicas, particularmente em referência ao pensamento e à obra do Professor Paulo Reglus Neves Freire; c) preservar a memória sobre a vida e a obra do Professor Paulo Reglus Neves Freire e democratizar o acesso ao acervo disponível.

*“A perenização do original e inesgotável legado de Paulo Freire: sua figura humana, seu pensamento, sua concepção de educação e de mundo é a missão do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas”.*

Desde a primeira versão do Estatuto, ficou definido que o quadro associativo do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas seria formado pelas categorias de associados: I – categoria de associado fundador, em número limitado, constituído pelos associados que subscreveram os atos constitutivos do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas; II – categoria de associado efetivo, em número ilimitado, constituído por pessoas físicas que atendam às condições e exigências estabelecidas no Estatuto, bem como nas demais normas regulamentares.



Ao longo desses 25 anos, muitas atividades foram desenvolvidas em parceria com outros órgãos e instituições, tanto da esfera pública, como privada, numa construção que acontece sempre no coletivo. “Uma das primeiras atividades do Centro, que vem se mantendo como uma das mais nobres, é o Colóquio Internacional Paulo Freire, que já está na sua 11ª edição, e vem expandindo o número de participantes de diversas regiões do mundo”, destaca Nayde Lima.

Considerando ser a divulgação das ideias e da obra de Paulo Freire, objetivo do Centro, sua primeira atividade foi a organização e realização de Cursos sobre ele, e sua obra, assim é que em 1999, o Centro já realizava o I Curso de Introdução ao Pensamento de Paulo Freire, em Recife, na UFPE. E, posteriormente, em municípios do interior de Pernambuco. Aliou-se aos cursos, a criação de Grupos de Estudo sobre a obra de Paulo Freire. A dinâmica de alguns desses grupos, estimulou o prosseguimento de estudos de muitos de seus integrantes e, principalmente, possibilitou-lhes a vivência de um processo de comunicação que privilegiava a escuta, a tolerância e a formação do pensamento crítico.

Desde sua fundação, afirma Nayde, o Centro manteve relações com Instituições Internacionais, também estudiosas do pensamento de Paulo Freire, assim como com organismos como a UNESCO, de forma que, já em 2001, foi convidado a participar da organização do “Seminário Educação e Transformação Social, Interroguem nossas Práticas: Cruzamento de Saberes e de Práticas no Contexto do Pensamento de Paulo Freire”. O Centro, na pessoa de Paulo Rosas assumiu a coordenação da primeira parte do Seminário, que se realizou em Recife, e foi participar da segunda parte, em Paris. Todavia, a participação em Paris não se concretizou, porque Paulo Rosas faleceu, para grande impacto nosso, no dia da apresentação, do seu trabalho.

As relações, desde a fundação do Centro, com o Fórum de Educação de Jovens e Adultos, tendo se constituído em uma das instituições ancoras do Fórum, também são destacadas por Nayde. “Nós temos um grande número de analfabetos no Brasil, apesar de todas as lutas enfrentadas, ainda é muito grande o número daqueles que nunca chegaram ver o código, a entendê-lo, mas também daqueles que apesar de terem se apropriado dele, não desenvolveram o seu uso. Isso levou o Centro a participar de alguns programas da Secretaria de Educação como a da Agenda Territorial e os Programas de Formação de Alfabetizadores, no âmbito do Estado de Pernambuco, tanto da Rede Estadual como das Redes Municipais de Ensino”, conta Nayde.



## A REINVENÇÃO E O AVANÇO DO CENTRO PAULO FREIRE NOS ÚLTIMOS ANOS



Ana Paula Moura



Joselma Franco



Erivalda Torres



Maria Aparecida Vieira de Melo

Ao longo de 25 anos de existência, o Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas vivenciou contextos diversos que trouxeram desafios específicos. Nos últimos quatro anos, a vigência de um governo federal alinhado com a extrema-direita, além da pandemia de covid-19 levou a organização a se reinventar, buscando manter seus objetivos iniciais e compromisso com a democracia e com a vida.

A Presidenta do Centro, Erivalda Torres, relembra que assumir a gestão em 2019 foi desafiador. “Quando fomos eleitos em 2019, assumimos no segundo semestre, e imediatamente em março de 2020 começa a pandemia. E já estávamos no período de ataques a Paulo Freire, porque já havia sido eleito, em 2018, o governo Bolsonaro. Isso implicou que nós pegamos um momento difícil de ataques e outro difícilíssimo que foi da pandemia”, explica.

Esses ataques a Paulo Freire e ao seu legado, exigiram do Centro ações de resistência criativa. Quem conta sobre o cenário é Aparecida Melo, Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas. Ela explica que a instituição viu “a necessidade da mobilização social para dizer que os ataques a Paulo Freire eram indevidos. A conclusão que tiramos é que as pessoas que ofendem e que atacam desconhecem a profundidade epistemológica pela qual Paulo Freire discorre em seus escritos e não conhecem a sua bibliografia”.

Diante disso, Aparecida explica que foi preciso mobilizar um conjunto de ações: “realizamos muitas atividades, sobretudo com as lives, para que nós pudéssemos atingir um quantitativo significativo de pessoas, e sobretudo impregnar de sentido e significado a teoria do pensamento pedagógico de Paulo Freire nas pessoas que participaram das nossas ações”. O uso das mídias digitais, em decorrência da pandemia, exigiu do Centro um processo de aprendizado para lidar com as tecnologias. Aprender a usar o Google Meet, o Youtube, o StreamYard e as redes sociais passou a ser uma necessidade.

Além disso, Erivalda Torres conta que foi preciso ter cuidado para evitar invasões durante as atividades. “Tínhamos que ter cuidado com os links para não vazarmos, tínhamos que ter cuidado onde íamos falar, para quem estávamos falando. Mas, diante de todas essas dificuldades, nós não desistimos, nós persistimos e participamos de grandes ações. Os ataques que Freire sofreu fez com que outras pessoas passassem a procurar mais conhecer Paulo Freire”, destaca Erivalda Torres, que também relembra a invasão do site do Centro no ano eleitoral e a dificuldade para recuperar senhas e arquivos.

Joselma Franco, professora na Universidade Federal de Pernambuco, no Campus Acadêmico do Agreste, avalia que durante a pandemia a gestão do Centro avançou. “A gestão anterior e atual avançou significativamente, trabalhando com as plataformas, a partir das tecnologias, chamando, agregando pessoas para reconstituir o significado da vida em um período em que a vida esteve em risco. Ele sabiamente conseguiu trazer Freire para ressignificar o momento doloroso mas também buscar alternativas para que cada um e cada uma que participa ou que é acessado pelos



Destacamos a expressiva experiência vivenciada pelo Centro, no período de 2004 a 2006, para formação de cerca de 400 educadores, entre alfabetizadores, técnicos e gestores da Rede Pública Estadual, mediante a celebração de Convênio realizado com a Secretaria de Educação de Pernambuco. Essa formação, realizada sob a coordenação do Prof. Xavier Uytendenbroek, Diretor Pedagógico do Centro nesse período, possibilitou uma experiência inédita na organização do Curso. Além da constituição de bibliotecas com livros de Paulo Freire em todas as Escolas que têm EJA, integrantes da Formação, todos os participantes do Curso receberam uma Coleção dos livros de Paulo Freire, estudados durante o Curso. Alia-se aos ganhos dessa Formação, os estudos e publicação construídos com as informações obtidas pelo acompanhamento e avaliação do Projeto de Formação, realizados sob a coordenação das professoras Targélia de Souza Albuquerque e Maria Helena Costa Carvalho, que possibilitaram à Secretaria de Educação de Pernambuco um significativo conhecimento da realidade da Educação de Jovens e Adultos no Estado, oferecendo inúmeras propostas para futuros projetos.

Nesse período, houve investimento na publicação de livros, alguns que foram resultados dos Colóquios e outros que foram resultado das discussões e trabalhos realizados durante as formações realizadas a partir deste convênio com o Estado. O Centro criou um Conselho Editorial e passou a editar seus livros, inclusive em parceria com outras instituições, nesta ocasião surge a Editora do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas. “Durante alguns anos, publicamos o Jornal ‘Utopia’. Inicialmente como um informativo das atividades do Centro e que circulava entre os associados. Depois passou a ser online, e seu alcance cresceu muito”, explica Nayde.

Trazer da memória toda essa trajetória faz surgir o sentimento de alegria em Nayde. “É uma alegria muito especial quando a gente olha para trás e vê todo esse Centro, como ele foi se transformando e os apoios que a gente teve, mas também as dificuldades que foram enfrentadas. Uma equipe pequena, mas que soube trabalhar com grupos, com voluntários, com pessoas que estavam realmente bem mais envolvidas em crescer alimentadas pelas ideias e pelo pensamento de Paulo Freire”, discorre.

“As ideias vêm surgindo na cabeça da gente e a memória vai sempre trazendo esse resgate dessa história. Uma história muito linda a do Centro Paulo Freire, porque ela parte dos sonhos, mantendo a utopia, mantendo a esperança de que um dia o mundo estaria bem melhor e estará, apesar de todos os pesares, apesar de todas as circunstâncias e as realidades que passam no nosso dia-a-dia, mesmo assim a gente mantém esse sonho. Para mim o Centro tem sido um acalanto, onde eu sempre estou embalando os meus sonhos”, conclui Nayde.



estudos freireanos fosse dimensionando a vida a partir do exercício do esperar, a partir das contribuições via poesia, música, da contribuição e riqueza cultural que Pernambuco e que o país consegue nos trazer”.

Somado ao contexto pandêmico e de ataques a Paulo Freire, via-se também diversos retrocessos na área da educação, o que refletiu nas atividades do Centro. “Parecia que nós estávamos nos anos 1960. Nós não podíamos desistir, nós tínhamos que elaborar muito bem nossas atividades para que elas pudessem alcançar as pessoas. O Centro também sofria com isso, porque nós precisávamos trabalhar o nível de consciência, mas ninguém conscientiza ninguém, os homens eles se conscientizam em comunhão. Nós tivemos que fazer um trabalho árduo para que as pessoas pudessem se libertar e se emancipar”, reforça Erivalda.

Para Aparecida, projetos como o Escola Sem Partido e a militarização das escolas foram barreiras, nesses últimos anos, para o avanço da educação como a proposta por Freire. “O projeto Escola Sem Partido também nos mobilizou para que pudessemos, de fato, fomentar para os nossos estudantes um pensamento crítico-reflexivo em torno dos problemas sociais que atravessam a nossa realidade. E não só permitir, em pleno século XXI, a reprodução do conhecimento, o processo mecânico da leitura e da escrita sem a devida reflexão”, observa.

## COLÓQUIO INTERNACIONAL TOTALMENTE ONLINE



O XI Colóquio Internacional Paulo Freire, que ocorreu em 2021 no auge da pandemia, foi totalmente online. A primeira experiência do Centro com um evento desse porte em ambiente virtual. Foram mais de 1000 pessoas participando e 21 mesas. “Foi um desafio enorme, porque as pessoas estavam aprendendo a lidar com esse novo instrumento que tinham nas mãos”, relata Erivalda.

Pessoas do Brasil e do exterior puderam participar do momento. “Só a nível de trabalho escrito, recebemos mais de 100 trabalhos, dos quais mais de 90 foram aprovados. Durante os Pré-Colóquios, as pessoas se prepararam para o Colóquio e escreveram muito, pesquisaram, originando os resumos expandidos”, destaca a presidenta do Centro. Além de todos os estados do Nordeste, o Pré-Colóquio também aconteceu no Rio de Janeiro, pela primeira vez, e reuniu cerca de 800 pessoas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Quem conta sobre essa experiência é Ana Paula, professora de educação da UFRJ, parte do corpo editorial do Centro Paulo Freire e coordenadora do primeiro Pré-Colóquio no Sudeste. “Realizamos um Pré-Colóquio pela primeira vez no Sudeste e tínhamos zero recurso para que isso acontecesse. Tinha muito desejo. Foi um evento que uniu o pessoal dos movimentos sociais, das instituições públicas, estudantes da graduação e pós-graduação, pessoas da área da saúde e da área socioambiental que discutem a partir da perspectiva de Freire. Então foi um movimento que exigiu de nós da UFRJ em parceria com o Centro muito diálogo”.

No Agreste pernambucano, também aconteceu um Pré-Colóquio. “Foi um Pré-Colóquio que possibilitou, de forma virtual, a participação de diferentes pessoas da graduação, da pós-graduação aqui do Centro Acadêmico do Agreste, bem como pessoas da região, de fora de Pernambuco e fora do Nordeste. Eu penso que estudar Freire é estar continuamente em movimento formativo, em movimento de descoberta, em movimento de construção de vida. Então a nossa participação no Centro Paulo Freire é exatamente no movimento, na busca por essa reinvenção que a gente precisa fazer continuamente”, compartilha Joselma Franco.

Joselma acredita que o Centro Paulo Freire conseguiu se refazer nos últimos tempos. “A possibilidade de abrir para fazer um evento desse porte de forma online também garantiu a participação de muita gente que possivelmente não poderia participar se o evento fosse presencial em decorrência dos custos. Compartilhamos experiências eminentemente ricas, trazendo sobretudo a teoria freireana que dava conta de fundamentar essas experiências. Isso é positivo e não podemos mais abrir mão. É preciso potencializar essa dimensão do online para que cada vez mais esse evento seja acolhedor de todas as pessoas”, conclui.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

XI Colóquio Internacional Paulo Freire



“A gente viveu, naquele momento de construção do Colóquio, um período em que a morte era a marca. A construção do XI Colóquio para gente representou vida. Representou a possibilidade não só de mostrarmos toda a vivacidade daquele grupo, mas também a vivacidade do pensamento freireano, como é que ao ler as obras de Freire encontrávamos ali questões que pareciam ter sido escritas ontem, mostrando toda a atualidade do pensamento de Paulo Freire. Naquele momento, o que a gente conseguiu mostrar é que apesar de todo um contexto de tentar plantar a morte, a gente conseguiu, a partir dessa articulação, plantar vida. E, assim, foi muito belo”, pontua Ana Paula.

## PARCERIAS



O coletivo que constrói o Centro Paulo Freire se fortalece no diálogo com outras organizações, e nos últimos anos, isso foi ainda mais importante, como contam a presidenta Erivalda e a diretora pedagógica Aparecida.

“A primeira parceira foi a UFPE que sempre nos apoiou muito. Outros foram a Cátedra Paulo Freire/UFPE- Recife, o Sintepe, o Sinproja, com o qual, inclusive, nós fizemos uma parceria e construímos um material belíssimo que foi “Paulo Freire na Escola” com a coordenação da professora Targélia Albuquerque. Como também a parceria que nos fez alavancar, que foi a dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos de todo o Nordeste. Além dessas parcerias, nós tivemos a FAFIRE que sempre está conosco. Estamos resgatando o Sesc, que agora está voltando a ser nosso parceiro e que durante muito tempo ficou afastado da gente. O MST também foi um grande parceiro, porque nós promovemos com ele três grandes cursos de formação nesse período da pandemia”, destaca Erivalda Torres.

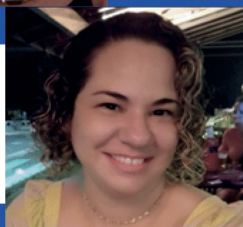
“Enquanto diretora pedagógica do Centro, agradeço enormemente a cada parceiro, a cada sujeito singular que deu o seu o sim para estarem conosco nas lives (Pelas veredas de Paulo Freire, Paulo Freire em setembro etc). Todas as pessoas, os coletivos de professores, de várias instituições e aí nós podemos acrescentar o UNEAL, na pessoa do professor Crisólogo, com o qual fizemos parceria para realizar a editoração de dois e-books do ENCCULT pela Editora do Centro. Também destaco a importância dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) estarem conosco no acompanhamento do XI Colóquio Internacional”, afirma Aparecida.

“Diante de toda a superação dos desafios e obstáculos de um momento pandêmico, o Centro cumpriu uma das exigências de Paulo Freire que é não me repita, não me reproduza, mas me recrie, me reinvente. E nós estamos reinventando constantemente as ações e o pensamento de Paulo Freire”, conclui Aparecida Melo.

## ESPERANÇAR EM PAULO FREIRE: APRENDIZADOS E DESEJOS PARA O FUTURO



Cinhya Torres



Cláudia Abreu



Targélia Albuquerque



Nelino Azevedo



Fernanda Alencar

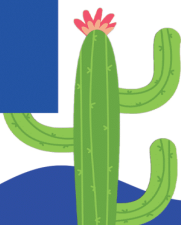
Histórias que se cruzam, saberes que são compartilhados, recriados, nutridos e ampliados. A construção coletiva do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas aconteceu e através muitas vidas, alimentando sonhos no ato de esperar. Das experiências, cada pessoa carrega aprendizados e desejos de ainda mais sonhos, ainda mais partilhas.

A relação de Nelino Azevedo com o Centro Paulo Freire começa na década de 1990. A partir das suas experiências com a educação de jovens e adultos no Cabo de Santo Agostinho - PE, ele se aproximou do pensamento freireano. “Cheguei logo em seguida à formação do Centro, em 1998, porque no primeiro Colóquio Internacional Paulo Freire que aconteceu naquele período, eu tive a oportunidade de ser uma das pessoas que participou de um painel, no qual apresentei a experiência do Cabo de Santo Agostinho”, relata.

Desses anos todos, Nelino acredita que a aproximação com os grupos de estudo facilitados pelo Centro foi muito importante. “Dentro dessa tarefa do grupo de estudo, que até hoje o Centro faz e que é fundamental, eu comecei a interagir com muito mais pessoas e foi se criando um ambiente muito interessante.[...] O Centro Paulo Freire, além do que a gente diz de estudos e pesquisas, dessa coisa de tornar permanente o legado freireano, ele tem também o braço extensivo com a sociedade, com os movimentos sociais, com as discussões que são fundamentais dentro do contexto da realidade brasileira”, destaca.

Targélia Albuquerque também tem relação antiga com a instituição e participou de diversas atividades. “Quando começou a discussão para criar o Centro, eu cheguei a participar um pouco conversando com o professor Xavier, entretanto eu me mudei para o Rio de Janeiro. Então eu posso dizer que tenho 23 anos de atuação direta com o Centro”, relembra.

Nesse tempo, Targélia pode colaborar, por exemplo, com o trabalho desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação de Pernambuco em mais de 100 municípios do estado.



“Um trabalho de práxis e de estudo, onde nós fomos conhecer o trabalho que se desenvolvia na educação de jovens e adultos em cada município, conversávamos com as pessoas, ou seja, colocamos os pés no chão em cada instituição. Desenvolvemos um trabalho formativo que foi belíssimo. Foi uma coisa extraordinária”, compartilha.

De todas as experiências, o principal aprendizado para Targélia foi “o trabalho dialógico, colaborativo, o compromisso do Centro Paulo Freire com a emancipação das classes trabalhadoras, em especial com o trabalho de formação de professoras e professores de jovens e adultos”.

Como mencionado nas reportagens anteriores, durante a pandemia de covid-19, apesar de todos os desafios, o Centro Paulo Freire conseguiu chegar em mais pessoas e divulgar ainda mais as ideias do patrono da educação. Foi nesse período que Cinthya Torres, professora na UFPE, passou a integrar o Centro. “Eu entrei em 2020, quando houve a eleição. A gente fez um trabalho do Pré-Colóquio, depois teve o trabalho do Colóquio Internacional. Daí em diante eu fiquei trabalhando no Centro Paulo Freire”, conta.

Cinthya observa justamente essa expansão do Centro no período pandêmico: “Por incrível que pareça, houve uma grande expansão das atividades do Centro Paulo Freire para o Brasil e o exterior. Na contramão do desafio do domínio das tecnologias, a gente conseguiu expandir todos os eventos, e isso trouxe uma projeção para o Centro Paulo Freire em termos de difusão do conhecimento muito grande”.

Ela acredita que a oportunidade de fazer parte da instituição foi de grande aprendizado. “O aprendizado do olhar multi para as pessoas que estão nos eventos do Centro Paulo Freire. A proposta de trabalho do Centro foi um grande ganho de aprendizado para mim, porque é uma proposta humanizada. Todo o trabalho que o Centro faz é de humanização, de confraternização com o outro, de aprender junto com o outro. A gente vê que o Centro Paulo Freire é uma grande família, onde ninguém é melhor ou maior do que ninguém, porque todos nós temos os nossos saberes e compartilhamos os nossos saberes”, afirma Cinthya.

#### O que representa o Esperançar?

Nelino Azevedo “Essa palavra esperançar ganha uma projeção muito forte nessa última década. Ela ganhou corpo, se tornou grandiosa demais, porque ela saiu daquele campo mais próximo de quem estuda Paulo Freire e ganhou projeção dentro da sociedade, de outros setores que não só a educação. Ela se materializou numa ideia de que é fundamental as pessoas não desistirem, não cruzarem os braços, buscarem transformar a realidade, e não se faz isso sem esperança, como o próprio Freire diz. A esperança tem dimensão no que Freire também chama de utopia. A esperança da luta, de quem se movimenta, que leva a processos de transformação”.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)



Targélia Albuquerque - “Quando a gente estuda Paulo Freire, a gente aprende a esperar. Então eu diria que a característica mãe de uma educadora Paulo freireana é a esperança. A esperança, a fé, o compromisso, o amor incondicional a natureza, aos animais, as gentes. Mas não é um esperar piegas, por mero ativismo, é um esperar calcado em ações transformadoras. Quando o Centro assume a categoria de esperar para a celebração dos seus 25 anos, é muito feliz. Nós somos muito felizes, porque sem esperança não caminhamos, e o caminhar é um ato de esperar, principalmente quando se pensa na vida, na liberdade, na amorosidade que era uma característica forte em Paulo Freire”.

Erivalda Torres - “O Brasil está sofrendo muitas modificações e nós lutamos muito nesses últimos quatro anos para que pudesse mudar. Nós conseguimos mudar em parte, mas isso não significa que nós vencemos, significa que nós vamos ter que continuar a luta por um país mais justo e igualitário. Não vamos fazer resistência ao governo, mas nós vamos ter que ficar de olhos muito abertos, observando o que o MEC nos propõe, quais são as políticas públicas para a educação, para a gente estar ali ao lado, podendo dar a nossa opinião, podendo verificar, podendo não concordar quando não for a favor da sociedade. Então “Esperançar em Paulo Freire” é você adquirir um nível de consciência, a partir do qual você sai da sua intransitividade para a sua transitividade social. Então é você não desistir. É a gente poder resistir, lutar para poder ser mais. Ter uma educação não para a outra pessoa, mas uma educação com a outra pessoa. Isso é bem significativo e para nós revisitarmos as obras de Paulo Freire é um grande contributo que todos que fazem a educação podem ter. Ele nos traz a busca pelo nosso inédito viável, a busca de ser mais e não desistir das nossas utopias”.





Estudantes da Universidade de Princeton – EUA



Formação no Fórum EJA Agreste no CAA/UFPE.



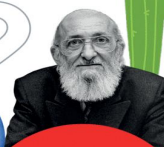
Posse da Diretoria



Ação no Centenário de Paulo Freire

**Quais são os votos para o futuro?**

Nelino Azevedo “Acho que o Centro Paulo Freire já está na história, pois surge já com o legado muito grande que envolve a educação, mas educação articulada com as dimensões antropológicas, filosóficas, sociológicas, culturais e políticas. As pessoas que constroem o Centro de dentro e de fora elas vão sedimentando esse legado e recriando esse legado. Isso nós não podemos perder de vista, porque não é só a manutenção do legado, é a partir desse legado, o que a gente pode recriar, transformar, reinventar para que a gente possa ter uma sociedade mais inclusiva, mais democrática, mais humana, melhor para as pessoas viverem”.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

peçoas que constroem o Centro de dentro e de fora elas vão sedimentando esse legado e recriando esse legado. Isso nós não podemos perder de vista, porque não é só a manutenção do legado, é a partir desse legado, o que a gente pode recriar, transformar, reinventar para que a gente possa ter uma sociedade mais inclusiva, mais democrática, mais humana, melhor para as pessoas viverem”.

Targélia Albuquerque - “Meus votos são de felicitações, de entusiasmo, de amorosidade, de esperança. E o que eu desejo mesmo é que nós ampliemos um coletivo transformador. Eu admiro a caminhada que o Centro fez historicamente, há 25 anos, e com a diretoria atual que é muito empenhada, muito lutadora. Mas eu desejo mesmo que a gente possa constituir um coletivo ainda mais forte, que se aproxime mais do povo, que esteja presente na escola, que possa arregaçar as mangas e continuar esperançando lucidamente pela liberdade e pela transformação do Brasil é um país livre, fraterno e justo”.

Fernanda Alencar - “Que o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas continue a ser o que se objetiva ser: condutor, orientador, fazedor de conhecimentos e de lutas à luz do pensamento de Paulo Freire. Produtor de subjetividades alicerçadas numa causa: o da humanidade e da afetividade em prol de um processo de educação libertadora, reconhecedor de diferenças e de possibilidades de transformação de realidades perversas e opressoras. Seja fazedor de sonhos: “O sonho é sonho porque, realisticamente ancorado no presente concreto, aponta o futuro, que só se constitui na e pela transformação do presente” (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 71). Que o Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisa continue no presente, transformando o presente, e apontando o futuro”.

Cláudia Abreu - “Ao Centro Paulo Freire eu desejo que na boniteza dos círculos da vida, o diálogo se faça cada vez mais presente e que o amor possa ser o maior instrumento que necessitemos utilizar para libertar ideias e ideais. Que na caminhada rumo aos 50 anos, o Centro se mantenha firme na luta da esperança na mudança e na Educação como prática da liberdade! Parabéns freirianos e frerianas”!!!



# VIVENCIANDO O ESPERANÇAR



## EU, FREIRE – ENCONTROS, ENCANTOS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

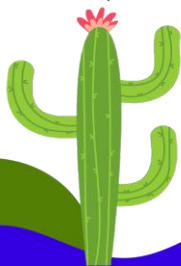
Anair Silva Lins e Mello<sup>1</sup>

### Palavras introdutórias

E lá estava eu, em plena década de 1980, especificamente, no período de 1982 a 1987, no curso de Psicologia. À medida que avançava nas disciplinas do curso, adentrava, curiosamente, no curso de Pedagogia. Entre discursos e falas calorosas estavam presentes palavras freireanas. As professoras traziam em suas anotações os verbos *transformar*, *dialogar*, *educar*. Os substantivos ficavam em torno da mudança, da dialética, da desigualdade social e contradições de um país rico, porém em subdesenvolvimento.

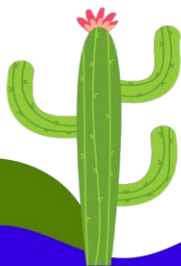
---

<sup>1</sup>Doutora em Psicologia Aplicada com especialização em Psicologia da educação. Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga. Analista em Gestão Educacional da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Professora da Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana. Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros. Conselheira Consultiva e Associada ao Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas. E-mail: anairsilvalinse@gmail.com



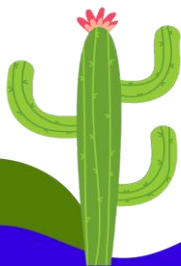
Das contradições sociopolíticas e econômicas da época, ouviam-se os gritos da esperança com o retorno do exílio do Paulo Freire, desde 1979, beneficiado pela Lei da Anistia. A volta era exatamente daquele Paulo Freire que, desde antes da dita 'revolução de 1964', já denunciava a existência de uma educação bancária e que essa precisava ser abandonada, para dar lugar a uma educação libertadora, transformadora. O que considero interessante é que era um pé na Psicologia, minha primeira paixão e amor; outro pé na Pedagogia, e, um enamorar freireano. Assim, até hoje está tudo junto e quase que misturado. Nessa direção, tento mentalmente fazer um diálogo entre Freire e as demais abordagens, universo de minhas leituras.

Mas, retornemos à trajetória dos encontros e encantos, aproximações e distanciamentos, pois para focar no curso de Psicologia, mergulhar em suas abordagens teóricas e concluí-lo fiz o meu primeiro distanciamento freireano. Precisava bater um papo consubstanciado com o pai da Psicanálise *Sigmund Freud*; com o psiquiatra e psicoterapeuta, fundador da Psicologia Analítica, *Carl Gustav Jung* e seus conceitos de inconsciente coletivo, de 'eu' e arquétipos; com a psicanalista austríaca pós-



freudiana, *Melanie Klein*; com *Maud Mannoni*, na leitura de suas obras “A primeira entrevista em Psicanálise”, prefaciado por *Françoise Dolto*, e, “A criança retardada e sua mãe”.

Ainda não posso deixar de citar as leituras também realizadas de “O Seminário” de *Jacques Lacan*; os aportes de *Erik Erikson* referentes à teoria do desenvolvimento psicossocial e à crise de identidade; dos escritos de *Donald Woods Winnicott* e a “Comunicação para a construção do significado ético da psicanálise”; e sobre “O brincar e a realidade”. onde o autor ressalta que o brincar possibilita quebrar barreiras com a realidade, transitar entre o subjetivo e o objetivo. Além das leituras dos estudos de *René Spitz* e a relação mãe-filho no decorrer da primeira infância, pois dava ênfase às relações normais e patológicas entre o bebê e sua mãe. Assim como, também, de seus estudos e conceito de marasmo, a partir da observação daquilo que denominou de “hospitalismo” como consequência da separação / carência materna. Ufa! De fato não dá para colocar nesse espaço introdutório todas as leituras e abordagens permeadas pela psicanálise, psicologia, psicopedagogia e pedagogia. Contudo, há esperança do verbo

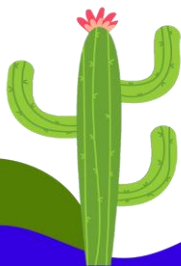


*esperançar*. Freire, estando latente ou manifesto, já estava, enquanto semente, em minha existência.

## **Desenvolvendo-se freireanamente a partir da graduação em Pedagogia**

No final da década de 1980 e após dois anos graduada em Psicologia, iniciei o curso de Pedagogia como estudante da FAFIRE, atualmente denominada Faculdade Frassinetti do Recife. Surge nesse período o primeiro reencontro freireano. Nas disciplinas, as reflexões, os diálogos, os debates eram entrelaçados por excertos freireanos. A leitura da obra “Educação como prática da liberdade” (FREIRE, 1967, 2006) nos levou, enquanto educandos, a entrar em contato com o universo da leitura crítica. Nesta, encontramos conceitos fundantes da filosofia freireana. Ampliam-se saberes e a consciência crítica é aguçada. Freire parte da convicção de que nos interlocutores há riqueza de ideias, dons e carismas.

Nesse sentido, “a visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo” (FREIRE, 2006, p. 13). Aqui se trata portanto, da “matriz que atribui sentido a uma prática

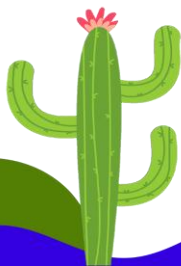


educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. É um dos princípios essenciais para a estruturação do círculo de cultura” (Idem, p. 13). Uma educação como prática da liberdade possibilita ao sujeito do conhecimento a transformação de sua realidade, a partir da ação-reflexiva enquanto pessoa humana.

Em contexto, estávamos numa possível construção democrática de educação e de sociedade. Por isso, Paulo Freire nos chama à atenção, ainda nesta obra, para a inexperiência democrática. E, qualquer semelhança com os tenebrosos tempos atuais, não se tratará de mera coincidência. Assim penso eu! Sobre essa inexperiência democrática, diz Freire:

Daí não ser possível compreender nem a transição mesma, com seus avanços e seus recuos, nem entender o seu sentido anunciador, sem uma visão de ontem. Sem a apreensão, em suas raízes, no caso brasileiro, de uma de suas mais fortes marcas, sempre presente e sempre disposta a florescer, nas idas e vindas do processo: a nossa inexperiência democrática (2006, p. 73).

Diante da expressão ‘inexperiência democrática’, revejo o pensamento supramencionado por mim e chego à conclusão que somos inexperientes democraticamente falando. Somos





uma sociedade com a síndrome do caranguejo em balaio, pois quando os oprimidos tentam submergir, os opressores puxam-nos para baixo, na tentativa de calar e dizer aos primeiros que a vocação destes é de subalternos, inferiores àqueles que têm o poder político e econômico.

Enquanto consolidação de uma Educação como prática da liberdade, construímos debates sobre a Pedagogia do oprimido (FREIRE, 1968, 1987). Ness'e contexto, refletimos acerca da contradição opressores-oprimidos e sua superação. Aqui cabe a máxima freireana que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (1987, p. 33).

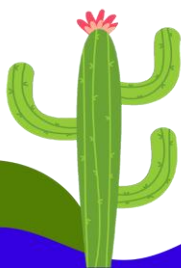
Foi, portanto, nessa luta, na tomada de consciência, do sair da consciência ingênua para a consciência crítica que fui me constituindo profissional da educação. Saindo da fase educanda passo para a década seguinte e me vejo, nesta breve autobiografia, em sala de aula refletindo com meus educandos, do Curso Magistério e do Curso de Pedagogia, entre os aportes do desenvolvimento cognitivo piagetiano, a perspectiva sociohistórica cultural de Vygotsky e o acervo freireano. Eis aí a psicologia e a pedagogia a caminhar, novamente, lado a lado.



## **Um convite para conhecer e aprender no Centro Paulo Freire - Estudos e pesquisas**

A minha atuação profissional tem me possibilitado encontros maravilhosos. Foi dessa forma que conheci, em 2003, a Ana Cristina e o Tedesco. Em conversa fui convidada por eles a participar de alguns estudos sobre as obras freireanas. Homem íntegro e ético, Tedesco esperava com paciência a minha decisão para participar das leituras e fazer parte dos círculos de estudos no Centro Paulo Freire. Minha chegada foi bem devagar, pois neste período havia iniciado o Mestrado em Ciência da Educação, na Universidade Autónoma de Asunción (PY).

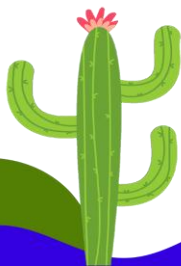
Vivia a correr entre as atividades do Colégio Marista São Luís, o consultório e a Faculdade de Formação de Professores de Goiana, denominada atualmente de Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros (FADIMAB). Além de assistir às aulas, entre 2003 a 2006, do referido Mestrado, numa imersão realizada nos meses de janeiro e julho dos anos de 2003, 2004, 2005, 2006, ano em que defendi a Dissertação intitulada “Características mais frequentes em



crianças de 7 a 10 anos de idade, com transtorno específico da habilidade de leitura, avaliadas no Instituto de Neuropsicologia dos Transtornos da Aprendizagem e Linguagem da Cidade de Asunción-Paraguay”. (MELLO, 2006, não publicada, consta na biblioteca da UAA).

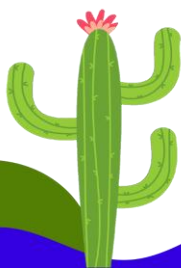
Peço aqui licença para dizer e confirmar que cito Paulo Freire em diferentes subtópicos da dissertação. Mas, na perspectiva de vincar com a habilidade e definição de leitura trago, neste momento, a partir da obra “A importância do ato de ler” (1982) a seguinte citação:

Letra, sílaba, palavra, frase, período, oração; grafemas, fonemas, palavra-mundo; símbolos e signos a serem percebidos, decodificados, decifrados, e interpretados de tudo aquilo que circunda o universo humano. Pode-se enfatizar aqui a representação de tudo que se percebe e se dá significado, de forma organizada, estruturada. Para Freire (1982), o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Continuando em sua análise sobre o ato de ler, acrescenta que a compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (MELLO, 2006, p. 13).



Retornando ao convite feito por Tedesco, após término do Mestrado, chego de fato ao Centro Paulo Freire. Neste período participei de atividades com a Mirian Patrícia Burgos; na época, ela estava como diretora administrativa do Centro. Nos círculos estavam presentes o Nelino Azevedo, o Evanilson Sá e o professor mestre Xavier Uytendenbroek. Este último, considero o francês mais brasileiro de todos os tempos. Um homem que luta desde sempre pelo direito à democracia brasileira.

Ainda como associada ao Centro Paulo Freire, participei do Tríduo freireano, dez anos com e sem Paulo Freire, 2007. Além do Tedesco e do Xavier, estava presente o também saudoso João Francisco. Nesta caminhada e após saída de Tedesco da presidência do Centro, houve a aproximação com o Agostinho Rosas, da querida Argentina Rosas, da Letícia Rameh Barbosa - autora do livro "Movimento de Cultura Popular: impactos na sociedade pernambucana (2009) - e, de Maria Nayde Lima. Foi das mãos da Nayde que recebi o seu livro, intitulado Fórum da educação de Jovens e adultos de Pernambuco: registros históricos, publicado também em 2009.



Nesse contexto de leituras freireanas, entre 2007 e 2008, líamos e discutíamos sobre a obra *Pedagogia da indignação* (2000), livro lindamente prefaciado pelo professor doutor Balduino Andreola. Este livro foi publicado após a morte de Paulo Freire (1997), onde expressa através de suas cartas, segundo Ana Maria Araújo Freire, a sua “preocupação de educador-político”.

Daí em diante, além dos círculos de leituras e do Tríduo, participei em diferentes momentos e atividades nos Colóquios Internacionais Paulo Freire. Em 2007, o VI Colóquio Internacional Paulo Freire contou com a participação de vários profissionais da educação. Além de convidados internacionais, estavam presentes professores das secretarias de educação (municipal e estadual), das universidades, de instituições particulares e de homens e mulheres da Educação de Jovens e Adultos, todos e todas em diálogo por uma educação transformadora e libertadora. As propostas eram vivenciadas tomando como princípio os círculos de cultura.

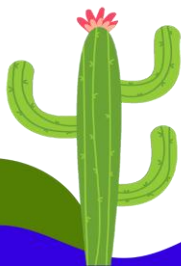
Ainda em 2007, apresentei o trabalho intitulado “A pessoa do educador, a pessoa do educando, o ensino e a especificidade humana numa perspectiva freireana”. Já Em



2008, eu e o amigo Paulo Perruci escrevemos e apresentamos o trabalho “O documento de 1958: novos olhares e perspectivas”. Daí em diante continuei associada ao Centro e participando, em alguns momentos como diretora, sobretudo, nas presidências do Agostinho Rosas e do André Ferreira. E, atualmente, como associada e Conselheira Consultiva.

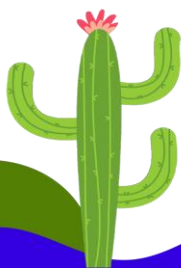
### **A participação nos Fóruns de EJA, na Agenda Territorial de Alfabetização e Educação de Jovens Adultos**

Em sequência, mas com o passar dos anos, e continuidade do diálogo freireano, passo a participar dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, representando o Centro Paulo Freire e a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. Foi nesse contexto de Fórum que conheci em Caruaru, no ano de 2012, a atual presidenta do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, a professora mestra Erivalda Torres. Os fóruns sempre calorosos traziam um misto da ação política, da garantia dos direitos da EJA e da presença marcante da cultura nordestina, em seus diferentes territórios.



No período de 2012 / 2013, além de participar de reuniões de Fórum de EJA, tive uma relevante atuação na Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, viajando para as 17 Gerências Regionais de Educação de Pernambuco, objetivando a criação dos CIAEJAS (Comitê Estadual Intrasetorial de Educação de Jovens e Adultos) e dos CRIAEJAS (Comitê Regional Intrasetorial de Informações Educacionais sobre Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos), como parte das atribuições da Agenda Territorial. Em cada território havia a participação dos diferentes segmentos da sociedade ((Fórum, Sistema S, Universidades, Institutos Federais e ONG), objetivando o fortalecimento da política da Educação de Jovens e Adultos.

Para além da Agenda Territorial e dos Fóruns de EJA foi com imenso prazer e numa plena constelação amorosa que reencontrei as belezuras freireanas: Maria Eliete Santiago e seu olhar para política educacional, formação de professores/as e práticas pedagógicas; posteriormente a revi em alguns encontros da Cátedra Paulo Freire, em Fórum Estadual da EJA e nos Colóquios Internacionais Paulo Freire - presença sempre

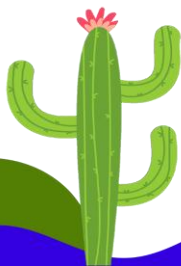


marcante! Nesse mesmo período reencontro a Targelia de Souza Albuquerque e Maria Helena Carvalho com seus fundamentos sobre currículo e avaliação. Targelia nos apresentou, dentre várias produções, com seu livro Paulo Freire ontem e hoje: textos e contextos, editado pela Prazer de Ler, em 2013.

Contudo, o meu segundo distanciamento ocorreu em 2014, quando iniciei o doutoramento em Psicologia Aplicada, na Universidade do Minho, em Portugal. Todavia, mesmo territorialmente distante, pude escrever um dos capítulos do livro Agenda territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos do Estado de Pernambuco: breve histórico (2014). Eu e Mirian Burgos ficamos responsáveis pela produção do terceiro capítulo desta obra, intitulado “A agenda territorial, a constituição dos comitês e seus antecedentes históricos” (2014, p. 118-142).

### **De um retorno físico para a integração dos espaços freireanos**

No ano de 2017, concluído o doutorado, retorno para as minhas funções na Secretaria de Educação, especificamente,



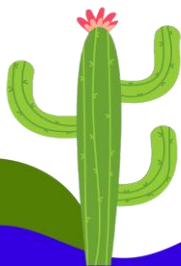


para a Gerência de Políticas Educacionais de Jovens e Adultos.

Neste mesmo ano, após ser observada em atuação no Fórum, fui convidada para fazer parte da Gerência de Políticas Educacionais de Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Cidadania.

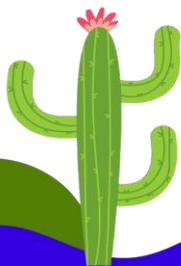
Na supra-citada gerência, nossa prática está também alinhada com o processo democrático de direito, com a humanização e a amorosidade freireanas. Nesta direção, a política educacional não podia ser exclusiva para a modalidade de jovens, adultos e idosos. Outrossim, volta-se para todos e todas, educadores/as e educandos/as inseridos/as na educação básica.

Além da luta pela garantia da Política de Educação em Direitos Humanos, vislumbramos a prevenção e o enfrentamento às múltiplas violências (física, moral, psicológica, simbólica). Do diálogo em torno da intergeracionalidade, das questões relacionadas à identidade e gênero, às questões étnico-raciais, educação inclusiva, educação fiscal, medidas socioeducativas, educação ambiental, saúde mental do/a profissional da educação e dos/as educandos/as e, à promoção das competências socioemocionais, através de projetos de



intervenção - principalmente sobre escuta ativa especializada, acolhimento e cuidado, e, promoção da Cultura de Paz nas Escolas. Previne-se também aqui, o Etarismo/Agéismo ou Idadismo, termos utilizados para expressar discriminação e preconceito devido à idade das pessoas. Nesse contexto dos Direitos Humanos, a citada gerência acompanha as reflexões realizadas pelos Grupos de Trabalho que previnem e combatem o trabalho escravo, o tráfico humano e o trabalho infantil.

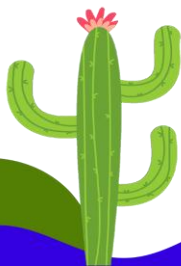
Contudo, mesmo diante de tantos e novos desafios e tendo que ampliar as ações para a educação básica e sua transversalidade, a EJA não deixava de estar presente. E, foi nesse presentificar-se na e para a EJA, representando a secretaria estadual de educação e associada ao Centro Paulo Freire, apresentei em 2019 um estudo, na Universidade de Coimbra/PT, com levantamento de dados, utilizando-se da aplicação de questionário, tendo como participantes estudantes da EJA privadas de liberdade. O referido estudo focava no contexto no qual as estudantes estavam inseridas, na garantia de seus direitos e no processo de alfabetização/letramento. Em Coimbra, encontramos um seletto grupo de pesquisadores/as e



todos/as foram acolhidos/as pela professora doutora Márcia Barbosa e o professor doutor Luís Alcoforado.

Pensávamos, entretanto, que os anos seguintes chegariam com a mesma possibilidade de adentrarmos em territórios longínquos. Todavia, o ano de 2020 nos levou a ‘nocaute’ pois a pandemia do Coronavírus, Covid-19, fez com que a população mundial ficasse em *lockdown* - medida adotada para enfrentamento da emergência em saúde pública de relevância internacional, causada pelo vírus. Tal estratégia nos colocou em isolamento e distanciamentos. Muitas foram as perdas. No Brasil, o número de óbitos aumentava a cada dia. Para além das perdas, a população precisava se reinventar, aprender nova forma de estar no mundo; de viver territorialmente distante, porém, próximos afetiva e amorosamente.

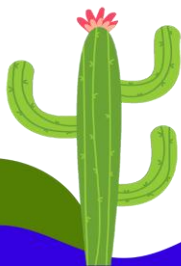
Como tudo na vida traz desafios, para a educação não foi diferente. Como garantir as reflexões freireanas diante de contextos como este? Como garantir aos estudantes da educação básica de diferentes níveis e modalidades de ensino o acesso aos conhecimentos e saberes construídos que validam a constituição de uma sociedade? Como promover debates,



discussões, reflexões consubstanciadas que viabilizasse a consciência crítica, a autonomia, a contínua mudança e transformação social? Como combater o descaso da política pública liderada por governantes incentivadores de *fakenews* e política de ódio?

Diante do eclodir de tantas indagações só existia um caminho: continuar decididamente na luta. Mas para nós, freireanos, a luta não se faz com armas em punho, nem com deboches. Pelo contrário, faz-se na releitura de mundo e de livros para entendermos, concretamente, a realidade que se apresenta. E nessa direção tínhamos que fazer a leitura de, no mínimo, três grandes contextos: o da política voltada para a saúde pública, o do desamor e o da ausência de empatia. E, foi nestas circunstâncias que lembrei do diálogo estabelecido entre Paulo Freire e Myles Horton (2003), quando esta pergunta para Freire sobre o significado de ler a literatura existente, mas pouco acedida por um número significativo de professores/as. Eis a resposta emitida por Freire:

O que me fascina ler ao ler bons livros é descobrir o momento em que o livro me possibilita ou ajuda a melhorar o entendimento que tenho da realidade, do concreto. Em outras palavras, para mim a leitura é importante na medida em que os



livros me dão um determinado instrumento teórico com o qual eu posso tornar a realidade mais clara com relação a mim mesmo. Essa é a relação que tento estabelecer entre ler palavras e ler o mundo (HORTON; FREIRE, 2003, p. 58).

Diante da resposta de Freire, face à situação que nos encontrávamos, eu novamente questionava: e agora Paulo, em qual literatura eu vou encontrar tantas respostas? Como continuar o teu, o meu e o nosso propósito? Dessa forma, pautadas/os no constante convite para releitura de mundo procuramos estratégias e ferramentas na perspectiva de ampliarmos a lente, os ângulos, os olhares e resoluções. Nesse contexto, surgiram as ferramentas e plataformas tecnológicas e nós, todo o Centro Paulo Freire- estudos e pesquisas, pudemos, remotamente, criar, recriar, realizar o inédito viável.

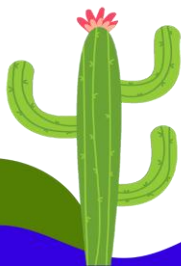
Do *Google Meet* ao *YouTube* foram participações em *lives*, reuniões, Pré-Colóquios, Colóquio Internacional. Assim sendo, do período de 2020 a 2022 - mesmo quando se estava em distanciamento social, participei efetivamente em várias produções, ora como autora, em coautoria, como orientadora de produções textuais, como avaliadora, e, como Membro da Comissão Organizadora do XI Colóquio Paulo Freire: 100 anos da leitura de mundo à emancipação dos povos. Ainda em



2021, na realização do XI Colóquio Internacional Paulo Freire, vimos na arte importante variável enquanto caminho que projeto sonhos e materializa fantasias.

Adicionado a tudo supra-apresentado, 2021 também me possibilitou conhecer o Frei, professor doutor Valdir Borges. Nesse período, eu e o Nelino Azevedo fomos indicados pela querida e saudosa Inez Fornari a participar de uma formação realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Esse convite teve como especificidade participar, como professora mediadora, de um dos módulos de um Curso de Extensão Universitária, ofertado pela PUCPR aos seus graduandos, convidados dessa comunidade e daqueles que vivem em seu entorno.

O referido curso foi voltado para os cem anos com Paulo Freire, sendo intitulado por seus organizadores “*100 anos com Paulo Freire, tesouro do Brasil, educador do mundo e profeta de outro mundo possível*”. Vale salientar que todos os módulos foram vivenciados remotamente. O módulo que ministrei teve como título ‘*Diálogos e escuta ativa numa perspectiva freireana: para além da educação*’. As categorias freireanas fincadas neste módulo, foram: diálogo, escuta,

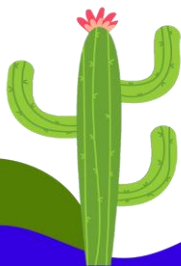


amorosidade, consciência, educação, politização, ética, democracia, liberdade e justiça social.

E, na possibilidade deste maravilhoso encontro com o matemático e filósofo Valdir Borges, nascido em Criciúma, Santa Catarina, recebi, a partir de sua generosidade, obras organizadas por ele e pelo professor pós-doutor Peri Mesquita. Fui presenteadada, especificamente, com obras robustas: uma tratava de 'Paulo Freire - filosofia, linguagem, educação e sociedade'. Outra, versa sobre Paulo Freire - 100 anos de ética, liberdade e educação. Nesta obra, em sua apresentação, o Valdir Borges escreve, lindamente:

O que nos move a pintar mais esta obra é a renovação da esperança de dias melhores e do sonho de outro mundo possível: "o sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc, que nos estão condenando a desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz"; conforme destacou Paulo Freire em 1992 ao escrever a *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. (BORGES; MESQUITA, 2021, p. np).

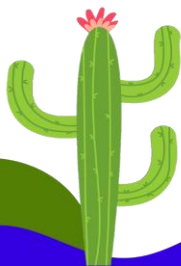
Confesso, toda essa literatura me encanta!



Além destas duas obras, também recebi o livro *'Os refugiados da terra, uma problemática ético-política inspirada nas abordagens freireanas'* (2019). Esta última obra foi organizada pela Evelyn de Almeida Orlando, Peri Mesquita e o Valdir Borges. Nesta, destaco o prefácio do César Augusto Rossato, fundador do grupo de Estudo de Paulo Freire, na AERA - American Educational Research Association, quando ressalta:

A visão binária freireana sobre a relação entre oprimidos e opressores tem sofrido muitas críticas, enfatizando-se sempre a noção de uma opressão estrutural. No entanto, não se pode esquecer que tanto de uma forma, como de outra, os agentes existem e são reais, especialmente hoje quando se pode ver claramente o crescimento do fascismo a nível mundial, cujos atores são bem definidos, bem como a institucionalização da opressão social. O capitalismo predatório tem suas bases fundadas nas totalidades da supremacia branca e patriarcal elitistas, com ganância insaciável de poder às custas dos refugiados da terra, vistos como invisíveis e silenciados (ORLANDO; MESQUITA; BORGES, 2019, p. 13).

Em síntese, percebo diante do que apresento nesta produção que os últimos dez anos vem nos levando a questões estruturais sociais bem profundas e maléficas. Entretanto, tem também nos fornecido regalo inigualável. Nesse sentido, reafirmo que no recorte pandêmico da covid-19 dialogamos





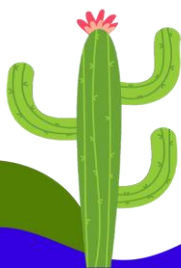
com a morte, perda, dor. Mas, também, com a esperança de um mundo melhor.

Portanto, nesta luta diária paralela às ações da Secretaria de Educação e da sala aula na FADIMAB, continuo a participar, em meio às aproximações e distanciamentos - devido às demandas - de atividades de Fóruns de EJA (quando convidada) e do Centro Paulo Freire, como Conselheira Consultiva, na perspectiva de tornar-me um ser melhor.

## Considerações

Ser e estar na sociedade atual em diálogo freireano é, sem dúvida, um ato revolucionário. Insisto em afirmar revolucionário por termos, nesses últimos anos, assistido a atitudes extremamente antidemocráticas. Dizer-se freireana/o, para muitas/os, é sentir-se alvo de preconceitos, de discriminação. É ser apontada/o como comunista, pois retrocessos políticos nos emaranhou e insiste em nos colocar em frascos vedados, quase nos impossibilitando a fala.

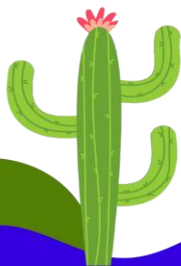
Enquanto freireana, assisti e ouvi através de discursos políticos de ódio o desejo de novamente exilarem o Patrono da



educação brasileira. Pergunto como exilar aquele que já está perene em diferentes continentes e nas mais diversas áreas de estudos, da educação à saúde? Aquele que corajosamente e em sua indignação denunciou as mazelas brasileiras, e anunciou a esperança que pode ser verbo, substantivo, adjetivo!

Hoje vemos determinadas discussões, entre diferentes pontos de vista, uma tentativa de nos desqualificar, por acreditarmos que a sociedade pode evoluir de forma justa e por pensarmos num mundo onde etnias, por exemplo, não precisem ser destruídas para dar lugar a escavações, explorações, desmatamentos e tudo o que desumaniza a pessoa humana.

Sim, digo-me freireana - ainda covarde, quieta em meu confortável mundo dos quase invisíveis. Não podia ser diferente face à menina Anair, que nasceu dois anos antes da dita revolução de 1964, cujo pai teve que 'desertar' por não suportar as dores de pessoas queridas, presas nesse obscuro período da sociedade brasileira, pernambucana, recifense. E, que feita mulher, apaixonou-se, em suas carências, por homens de farda, militares que pensam tão diferentes daquilo que acredito e tento ser.



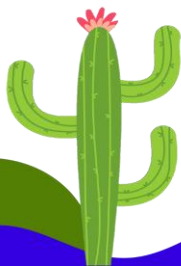
Percebo, ainda, que o mundo é de fato contraditório.

Afirmo por sentir interiormente a mulher guerreira, ativista nas palavras, que não consegue ir às ruas para garantir os seus direitos enquanto trabalhadora, que fica encastelada torcendo para que sua categoria profissional consiga rasgar as denúncias, enquanto fico só a anunciar. Pois entre denúncias e anúncios, nesse inacabamento constante, faço-me esperançosamente freireana.

Oportunamente deixo registrada a minha gratidão por todas/os que foram citados no corpo desta produção acadêmica. Não poderia deixar ainda de citar o quanto aprendo com a professora doutora Maria Aparecida Vieira de Melo, Ricardo Santos de Almeida, com a Cícera Maria do Nascimento, José Paulino, Maria Fernanda dos Santos Alencar, Viviane de Bona. Enfim, tantas/os outras/os mulheres e homens fazedores de sonhos possíveis, caminhantes de um caminho que só se faz caminhando.

## Referências

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Paulo Freire ontem e hoje:** textos e contextos. Recife: Prazer de Ler. 2013.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

BARBOSA, Leticia Rameh. **Movimento de cultura popular:** impactos na sociedade pernambucana. Recife: Edição do autor, 2009.

BORGES, Valdir; MESQUITA, Peri. **Paulo Freire: filosofia, Linguagem, Educação e Sociedade.** Curitiba: Editora CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire: 100 anos de ética, liberdade e educação.** Curitiba: Editora CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. Cortez editora, 1982.

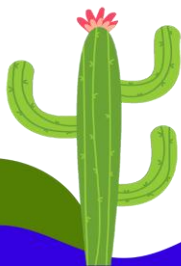
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 29 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

HORTON, Myles; FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** Organizado por Brenda Bell, John Gaventa e John Peters; tradução de Vera Lúcia Mello Josceline; notas de Ana Maria Araújo Freire. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LIMA, Maria Nayde dos Santos. Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos. Recife: **Edição do Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco**, 2009.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

LIMA, Maria Nayde; CORREIA, Maria Zélia; BURGOS, Mirian Patrícia. **Agenda territorial de desenvolvimento integrado de alfabetização e educação de jovens e adultos do Estado de Pernambuco: breve histórico.** Recife: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, 2014.

MELLO, Anair S. L. Características mais frequentes em crianças de 7 a 10 anos de idade, com transtornos específico da habilidade de leitura, avaliadas no Instituto de Neuropsicologia dos Transtornos da Aprendizagem e Linguagem, na Cidade de Asunción-Paraguay. Dissertação de mestrado. **Universidad Autónoma de Asunción. Facultad de Ciencias Humanísticas Y de La Comunicación, UAA, 2006.**

MELLO, Anair Silva Lins; BURGOS, Mirian Patrícia. A agenda territorial, a constituição dos comitês e seus antecedentes históricos. In **Agenda territorial de desenvolvimento integrado de alfabetização e educação de jovens e adultos do Estado de Pernambuco: breve histórico.** Recife: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, 2014.

ORLANDO, Evelyn; MESQUITA, Peri; BORGES, Valdir. **Os refugiados da terra: uma problemática ético-política inspirada nas abordagens freireanas.** Curitiba: Editora CRV, 2019.



## PAULO FREIRE E O “INÉDITO VIÁVEL”: APRENDIZAGENS PARA TODA A VIDA NO E COM O CENTRO PAULO FREIRE ESTUDOS E PESQUISAS<sup>2</sup>

Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque<sup>3</sup>

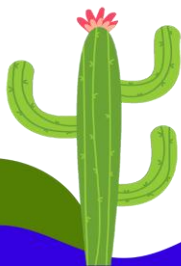
### Introdução

Este texto expressa a nossa gratidão a atual diretoria do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, pelo convite em participar do livro em homenagem aos 25 anos dessa organização social e, através da sua atual presidente Maria Erivalda dos Santos Torres e de sua atual diretora pedagógica, Maria Aparecida Vieira de Melo, encaminho meus votos de vida plena e de profunda admiração e imenso respeito aos(as) sócios(as) e simpatizantes que labutam no dia a dia para construir uma educação como prática da liberdade, núcleo de um projeto de sociedade democrática: digna, fraterna e justa. (FREIRE, 1996).

---

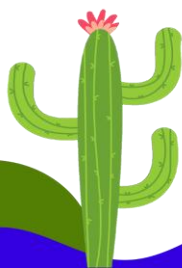
<sup>2</sup> No corpo do texto, abreviaremos a denominação Centro Paulo Freire -Estudos Pesquisas para Centro Paulo Freire ou Centro (Linguagem afetivo-aglutinadora.).

<sup>3</sup> Doutorado em Educação - PUC/SP; sócia- formadora do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas; Membro da Cátedra Paulo Freire da UFPE; professora dos Cursos de Pós-Graduação da FACHO/PE e professora da UFPE. targeliaalbuquerque@gmail.com



Nesse momento afloram emoções, reconhecimento de equívocos e de superações; de ações exitosas com as classes trabalhadoras e educadores(as) dentro e fora das escolas; de Programa de formação de Formadores e avaliadores em convênios com Secretarias estaduais e municipais em Recife/PE e Curitiba com os movimentos sociais, entre outros, no e com o Centro Paulo Freire. Este foi e continua sendo o nosso *lócus* de encontro, de diálogo, de amorosidade, da “boa briga”, de imersão na realidade, de conscientização, de desvelamento das contradições, de emersão crítica e vigorosa nos problemas socioculturais. Somos um coletivo forte, em que cada sócio(a) se transforma em um(a) aprendiz e formador(a), um sujeito histórico-protagonista da transformação social, constituído por sujeitos seres humanos, que se transformam em sujeitos históricos na práxis emancipatória e capazes de doar e dedicar partes e momentos relevantes de sua vida, na partilha de conhecimento sobre a vida e obra de Paulo Freire.

Há 25 anos, o Centro Paulo Freire nascia em “Recife, cidade minha...” como dizia Paulo Freire no seu belo poema, revivendo memórias de seu lugar de nascimento, tempos de infância, de juventude, de formação como professor-educador,



gestor, militante, cidadão do mundo, andarilho da esperança. Recife onde nasceram os círculos de cultura, primeiras experiências de um projeto de transformação social, do qual a Alfabetização de Adultos em uma perspectiva libertadora era uma das principais finalidades; Recife, onde floresceu a articulação entre a Academia e as necessidades básicas de participação social e cidadania da classe trabalhadora em que ganharam força os movimentos de cultura popular, e muitas outras ações educacionais revolucionárias. Recife - de “seus tempos fundantes” no SESI- Serviço Social da Indústria (1957 – 1961) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962 - 1964), hoje UFPE e que se expandiram até Angicos/RN, e em nível com o MOVA – Movimento de Alfabetização (de Jovens e Adultos) e outros processos formativos/políticos que seguiram mundo afora. Essas ações movidas pelo pensamento de Paulo Freire e práxis emancipatória ganharam uma força “intercomunicacional” e inspiraram e/ou orientaram diversas experiências no Brasil, na América Latina e Caribe, Estados Unidos, Europa, África e Ásia, entre tantos caminhos do e no mundo; Paulo Freire cidadão do

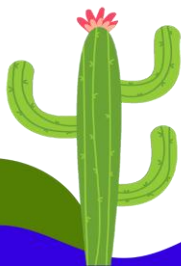




mundo, andarilho da esperança! (FREIRE, 1997, 2000a, 2001 e ALBUQUERQUE, 2021).

O presente texto é uma narrativa “oralizada” que mistura sentires, pensares, querereres e fazeres, sob inspiração freireana. Apesar de não termos participado diretamente da sua fundação, por estarmos fora do Estado de Pernambuco, à época, acompanhamos os seus primeiros passos e início de trajetórias complexas. Por essa razão, tenho um forte sentimento de pertença ao meu, ao seu, ao nosso Centro. Um agradecimento especial aos (às) sócios(as) fundadores(as): Xavier Uytdenbroek (CE- UFPE); Paulo da Silveira Rosas (UFPE – seu primeiro Presidente); Maria Nayde dos Santos Lima (FUNDAJ e Primeira Vice- presidente); Argentina Rosas (UFPE), Maria Eliete Santiago, entre outros.

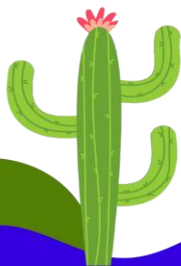
Conseguimos divulgar e expandir as propostas do Centro em várias instituições, a exemplo da PUC/RJ; PUC/SP; UFPR e MST/PR, Secretaria Municipal de Educação, Cascavel – PR; Secretarias municipais e estaduais de Curitiba. Entre idas e vindas, mesmo sem a velocidade da internet e das redes sociais, usufruindo da lentidão de e-mails, usando os telefones tradicionais (com as chamadas caríssimas), conseguimos



reinventar estratégias de comunicação e realizamos relevantes projetos nessas paragens.

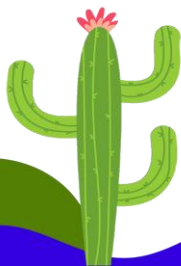
Com certeza, os estudos e pesquisas realizados no e com o Centro Paulo Freire abriam vários caminhos educacionais libertários: cada passo, uma escuta, uma descoberta, um desvelamento da realidade, uma imersão, uma emersão com criticidade, uma intervenção emancipadora. A práxis freireana, fruto de nossa trajetória de caminhantes com e no MST /PR, desmistificou histórias contadas pela direita conservadora brasileira e revelou uma rebeldia de e para a humanização que se tecia como estratégia de sobrevivência, direito a ser gente e ter uma vida humana digna. José Maria Pires, formador do MST em Ponta-Grossa/PR, exclamou com a voz do coração: “Esse encontro foi do tamanho do universo e a cada semente que germina na cova, dá mais vontade de plantar”. (ALBUQUERQUE, 2013).

Este artigo segue três trilhas de um caminhar mais amplo, em que história-memória e atualidade se entrecruzam para consolidar o Centro Paulo Freire. A primeira trilha vai tecendo um caminho epistemológico que transita nos conceitos de constituição de sujeitos históricos, “situações-limite” e



“inédito viável” em Paulo Freire, com a finalidade de construirmos uma tela crítica para leituras das experiências/ações vivenciadas no caminhar. A segunda trilha, passo a passo, vai abrindo novas trilhas, enfrentando desafios e obstáculos complexos, mas nessa rede de interrelações os caminhantes desbravam possibilidades e com fortes desejos de mudança, ousadia, sonhos e esperanças vão imergindo na realidade, desvelando as situações-limite, e como sujeitos históricos – sujeitos de esperança, ultrapassam a visão ingênua de certezas, mas, se movem em possibilidades concretas de construção de “inéditos viáveis” como sujeitos: é o momento de não acreditar em certezas, mas nas possibilidades da tessitura de inéditos viáveis. (FREIRE, 1987).

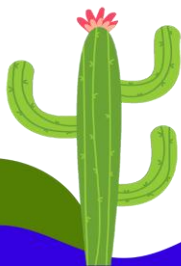
Todas as ações vivenciadas na caminhada foram relevantes, porém, destacaremos: (a) O Programa de formação de formadores de EJA em 78 municípios do Agreste e Sertão pernambucanos e a Avaliação da prática e do Programa; (b) Projeto de Extensão e Pesquisa “Passos para a autonomia: encontros do Yoga Integral com a Pedagogia Paulo Freire com 28 idosas, residentes de longa permanência na Casa dos Humildes- Recife/PE (2014 – 2020), e com adolescentes e



jovens de 13 a 18 anos, em regime de privação de liberdade, (meninas do CASE) no CASE- FUNASE, Recife /PE (Centro de Atendimento Socioeducativo), e Escola anexa. (2015 – 2023) e, (c) o projeto Paulo Freire na Escola, uma parceria do Centro Paulo Freire com os sindicatos dos trabalhadores e das trabalhadoras em Educação: SINTEPE (Pernambuco) e SINPROJA (Jaboatão dos Guararapes/PE) que envolveu mais de 5000 trabalhadores e trabalhadoras da Educação. A terceira trilha ousa tecer considerações finais e fazer um chamamento a educadores e educadoras de Pernambuco, do Brasil, da América Latina e Caribe, da África e de diferentes localidades do planeta, a integrarem o meu, o seu, o nosso Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, como sócios e sócias.

### **Sujeito humano, situações-limite e inédito viável: uma tela crítica para leitura das ações realizadas com e no Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas**

A consolidação do Estado Democrático de direito é a garantia de sobrevivência digna, fraterna e justa, inseparável de uma educação substantivamente democrática. A nossa



democracia está sendo ameaça pela ultradireita, cada dia reinventando estratégias de manipulação, opressão e extermínio social. O Centro Paulo Freire é um protagonista indispensável nesse “bom combate”.

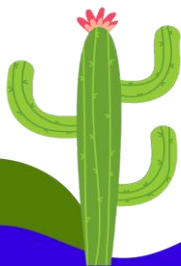
Paulo Freire nos ensina sobre como é difícil mudar, mas com ele também aprendemos a esperar, a construir “inéditos viáveis” como possibilidades, muito mais do que certezas. Isso significa partir do pressuposto de que “a mudança é possível”, e nós temos a responsabilidade, como educadores e educadoras, de fazê-la acontecer. Um dos maiores desafios da educação, hoje, é enfrentar um dos seus maiores perigos: o de “Burocratizar mentes”. ( HORTON e FREIRE, 2009).

Por essa razão, convidamos os(as) leitores(as) a caminharem conosco(re)criando trajetórias e práticas educativas, capazes de compreender esse “O Horror Econômico” (Forrester, 1987) que está acontecendo em diferentes partes do mundo, com sua lógica hegemônica opressora e excludente, que nega a Ética da Libertação”(DUSSEL) e a Ética Universal do ser humano (FREIRE, 2007) e quer impor a ética desumanizadora do “Mercado” que é devastadora. Precisamos com o Centro Paulo Freire reforçar

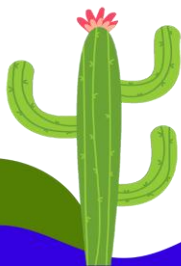


esse trabalho político-pedagógico de ultrapassagem do conhecimento que limita, castra, nega, mascara a realidade e paralisa: conhecimento - opressão, para a construção do “conhecimento- emancipação” com a vigorosa participação e postura crítica de sujeitos humanos imersos nas relações opressoras (SANTOS, 2000).

Quando Paulo Freire se refere à necessidade de se conhecer as contradições sociais como sínteses de múltiplas relações entre os seres humanos, em níveis local, nacional e internacional, quer chamar a atenção para uma observação acurada da prática social, da trama em que se tecem as relações de opressão e as possibilidades de libertação. Isso nos conduz à compreensão de que apenas quando nós: homens, mulheres, comunidades LGBTQI+, povos originários, quilombolas nos reconhecemos como irmãos fraternos, amorosos, generosos, compassivos e nos disponibilizarmos a um trabalho em comunhão, podemos concretizar a nossa condição de sujeito humano – histórico. Juntos(as) poderemos identificar as “situações-limite” e não nos acomodarmos com elas e vislumbrarmos possibilidades do “inédito viável”. (FREIRE, 1987; 2001).



Segundo Paro (2020), do ponto de vista epistemológico, o conceito de inédito viável em Paulo Freire “bebeu” de três fontes conceituais: **“Consciência Máxima Possível”** – sob influências do filósofo francês, Lucien Goldman (1969); **“Soluções práticas despercebidas”** do sociólogo francês André Nicolai (1960) e o conceito de **“Situações-limite”**, parece ter sido matizado pelo conceito de **“atos-limite”**, do filósofo brasileiro isebiano (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) – Álvaro Vieira Pinto (1960). (PARO, 2020). Paulo Freire conseguiu fazer uma síntese e ampliar a sua significação. “A concretização do Inédito Viável que demanda a superação das situações totalizantes – condição concreta em que estamos independentemente de nossa consciência – só se verifica, porém, através da práxis”. (FREIRE, 2015, p.221 e 222). A ação e a reflexão são os fundamentos da práxis emancipatória. Porém, a questão da situação-limite, pois há uma tendência dos oprimidos, a vislumbrar no inédito viável, ainda como “inédito viável- numa situação-limite”, ameaçadora que, por isto mesmo, precisa não se concretizar. Daí que atuem no sentido de manterem “a situação-limite” que lhes é favorável. Essa dialética coloca a questão do direito de ser livre e o ônus dessa

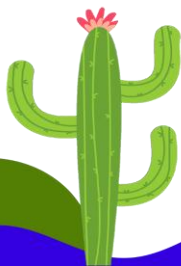


liberdade. A imersão na realidade e a posição crítica são passos na possibilidade do inédito viável. Explica Paulo Freire:

“O sonho de um mundo melhor nasce das entranhas de seu contrário. Por isso corremos o risco de tanto idealizarmos o mundo melhor, desgarrando-nos do NOSSO CONCRETO, quanto o de demasiado “aderidos” ao mundo concreto, submergimo-nos no imobilismo fatalista. Ambas são posições alienadas. A POSIÇÃO CRÍTICA é a em que, tomando distância epistemológica da concretude em que estou, com o que a conheço melhor, descubro que a única forma de dela sair está na concretização do sonho, que vira, então, nova concretude. Por isso, aceitar o sonho do mundo melhor e a ele aderir é aceitar entrar no processo de cria-lo (FREIRE, 2000b, p.133).

**São os passos de seres humanos em sua diversidade que fazem o caminho: a construção de inéditos viáveis no e com o Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas**

É por um Brasil livre e com uma democracia autêntica que, o Centro Paulo Freire aglutina cidadãos, cidadãs e instituições para a construção dessa beleza de projeto emancipatório humanizador de nação. Uma observação acurada da prática social e o reconhecimento dos sujeitos como seres de relação e interações são passos indispensáveis ao





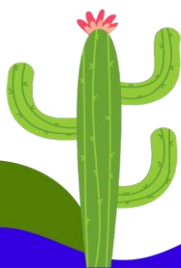
exercício da Pedagogia Paulo Freire. Para concretizarmos essa caminhada de estudos e pesquisas que resultaram em intervenções emancipatórias, dialogamos com Paulo Freire, em várias obras, e Maria Cecília Minayo (2007), com relação à pesquisa qualitativa e construção de ações de modo participante e comprometidas com a transformação social.

### **O Programa de Formação de formadores em Alfabetização de Jovens e Adultos (SEDUC-PE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas)**

As experiências no “Grupo de Estudos do Centro Paulo Freire” substantivadas de ciência, práxis e amorosidade foram incentivadoras de vários processos formativos em diferentes espaços educativos. Os grupos de estudo foram autênticos espaços de formação de formadores e de atores sociais críticos e sujeitos de esperança. A formação de educadores e educadoras em Vicência, município pernambucano, foi um belo exemplo disso. A avaliação da prática, em uma perspectiva dialógica na acepção de Paulo Freire nos fortaleceu e estimulou a assumir a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do

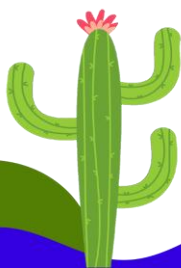


Processo de Formação de Formadores em EJA , uma das várias ações assumidas pelo Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas no Convênio com a Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco – SEDUC (2005 – 2006). Um ousado Programa de formação de formadores em Alfabetização de jovens e adultos em 78 municípios do Agreste e Sertão, que, entre as ações realizadas, destacavam-se: Formação presencial e Avaliação do Programa e de cada projeto vivenciado. Destes municípios, a partir de critérios coletivamente construídos, selecionamos 38 para um estudo mais aprofundado de pesquisa de campo, de base etnográfica e delineamentos de pesquisa-ação. Durante dois meses, constituímos a equipe de trabalho e, incansavelmente planejamos a formação dos(as) educadores(as)- pesquisadores(as). Muitas questões nos desafiavam: a logística de acesso aos municípios, contatos dialógicos “in loco” com os sujeitos da investigação, a elaboração dos instrumentos, entre outras, processo de coleta e análise de dados, entre outros encaminhamentos. Literalmente, durante oito meses, colocamos os pés na estrada, imergindo na cultura local, na vida cotidiana e nos processos de Educação de EJA, em especial de Alfabetização de Jovens e Adultos. Não se



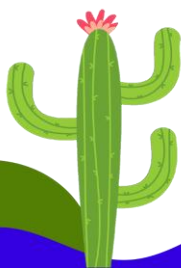
tratava de um processo formativo de avaliação de EJA em cada município, e sim, construir com os integrantes da EJA: gestores(as), professores(as), funcionários(as) e, em especial com os(as) estudantes uma metodologia de avaliação da prática na perspectiva freireana: dialógica, formativa e emancipatória. (ALBUQUERQUE, 2021)

A pesquisa-ação foi estratégica para a interpretação crítica da realidade, a organização de grupos de estudos sobre o pensamento e a obra de Paulo Freire e investirmos na construção de intervenções revolucionárias à época, em nível de políticas públicas estadual e municipais. Foram aprendizagens co-laborativas (Freire, 1987) construídas sob a mediação dialógica do Centro Paulo Freire e Centro de Educação da UFPE, como espaço formativo da equipe de primeiros educadores(as) pesquisadores(as) que se desdobraram em trilhas de formação nos diversos espaços educativos escolares e não escolares no agreste e no Sertão. Destaco aqui os nomes de Sara de Oliveira Silva Lima – Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDUC-PE), na qual homenageio aos (às) educadores(as) que participaram dessa trajetória dentro e fora dos municípios; à presidente do Centro



Paulo Freire – Maria Nayde dos Santos Lima e ao seu vice – Alcides Restelli Tedesco; ao Articulador do Convênio e Coordenador geral do Programa de Formação, José Edson de Oliveira Lima; ao Coordenador Pedagógico do Programa de Formação - Xavier Uytendvroeck; à coordenadora geral de Acompanhamento e Avaliação – Targelia de Souza Albuquerque e sua coordenadora e parceira, Maria Helena da Costa Carvalho, e nome desta, agradecemos a equipe de Avaliação. Para maiores informações e análises, recomendamos a leitura do documento: “O “Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Processo de Formação de Formadores em EJA: SEDUC/PE e Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisa” (FREIRE, 2007; 2000 ; 2000c; ALBUQUERQUE e CARVALHO, 2006).

Aos caminhantes que chegam aos 78 municípios pernambucanos que integraram o Programa de Formação e, em especial, nos 38 que se transformaram locus de avaliação crítica e práxis emancipatória, com certeza, encontrarão educadores e educadoras de EJA que lhe mostrarão os caminhos de criação dos inéditos viáveis. Não larguem as suas mãos, sintam seus corpos, os abracem com amorosidade plena



e demonstrem gratidão, pois nessa relação cada pessoa se torna mais sujeito, mais gente.

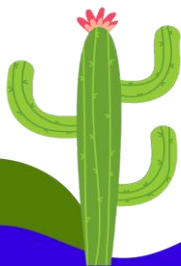
**O projeto Passos para a Autonomia: encontros do Yoga Integral com a Pedagogia Paulo Freire (com idosas de 78 a 100 anos da Casa dos Humildes e com adolescentes e jovens de 13 a 18 anos do CASE- Centro de Atendimento Socioeducativo, em Recife/PE).**

As ideias do projeto Passos para a Autonomia: encontros do Yoga Integral com a Pedagogia Paulo Freire se originou no Curso de Formação em Yoga Integral pela Associação Nacional de Yoga Integral do Rio de Janeiro, do qual participaram a autora deste texto e a Juíza do Trabalho, Ana Maria Barros. Durante três anos de estudo, ambas constataram aproximações teóricas e metodológicas entre esses dois mestres, mesmo tendo nascido e vivido em tempos e espaços diferentes: Paulo Freire(1921-1997) e Sri Aurobindo (1872-1950), indiano, fundador do Yoga Integral. A base teórica e metodológica foi construída com base nos estudos das obras clássicas de Freire, de Hermógenes (1990, , 1992 e 2000), em SRI AUROBINDO



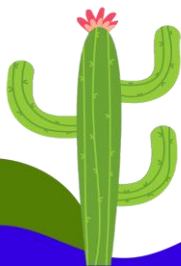
(2018), obra traduzida e um dos seus principais seguidores e intérpretes Horivaldo Gomes (2007). Esse estudo se transformou em um projeto de formação plena com idosas da Casa dos Humildes (residência de longa permanência) em que predominavam mulheres sofridas física e psicologicamente, pelo abandono familiar e de “pseudoamizadas”. Em sua maioria, debilitadas e deprimidas, “sem forças de trabalhar pela melhoria da qualidade de vida na própria instituição.

O projeto foi se estruturando e conseguiu o apoio do Centro Paulo Freire, em especial das suas sócias “Argentina Rosas”, Inez Fornari e Maria Nayde Lima, em seguida, de seu presidente André Ferreira. Mas, o projeto só ganhou concretude o diálogo foi ampliado com a administração, coordenação e funcionários da Casa e três idosas que exerciam uma “certa” liderança na Instituição, especialmente, na organização de festas e reivindicações para uma alimentação diferenciada. Tivemos a colaboração também de estagiários da área de saúde e de suas supervisoras (UFPE e UNINASSAU) e de cinco amigas que se disponibilizaram a trabalhar conosco, de modo solidário.

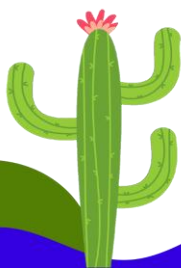


Fomos construindo adesões pessoais e institucionais, como de Pastorais juvenis de duas escolas católicas, que possuíam alguma ligação com a professora Targelia Albuquerque e de seu professor de Yoga, Gil Sales. A professora Argentina Rosas, com seus 80 anos, atuou com uma generosidade e compaixão imensas, como colaboradora nos encontros e, em especial, assumindo a tutoria de uma idosa que já apresentava sintomas de Alzheimer, mas participava conosco das práticas de Yoga erodas de conversa com Paulo Freire. Durante meados de 2020 a 2022, o projeto se limitou a organizar encontros atrás das grades, para evitar qualquer contaminação do SARS covid – 19. Mesmo com todas essas dificuldades e a própria instituição identificar as situações-limites em que estão imersas, conseguimos criar estratégias para criar e consolidar laços, estimulando o diálogo com as idosas e funcionários(as), com participações em datas festivas, priorizando memórias culturais, através de danças e cantos. A ludicidade é uma estratégia para reavivar e reviver memórias boas que revitalizam.

Cada encontro antes da Pandemia se fazia na alegria e entusiasmo de tirar as idosas das suas camas e estimulá-las a



se reconhecem como pessoas capazes de pensar, sentir, brincar, aprender, sonhar e brigar por melhores condições de vida na instituição. Cantos e brincadeiras do folclore pernambucano aguçavam memórias e chamavam as participantes a entrarem na roda. Vivenciarmos exercícios de autorreconhecimento e desconstrução de identidades frágeis à construção de novas mulheres cheia de possibilidades e capazes de lidar com seus limites. Jamais paralisar. A contação de histórias-memórias de Paulo Freire também estimulava outras contações no grupo. Articulávamos práticas de Yoga Integral para movimentar o grupo: pranayamas (práticas respiratórias), ásanas (práticas psicofísicas), meditações breves e relaxamento guiado. Poetizávamos a vida, as dores e soltávamos a imaginação para tocar o belo. Sonhávamos ser um grupo de mulheres guerreiras lutando pela natureza e por condições de vida dignas na instituição. Construímos juntas uma metodologia dialógica plena de fé, profundo amor, generosidade e compaixão que disponibilizou o grupo a sonhar, a se ajudar mutuamente, a ser fraterno, e com autonomia não deixar o desejo de viver e lutar pelo direito de viver com dignidade e alegria.

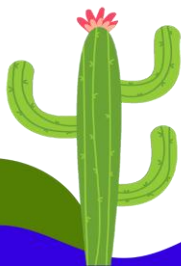




A prática da avaliação da prática sempre apontou possibilidades de construção dos inéditos viáveis. A maioria das idosas se libertou e rompeu as amarras que as aprisionavam às camas e as paralisavam. Elas não incomodavam. Agora, o incômodo era sinal de vida, de energia, demonstravam que havia uma transformação em cada idosa que podia “Ser- Mais” e no próprio grupo. Muita coisa mudou, a partir daí.

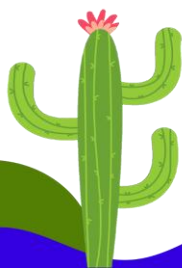
O Projeto “Passos para a autonomia: encontros do Yoga Integral com a Pedagogia Paulo Freire” **chegou ao CASE/FUNASE** (Centro de Atendimento Socioeducativo para adolescentes e jovens de 13 a 18 anos, privadas de liberdade em razão dos delitos cometidos e para cumprir medidas socioeducativas, por mediação da professora Maria de Lourdes Paz Soares, que era colaboradora do projeto com as idosas, orientanda da professora Targelia, além de ser coordenadora da escola, anexa ao CASE/ FUNASE ( BRASIL,2006). Após os trâmites exigidos pela legislação, propusemos reuniões com a SEDUC-PE, com a gestão do CASE, docentes da escola, algumas famílias e, com as “meninas internas”.

O projeto teve ampla adesão e houve uma ampla troca de ideias. Das 36 internas, 24 (12 a 18 anos) toparam conhecer



melhor a proposta educativa e, também sugerirem temas e atividades para os encontros semanais. (Apesar da legislação específica só permitir a internação de meninas com 14 ou mais, nos deparamos com uma criança de 12 anos e sua irmã de 14 anos, envolvidas em delito grave. O foco principal dessas reuniões era fazer uma roda de diálogo com as meninas, explicar a proposta e construir um diálogo sobre o significado do Yoga Integral e da Pedagogia Paulo Freire para a construção da autonomia e emancipação social. As rodas de conversa foram essenciais para romper a resistência de algumas meninas em participar de um trabalho tão “diferente e inovador”.

Um dos primeiros passos para o conhecimento e compreensão institucional e das “meninas” foi a pesquisa etnográfica (Minayo, 2007). Ela forneceu informações valiosas que foram devolvidas aos diferentes grupos do CASE e da Escola para validá-las, complementá-las ou corrigir visões equivocadas de nossa parte. A triangulação foi o método eficaz de validação. Organizamos, a partir daí, após cada vivência, avaliávamos a prática e as aprendizagens construídas, definíamos metas e discutíamos como atingi-las. A avaliação da



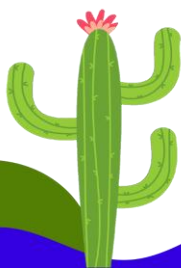
prática, no coletivo, reorientava os rumos das futuras ações e ampliava a nossa visão crítica, rompendo estigmas e preconceitos. Nada foi fácil, mas a identificação de que estávamos imersos em situações-limite nos desafiava a caminhar e reconhecer que, como sujeitos humanos, fazíamos parte da história como seres de escolha e opções. As possibilidades de construção de inéditos viáveis nos tiravam da “zona de confort” e mobilizavam a ações criativas e emancipadoras. As publicações de Albuquerque (2000; 2017; 2021), (Albuquerque e Soares, 2020), Soares e Albuquerque (2018), entre outras, podem contribuir bastante para a compreensão dessas ações e das repercussões institucionais e na vida de cada adolescente e jovem privadas de liberdade.

De várias práticas vivenciadas com “as meninas” com a participação das famílias, docentes, funcionários(as) da Escola e do CASE, bem como da diretoria do Centro Paulo Freire, foi o “O concurso Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira”, como da proposta para celebração do centenário de Paulo Freire. As presenças do presidente do Centro à época, André Ferreira; de sua Presidente de Honra, Nayde Lima; da diretora pedagógica, Inez Fornari e de membros da SEDUC e FUNASE



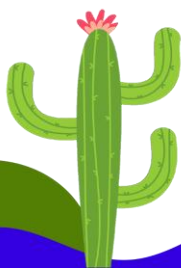
abrilhantaram a sessão de culminância dos trabalhos e premiação coletiva, foi o exemplo de que Paulo Freire entrava no ambiente prisional para ensinar sobre liberdade, justiça, fraternidade e paz. O diálogo, o respeito, a dignidade, a amorosidade, a generosidade, e a autonomia integraram o pensar e fazer uma educação como prática da liberdade. Todos (as) nós fomos tocados pela fé e imenso amor as meninas do CASE.

As oficinas de leitura com o livro da professora Targelia de Souza Albuquerque de Literatura juvenil: “Os pés nos quintais e os olhos no mundo: um menino chamado Paulo Freire”, publicado pela Editora CEPE (2021), ampliaram a presença de Paulo Freire em espaços de Privação de liberdade e mobilizaram possibilidades de visualização de inéditos viáveis, que estão se transformando em práxis emancipatória. Passos para a autonomia e liberdade responsáveis estão se fazendo no caminhar.



**O projeto Paulo Freire na Escola: uma parceria do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas com o SINTEPE, SINPROJA e PUC MINAS( Projeto LER: “Leitura e escrita com migrantes e refugiados”.**

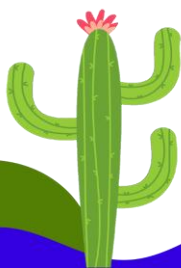
Esta foi uma das ações em comemoração ao centenário de Paulo Freire, idealizada e planejada em 2020, para ser desenvolvida em 2021, com o apoio incondicional do Centro Paulo Freire, e dos sindicatos: SINTEPE e SINPROJA, participação da CNTE e de várias instituições colaboradoras que disponibilizaram profissionais da educação a participarem desse projeto. Reafirmamos também a exitosa parceria com o Projeto LER, da Pós-Graduação em Letras da PUC/Minas (Cavalcanti, 2021) que se integrou ao projeto, garantindo a participação da coordenação, dos professores-formadores, dos estudantes da Pós-graduação e Graduação da PUC/ Minas e de alguns migrantes e refugiados. Foi constituída uma coordenação colegiada formada por Inez Fornari (Diretora de Comunicação do Centro); Séphora Freitas (Diretora do SINPROJA e membro da diretoria do SINTEPE e membro da coordenação colegiada do Projeto) e duas sócias do Centro:



Natália de Souza Albuquerque, cientista, pesquisadora da USP que coordenava as reuniões para definição a indicação de profissionais convidados, e organização dos processos de formação e articulação técnica e tecnológica, bem como atuava como mediadora em cada live; e, Targelia de Souza Albuquerque que produzia os textos e participava de todas as lives como expositora-problematizadora. Contamos com duas colaboradoras essenciais ao projeto: a diretora pedagógica do Centro, a professora Maria Aparecida Vieira de Melo e sua ex-presidente e atual presidente de honra, a professora Maria Nayde dos Santos Lima.

A proposta articulava Teoria e prática, através de rodas de diálogo, em modalidade de Ensino a Distância, com Lives de 60 a 90 minutos, que eram realizadas com base em estudo dos textos publicados em Cadernos Pedagógicos, distribuídos nas escolas do litoral ao Sertão e também na Plataforma EVEN3. A PUC/Minas também conseguiu reproduzir os cadernos na forma impressa, como também divulgou pela plataforma, estimulando a inscrição formal e registrando frequência para certificação.

As Lives foram transmitidas simultaneamente pelo Instagram @muitomaisperguntasquerespostas (professora



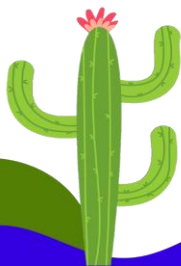
Natália), pelos canais do *Youtube e Facebook* das instituições responsáveis pelo projeto. Todas as lives foram mediadas pela professora Natália que coordenava as rodas de diálogo e estimulava a participação dos (as participantes). Uma música popular relativa à Campanha dos cem anos de Paulo Freire ou que mobilizassem os participantes, em especial o povo nordestino, abria os trabalhos, bem como também era colocada ao final, para animar, unir e fortalecer o grupo. Em seguida, a mediadora chamava os convidados (estudiosos de Paulo Freire com vivências de práticas emancipatórias, professores(as) das escolas integradas ao projeto e a professora Targelia; formava-se assim uma roda de diálogo, com a interação com as pessoas que estavam assistindo, comentando, fazendo análises crítica e problematizando. A professora Natália com competência e amorosidade, ia orientando a educação em processo na mídia. Ao final, a mediadora orientava o próximo encontro – Live e convidava a professora Targelia a tecer algumas considerações e vivenciar com o grupo participante uma atividade lúdica de interação coletiva. Todos(as) amavam esse momento. Cada participante recebeu certificado, de acordo com a natureza de sua colaboração.



A avaliação da prática, exigência da equipe do projeto, foi indispensável para reorientar os próximos passos da caminhada e êxito das ações desse belo Projeto. Os participantes das lives, de todo Brasil e também do exterior também contribuíram para o redimensionamento das ações (lives), em especial quanto ao uso e distribuição do tempo. Depoimentos dos participantes validaram a relevância do material de estudo e dos processos pedagógicos desenvolvidos nas lives. Todos(as) que atuaram como formadores(as) nas lives, testemunharam a possibilidade de inéditos viáveis, a partir das situações-limite identificadas e compreendidas criticamente. Esse eram passos para a construção de uma educação como prática da liberdade.

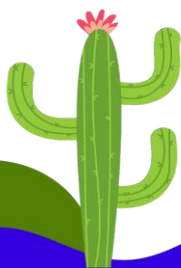
## Considerações finais – Somos SUJEITOS DE ESPERANÇA

Em março de 1971, em Genève, ainda exilado, Paulo Freire escreve um belo poema: “Canção Óbvia” que abre seu livro “Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos”. Um trecho poético nos toca bem de perto, ao avaliarmos as experiências sentidas e vivenciadas no e com o



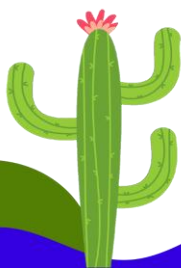


Centro Paulo Freire: “[...] Estarei preparando a tua chegada como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera” (FREIRE, 2000, p. VI). Reconhecemos que não temos a certeza das concretudes e transformações culturais e sociais que foram construídas na e a partir do conhecimento das situações-limite e do reconhecimento de possibilidades de construção de inéditos viáveis. Mas, a partir de cada ação realizada em co-laboração e comunhão com diferentes caminhantes das trilhas e jornadas educativa, muito se construiu e foi transformado com vistas à dignidade, fraternidade, liberdade e paz de comunidades e pessoas. Assim como o jardineiro que prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera, e talvez, nem ele mesmo tenha chance de admirá-la ou presenteará-la a um ente querido; nós também fizemos sementeiras que floresceram, mas é provável que não tenhamos a chance de observá-las mais diretamente. Entre as incertezas, surgem possibilidades: em algum lugar de Recife, de diferentes municípios pernambucanos, do nordeste, do Brasil e quiçá do mundo, haverá professores(as)-educadores(as) que foram tocados pela amorosidade e Pedagogia Freire e estão semeando jardins de estudo, de conhecimento e compreensão



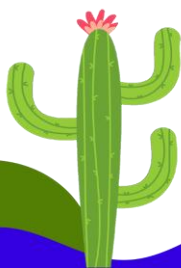
da realidade, para que um dia, não só as flores, mas borboletas multicores de diferentes espécies embelezem o nosso cotidiano, pois os inéditos viáveis agora se tornaram concretudes conquistadas: uma sociedade substantivamente democrática: digna, fraterna, justa e livre.

Mesmo que o inédito viável, esteja mais no campo das possibilidades do que das certezas, estamos convictos(as) de que vale a pena sonhar, ousar e ter uma imensa paixão para transformar as realidades, tendo como norte a nossa utopia, os ideais freireanos semeados no dia a dia do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas. A utopia é inalcançável, mas sem ela tendemos a paralisar. O inédito viável nos move à luta, à resistência, a superar as contradições e a construir novas possibilidades transformadoras e emancipadoras. Concretizá-los talvez seja a etapa mais simples do caminhar, conquistar caminhantes e ampliar as sementeiras de uma educação como prática da liberdade, vinculada à luta pela autêntica democracia no Brasil, seja a parte mais difícil e complexa dessa caminhada de construção desse inédito viável.



O meu, o seu, o nosso Centro Paulo Freire é indispensável nessa trajetória. Vamos caminhar, esperar, em comunhão, ousar e construir inéditos viáveis.

Uma rosa para Erivalda Torres, atual presidente do Centro, com o propósito de homenageá-la e a partir dela emanar energias de gratidão a todos(as) sócio(as) colaboradores(as), que integraram os 25 anos de caminhada e estão dispostos a seguir em frente, é muito pouco. Ousamos sonhar com um terreno, cheio de capim e tralhas, em que muita gente segure a enxada, a pá e o prepare para uma bela sementeira: não seriam apenas árvores frutíferas ou plantas com belas flores, semearíamos amor, crítica, diálogo, compaixão, fé profunda em todas as gentes, compromissos com a vida plena: humana e não humana, rejeitando radicalmente qualquer forma de violência contra a vida e assim construiríamos inéditos viáveis, expressão da amizade, fraternidade, paz, justiça e liberdade. Essa seria a mais bela sede do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas.



## Referências

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Retratos Vivos do Cotidiano Escolar**: um estudo de crianças e adolescentes de camadas populares. Cascavel – PR: ASSOESTE, 1991 (2 ed. 2000).

\_\_\_\_\_. Projeto: **Passos para a autonomia: encontros de Yoga Integral com a Pedagogia Paulo Freire com adolescentes e jovens privadas de liberdade** – Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2017.

\_\_\_\_\_. **Paulo Freire: ontem e Hoje**. Recife: Prazer de Ler, 2013.

\_\_\_\_\_. **Os pés nos quintais e os Olhos no Mundo: um menino chamado Paulo Freire**. Recife: CEPE Editora, 2021.

\_\_\_\_\_. A formação do educador-professor Paulo Freire: fragmentos do discurso amoroso em sua história-memória (1921 – 1947). In: SANTIAGO, Maria Eliete e NETO, José Batista (orgs.). **Olhares sobre Paulo Freire: vida, história e atualidade**. Recife: CEPE, 2021.

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza e SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos. Autonomia e produção da existência humana em espaços de privação de liberdade: (Re)fazendo diálogos em caminhos com Paulo Freire. Recife/PE, **X Colóquio Internacional Paulo Freire** – UFPE, Recife-PE: E- Book do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, setembro/2018.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Paulo Freire em espaço institucional de privação de liberdade**: construindo práticas educativas



emancipatórias com adolescentes no Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE/PE. In: **Educação de Jovens e Adultos em Diferentes Tempos e Espaços de Vida**. Coimbra - PT: Minerva, 2020.

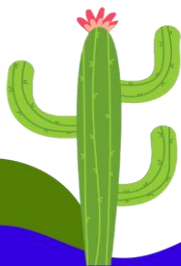
ALBUQUERQUE, Targelia de Souza; CARVALHO, Maria Helena da Costa. **Relatório final da Comissão de Acompanhamento e Avaliação**. Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas/SEDUC – PE/Programa de Formação de Formadores em Alfabetização de Jovens e Adultos, 2006.

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza e SOUZA, Karla Fornari. Esperançar e criar no coletivo. In: ALBUQUERQUE, Targelia de Souza (org.). **Conversas com Paulo Freire: a beleza de ser um(a) eterno(a) aprendiz**. Recife: Prazer de Ler, 2021.

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza; SOUZA, Karla Fornari. **Sonhar, Ousar e Esperançar no Coletivo: Novos jeitos de fazer escolas democráticas**. Série Cadernos Pedagógicos Paulo Freire na Escola- Nº 6. Recife e Jaboatão dos Guararapes: SINTEPE/SINPROJA/ Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2021.

AUROBINDO, SRI. **Avida divina**. São Paulo: Pensamento, 2018.  
HERMÓGENES, José. **Yoga para nervosos**. 25 ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

\_\_\_\_\_. **Autoperfeição com Hatha Yoga**. 31 ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

\_\_\_\_. **Convite à não violência.** 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SNASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília – DF: CONANDA, 2006.**

CAVALCANTI, Sandra Maria Silva. **Projeto LER (Leitura e escrita com migrantes e refugiados).** Belo Horizonte. PUC Minas, 2021.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação:** na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

FORRESTER, Viviane. **O Horror Econômico.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_. **Educação como Prática da Liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_. **Política e Educação.** 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000  
a

\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação:** Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000b.



\_\_\_\_. **Educação na Cidade.** 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000c.

\_\_\_\_. **Ação Cultural Para a Liberdade.** 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_. **“Mudar é difícil, mas é possível”.** Palestra Proferida em Recife. Recife: SESI, 1997.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. **O Caminho se faz Caminhando:** conversas sobre educação e mudança social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Horivaldo. **Yoga Integral.** 2 ed. Rio de Janeiro, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARO, César Augusto et al. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde). **Ensaio, Trabalho, Educação e Saúde**, 18 (1), 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos e ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Passos para a autonomia:** encontros do yoga integral com a pedagogia Paulo Freire - práticas societárias emancipadoras com adolescentes privadas de liberdade. E-Book do X Colóquio Internacional Paulo Freire – UFPE, Recife-PE, setembro/2018.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos e ALBUQUERQUE,  
Targelia de Souza. A coordenação pedagógica em Espaços de  
Privação de Liberdade. CASE-PE. **Revista de Administração  
Educativa**, Recife, V. 1 . Nº 1 . 2015 jan./jun 2015 p.101-  
117.





## SONHOS, ESPERANÇA E UM CAMINHAR NA EXPECTATIVA DE QUE SER MAIS É POSSÍVEL

Maria Erivalda dos Santos Torres<sup>4</sup>

Eu sou aquela mulher  
a quem o tempo muito ensinou.  
Ensinou a amar a vida  
e não desistir da luta,  
recomeçar na derrota,  
renunciar a palavras  
e pensamentos negativos.  
Acreditar nos valores humanos  
e ser otimista.  
(CORA CORALINA)

### Introdução

A educação no Brasil é permeada por dificuldades que transpassam as questões humanas para todas as pessoas, especialmente para o ser mulher. E como mulher tomo Cora Coralina para iniciar esse diálogo. Ela incita-me a uma vida futura otimista e baseada na perseverança, desta forma; prevê um mundo diferente deste que vivemos. Onde para nós que

---

<sup>4</sup> Presidenta do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas com sede na UFPE/PE. Coordenadora do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte/PE. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade pela UFPE/CCA. E-mail: erivaldatorres@gmail.com



somos do sexo feminino sempre sofremos discriminação e a única alternativa é ser perseverante.

E foi com muita perseverança, sonhos e esperançando que começo a trilhar o meu caminhar como professora. Antes desta caminhada profissional há o caminhar pessoal que não se separa da nossa profissionalização. Ser mãe, esposa, filha, amiga entre outros aspectos da vida pessoal e não desistir dos sonhos. Não desistindo e resistindo começa a minha trajetória profissional no magistério, o antigo normal médio, e logo em seguida a faculdade. Quando terminei o Ensino Médio, em seguida presto vestibular para cursar o Ensino Superior. A primeira de toda minha família a ingressar na Faculdade de Letras, na FAFICA, que não seria fácil para conseguir concluir, por diversos fatores, pois havia dificuldades financeiras e precisaria trabalhar para garantir a permanência na instituição superior e a manutenção da família, que comecei a construir aos 16 anos de idade.

E foi na porta da faculdade, no último dia de prova do vestibular, que surge a oportunidade de conhecer Paulo Freire. Era o ano de 1984, ano que minha colega estava sendo convidada a participar de um projeto para alfabetização de



adultos que surgia em nossa cidade, mediante o grande índice de analfabetismos que havia no município de Caruaru/PE. Mas, ela não tinha magistério e era uma prerrogativa da Secretaria de Educação. Nesse momento, começa minha história com Paulo Freire, neste ano, meados de abril. Fiz todos os testes necessários, mas nunca havia ouvido falar do educador Paulo Freire. Na ocasião, a secretária de educação passou toda metodologia de como seria para trabalhar com o Projeto Faz Ler. Nessa formação começo a compreender como é o universo para trabalhar com uma educação libertadora. Uma história que se iniciou há 39 anos atrás e que tive muitas etapas passando pelas escolas da educação básica, pela Secretaria de Educação Municipal de Caruaru, como Coordenadora Regional da EJA, pelos Fóruns Municipal, Regional e Estadual da Educação de Jovens e Adultos e pelo Centro Paulo Freire.

Aqui pretendo expor como cheguei ao CPFreire e como fui me construindo socialmente e contribuindo para a transformação de pessoas que acreditam que para construir uma boa educação é necessário aprender a fazer uma leitura de mundo, caminhar com o outro para poder se emancipar e transformar sua história de vida.



## Estudos sobre Paulo Freire ao longo da caminhada

Para conhecer o pensamento do educador que ao escrever seus escritos pensou sempre na causa dos oprimidos, dos que mais necessitam e não dos que são hegemônicos. Ao começar a trabalhar com a turma de alfabetização de adultos logo aprendi que a construção do conhecimento não parte apenas do que aprendemos com a ciência, mas também com a realidade dos/as educandos/as. Valorizar o saber que eles traziam, dialogar, problematizar a realidade foram as primeiras coisas que aprendi a fazer.

Os encontros de estudos para aprender a tornar a construção do conhecimento não apenas bancária, mas uma construção crítica do mesmo, muito me ajudou. Semanalmente a equipe se reunia para estudar capítulos, textosos e trechos de uma obra de Paulo Freire. Foi um momento de muita efervescência com o término da ditadura militar e a chegada de uma nova era para o Brasil e para a educação. Nós que tínhamos sido formados no silêncio, agora nos cabia ensinar que aprender não se dá apenas na escuta, mas também na fala



e no posicionamento político e crítico. Esse é o meu primeiro contato com uma educação libertadora e transformadora.

Outro momento foi no Colégio Santos Dumont, onde eu era responsável pela formação de dos/as professores/as e nos reuníamos aos sábados para estudar textos, livros de Paulo Freire. Tecíamos debates faraônicos sobre a melhor maneira de ensinar, sem impor conhecimentos, mas sim os construindo junto aos/as educandos/as. Nossos estudos nos proporcionaram perceber que as feiras de conhecimentos não elevavam os conhecimentos dos estudantes, apenas reproduziam as falas decoradas para apresentar ao público. Resolvemos começar pela mudança do nome para “Colóquio de interação educativa” e partimos primeiro para trabalhar com os educandos/as o significado da palavra “colóquio”, como também a dinâmica de participação. São grandes recordações das salas em círculos e todos conversando olhando um no olho do outro. Assim recebiam as escolas que os visitavam. A atividade era finalizada na quadra com uma grande rosa cantado músicas que os faziam refletir.

A caminhada continuava a se ampliar nos estudos no Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte, onde



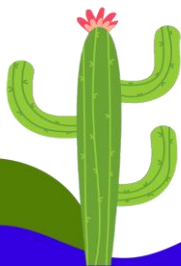
decidimos passar um ano, lendo uma obra de Paulo Freire por mês, e culminávamos em uma discussão da leitura em um rodízio nos municípios. Aqueles foram momentos singulares para a minha formação e para aquelas pessoas que coordenavam a EJA nos municípios. Foram nas idas às reuniões ordinárias do Fórum Estadual da EJA, em Recife, em 2008 que conheço o Centro Paulo Freire.

### A chegada ao CPFreire

Cheguei ao Centro Paulo Freire, insistindo para participar do VI Colóquio Internacional Paulo Freire em 2009. Todas as inscrições já haviam sido preenchidas e não havia mais vagas. Naquele ano, mais de 2.000 pessoas, de todo Brasil e do mundo se fariam presentes. Participei como ouvinte. Ao término fiz minha associação e passei a ser membro do CPFreire. Na ocasião, o presidente era o professor Agostinho Rosas. Passando a participar das atividades no próximo colóquio me coube a tarefa de mediar um círculo de cultura. Tarefa difícil e ousada para mim, porém não hesitei e aceitei o desafio.



Assim fui construindo a minha história com o Centro. De mediadora passo a fazer parte da comissão de organização nos Colóquios, em cada ano que vai acontecendo. Mediei mesas de diálogos, propus mesas de diálogos com os companheiros e companheiras da Bahia, Alagoas e Paraíba. Escrevi artigos e publiquei nos anais dos eventos do Centro. E assim eu vou tecendo um longo percurso. Em 2019, eu participava como coordenadora da articulação de recursos para o X Colóquio Internacional, foi um encontro repleto de muitos trabalhos construídos coletivamente. No dia da avaliação meu nome foi sugerido para substituir o professor André Ferreira, que terminava seu mandato, em junho. Foi uma surpresa e eu tinha muito medo de assumir um cargo como esse, que exigia tantas responsabilidades. A professora Nayde de Lima se deslocou de Recife a Caruaru para falar comigo da importância de eu aceitar participar da chapa para a eleição. Foi uma longa conversa e acabei aceitando. Aconteceu a eleição e nossa chapa **CAMINHOS PARA O INÉDITO VIÁVEL COM FREIRE** vence a eleição e em junho nós assumimos a diretoria do Centro.



## **Desafios e perspectivas para construção de uma administração consolidada na democracia e amorosidade**

Uma coisa é participar do Centro Paulo Freire nos encontros, nas organizações dos colóquios, nas mediações de mesas, nos círculos de cultura, em fim é sempre o olhar de fora. Outra coisa é assumir a responsabilidade de presidir uma instituição que construiu uma história sólida e comprometida com a defesa do legado de um dos maiores educadores do mundo. Passamos o segundo semestre de 2019 tentando compreender o que era o CPFreire por dentro. Nossas reuniões nos levavam a grandes reflexões do que devíamos fazer para deixar viva a história, para ela não perecer, mas também para colocarmos a nossa marca e romper com paradigmas formulados por quem ali tinha passado. Na gestão anterior, a diretoria, havia dado isenção dos pagamentos da anuidade, uma taxa bem pequena, a todos/as associados/as. Esse era o nosso primeiro desafio.

Iniciamos 2020 como muita esperança que conseguiríamos realizar um bom trabalho. Em março, o Brasil recebe a notícia que estávamos acometidos pela pandemia da





Covid-19. Todo nosso planejamento teria que ser modificado. Começava ali um grande dilema, como iríamos fazer? Também já havia começado a perseguição ao patrono da educação brasileira, Paulo Freire. Um governo de extrema direita propunha até a mudança do patronado da educação do Brasil. O Colonialismo estava de volta. Segundo Moraes, (2008, p. 65) “a colonização envolve conquistas, e esta se objetivava na submissão das populações encontradas, na apropriação dos lugares e na submissão dos poderes eventualmente defrontados” e é nesse violento processo de dominação e exploração das pessoas que temos uma profunda transformação de poder no cenário mundial. E o Brasil é um deles com o discurso do governo de Bolsonaro que afeta a educação, saúde enquanto vidas eram ceifadas.

Eram muitas demandas para poder administrar o Centro. Dialogar com as diversas diretorias de comunicação, financeira, pedagógica e mesmo a administrativa. Um universo novo a desbravar. Muitas complicações fiscais, impostos, planejamentos, documentos, pagamentos, uma empresa dentro de uma organização não governamental. Nosso trabalho voluntário, mas o volume de trabalho de uma grande empresa.



Minha expertise por administrar durante 26 anos Colégio Santos Dumont, me ajudou a prosseguir. Convênios com instituições demandavam um volume muito grande de documentos, que jamais imaginaria. Foi uma batalha. Os ensinamentos de Paulo Freire (1992) também me fortaleceram.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperançar é construir, esperar é não desistir!

Ele nos ensina a não desistir da luta, a ter esperança, a se levantar e prosseguir nos chamando a reflexão que é esperançar sem esperar, mas fazendo o movimento da ação, da construção. E foi assim que eu fui encontrando os caminhos para vencer os obstáculos e resistir com amorosidade. Uma amorosidade que nos enche de afetividade com um significado ético-estético sobre nossas relações intersubjetivas no mundo da vida.



## **Ações e parcerias uma construção de pontes para a defesa e difusão do legado de Paulo Freire**

A defesa do legado do mestre Paulo Freire, a difusão de seu pensamento, bem como as formações têm sido os objetivos principais de nossa existência. As atividades vivenciadas emergem de formas diversas. Uma delas são as formações que acontecem em secretarias de educação das redes municipal e estadual, desde sua fundação até os dias atuais. Bem como, através dos grupos de estudos para conhecer os seus escritos. Nos quatro últimos anos as formações também se deram através das redes sociais por causa da pandemia do covid-19, momento de reinvenção total.

Na última década, o CPFreire, tem realizado ações com objetivos de promover atividades educacionais, culturais, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos, principalmente visando divulgar o pensamento do educador **Paulo Freire**, por meio dos ebooks, palestras e escritos, tomando como referencial suas ideias. E assim, celebrar o centenário desse educador que mundialmente é conhecido foi uma grande tarefa. Nesse sentido, o Colóquio



Internacional foi realizado com pessoas do país e fora dele. O último que aconteceu em 2021 teve como temática: **“100 anos de Paulo Freire...da leitura de mundo à emancipação dos povos!”**,<sup>1</sup>o qual teve 15 Pré-Colóquios que os antecederam abordando o mesmo tema. Os Pré-colóquios<sup>5</sup> aconteceram em todos os estados da Região Nordeste e um no Rio de Janeiro entre 2020 a 2021.

Conhecendo os escritos de Paulo Freire é o título que damos aos grupos de estudo<sup>6</sup>, ultimamente já vamos em 6 obras estudadas. Eles acontecem presencialmente e virtualmente e culminam na produção de e-books, com relatos das experiências dos participantes por meio de cartas ao mestre!

Há parcerias com diversas entidades como a Cátedra Paulo Freire da UFPE e UFRPE; na realização do curso Paulo Freire Educador do Mundo com o MST da Fazenda Normandia, em Caruaru/PE, com a dinâmica da aula e dos círculos de cultura. Outra ação foi a Série de Lives com a professora

---

<sup>1</sup> <https://www.centropaulofreire.com.br/pre-coloquios>

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=frMUssXitgY>

<sup>6</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=eavLp8\\_I\\_Yo](https://www.youtube.com/watch?v=eavLp8_I_Yo)



Targélia Albuquerque sobre o Projeto Paulo Freire na Escola<sup>7</sup>, tendo como produto seis cadernos impressos sobre o conteúdo das lives. A participação no coletivo da Campanha Latino-americana internacional do CEAAL e do coletivo de Pernambuco em defesa do legado de Paulo Freire foi intensa. O Curso “Formação de trabalhadores/as na Educação na perspectiva freireana<sup>8</sup>” aconteceu em 2022 sobre os temas geradores de Freire.

A série Pelas Veredas de Paulo Freire<sup>9</sup>, com uma abordagem das datas comemorativas que necessitam de olhares outros, para um melhor entendimento social, iniciou em 2021 e permanece. A Série Diálogos com Paulo Freire<sup>10</sup> vem dialogar com temas sociais e analisar as categorias freireanas inseridas no cotidiano das pessoas. Esse trabalho sempre culmina com a produção de um e-book dos participantes. O CPFreire tem uma editora própria que evidencia as pesquisas de diversos autores de territórios diferentes. Todos os Colóquios resultam em diversas pesquisas que são publicadas em anais e

---

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=N7WFUNQhxZc>

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=x6lrXeZFjiE>

<sup>9</sup> [youtube.com/watch?v=ajtlC4FCC98&t=211s](https://www.youtube.com/watch?v=ajtlC4FCC98&t=211s)

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=N7WFUNQhxZc>



e-books. Os Pré-Colóquios seguiram a mesma linha de publicação dos resumos expandidos. Uma grande ação que realizaremos será os 25 anos de CPFreire que acontecerá em 26 e 29 de maio de 2023, dia em que esse será lançado o ebook com artigo de pessoas que construíram e constroem história no CPFreire.

Paulo Freire (1996) na Pedagogia da Autonomia nos faz refletir dizendo “A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém”. Com essas palavras entendemos que ser humano é estar construindo com as pessoas nossa própria humanidade, sabendo-se que todos e todas são iguais e com essa possibilidade essas parcerias possibilitaram a criação de pontes que solidificam as histórias pessoais e do Centro na defesa do legado e difusão do pensamento de Paulo Freire.

## **A pandemia, os Pré-Colóquios e XI Colóquio Internacional Paulo Freire**

Dentre as diversas ações realizadas pelo CPFreire, vem ocupando espaço relevante, o Colóquio Internacional Paulo



Freire, que já segue para sua XII versão. E em 2020 e 2021 realizou a 2ª edição dos Pré-Colóquios em alguns municípios do Brasil do exterior. Ressaltamos que diante da realidade vivida, neste período, fomos movidos por metodologias ativas para assim darmos continuidade as atividades do CPFreire, tendo em vista que desde março de 2020 estivemos em isolamento social, devido a pandemia da Covid-19, e que se agravou no ano de 2021. Sendo assim, tanto os Pré-Colóquios como o XI Colóquio foram realizados remotamente.

O I Colóquio foi realizado em 1998. Sua avaliação positiva, assim como a das versões que o sucederam foram indicadores da contribuição do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas à criação da prática de uma ação cultural para a liberdade, que se consubstanciou em uma educação dialógica, base de uma democracia plena com maior compreensão entre os povos.

Estudiosos/as do pensamento freireano, educadores de vários níveis, profissionais de várias áreas do conhecimento, notadamente da educação popular e também da saúde, têm participado dos Colóquios. Eles são provenientes de várias partes do mundo, principalmente da América Latina, África,



Europa e de vários Estados brasileiros. Dessa forma, os Colóquios e mais recentemente os Pré-Colóquios que antecederam o XI Colóquio Internacional Paulo Freire têm se constituído em um espaço privilegiado de troca de experiências, de produção de conhecimento e processos de estudos, pesquisas e extensão com referencial no pensamento de Paulo Freire, que propiciam a construção de novos conhecimentos e saberes. É um encontro que tem contado com diversos parceiros na sua realização.

O XI Colóquio Internacional Paulo Freire foi realizado de forma remota, canal do *Youtube* e *Google meet*, no período de 16 a 19 de setembro de 2021, para um público em geral de educadores/as, educandos, profissionais das diversas áreas do conhecimento e movimentos sociais.

O tema do XI Colóquio Internacional Paulo Freire: “100 Anos de Paulo Freire... da leitura de mundo à emancipação dos povos!”, foi escolhido dentre aqueles sugeridos pelos/as associados/as e coletivo do CPFreire. Nesse sentido, os trabalhos que foram apresentados no XI Colóquio Internacional Paulo Freire pautaram-se pelos Eixos referentes ao tema do



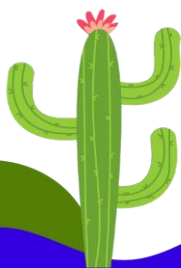


encontro, de forma a estabelecer uma relação de compatibilidade a serviço da vida e emancipação humana.

A diversidade de estudos e experiências possibilitou a riqueza das **Mesas de Diálogo, Comunicações, Círculos de Cultura**. Que foram acolhidas proposições de trabalhos dos diversos campos do saber e de atuação, **inspirados no Tema e Eixos sugeridos, com a explícita remissão ao horizonte freireano**.

Construção coletiva e intensa mediante muito sofrimento causado por perdas de vidas que eram ceifadas pelo vírus da Covid-19. Eu mesma fui vítima dessa doença e fiquei na UTI e posteriormente com várias sequelas. Mas o que me impactou foi a morte de meu pai, em 03 de julho de 2021, em meio a preparação do Colóquio Internacional e a realização dos Pré-Colóquios. Todos e todas tivemos que aprender muito e vencer o sofrimento. Foi nesse movimento, como diz Paulo Freire (1996) “me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente”, que fomos realizando as ações e nos movendo como profissionais e como pessoas.

Participar da construção do XI Colóquio Internacional exigiu de mim muita reponsabilidade e compromisso. Havia



muitas comissões como de: organização, comunicação, cultura, libras, monitores, editoração dos anais e e-book, elaboração das normas para as mesas e comunicações orais, científica e a organização geral. Era preciso ter um olhar atento a tudo que se ia fazer, pois foi o primeiro Colóquio Internacional *totalmente virtual*. Muitas mesas de diálogos, mas de 100 apresentações de trabalhos, grandes conferências com grandes nomes, mais de 1.500 pessoas inscritas. Tarefa muito difícil para ser articulada e nada dar errado. Muitos links e muitas pessoas trabalhando. Fiz questão de participar de todas as comissões. Nosso trabalho era com pessoas que expressavam sentimento, traduzia a construção de conhecimentos coletivamente e as palavras de Paulo Freire (1996) nos instigava ainda mais quando lembrávamos que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O Colóquio era um momento de produção de conhecimento possibilitada pela ação de cada um e uma que estava envolvido nas comissões.



## O Curso de Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras da Educação na Perspectiva Freireana

O curso **Formação de trabalhadores e trabalhadoras da educação, na perspectiva freireana** teve como objetivo interagir com estudo de categorias freireana para o trabalho da práxis libertadora na educação. Foi organizado em sete módulos, ministrados por sete professores/as, parceiros/as do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas.

Com as experiências em processo desenvolvidas durante os dois anos da pandemia e considerando que muitos dos/as trabalhadores/as da educação estavam retomando suas atividades em estado presencial, as aulas foram realizadas em formato remoto por meio da plataforma *Google Meet*, em encontros ao vivo e quinzenal. O intervalo de um módulo para o outro foi pensado de maneira a disponibilizar tempo para leituras e escrita de cada uma e um dos participantes, oportunizando tempo à reflexão. Os encontros foram gravados e disponibilizada a gravação em uma sala virtual, onde foi depositado o material didático de cada encontro semanal, todo o curso já encontra-se disponibilizado no canal do YouTube do



Centro. .

Durante a realização de estudo sobre o pensamento teórico-filosófico de Paulo Freire, sua obra escrita, o Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas tem sido procurado no sentido de disponibilizar curso dedicado aos temas geradores, essenciais à compreensão de sua obra.

Tendo em vista a polivalência dos trabalhadores/as da educação, encontramos no legado de Paulo Freire temas que consubstanciaram o processo formativo inerente a formação continuada e em serviço. Desta maneira, os temas geradores que permeiam os módulos do curso se justificaram pela pertinência mediante as emergências da contemporaneidade, requeridas constantemente dos trabalhadores/as da educação.

Os temas geradores: **Ética, tolerância e intolerância como prática de liberdade** tratou sobre a sua polissemia, ou seja, a ética é um tema transversal que transpõe as práticas sociais da tolerância e intolerância na sociedade hegemônica e contra hegemônica; **Situação limite, inédito viável e inacabamento** versaram sobre a dialeticidade que emerge entre estas categorias; **Amorosidade, denúncia e anúncio** fizeram jus a posição do sujeito em sua práxis educativa, social e política;



**Formação de trabalhadores(as) da educação libertadora** trouxe a reflexão em torno dos saberes necessários a prática docente libertadora; **Diálogo em Paulo Freire** consubstanciou discussões em torno da importância da fala/escuta, do diálogo comunicativo e dos artefatos que mediam o diálogo problematizador; **Cultura popular e identidade cultural** compreenderam as questões inerentes a diversidade cultural, o eu e o outro nas relações sociais, os aspectos das diferenças e da igualdade em torno da posição do sujeito intercultural e **Problematização como prática da liberdade**, refletiu sobre a problematização *versus* a cultura do silêncio.

Por conseguinte, adentramos a estes temas geradores que viabilizaram aos/as trabalhadores/as da educação refletirem criticamente em torno de sua práxis-educativa, ao mesmo tempo, que puderam vir a fazer mudanças em seu território educativo. A finalização do Curso se deu com a apresentação das cartas pedagógicas escritas para Paulo Freire enfatizando como foi a experiência dessas pessoas com a sua participação em cada módulo do curso. Essas cartas resultaram na organização de um e-book que será lançado nos 25 anos do CPFreire, em maio deste ano.



## Os 25 anos do CPFreire

O Centro Paulo Freire é o espaço onde construímos, juntos, pontes de conhecimentos e afetos. É com alegria e amorosidade que diversas pessoas se reuniram para preparar a celebração dos 25 anos de histórias e diálogos, esperando em Paulo Freire. Para essa comemoração foram realizadas atividades que ficarão registradas nas memórias daqueles/as que vivenciaram junto a nós da direção. Entrevistas, para resgate da história da instituição foram realizadas e com elas foi construído um Boletim Especial dos 25 anos.

As atividades seguram em dois dias com mesa de diálogo histórica **“Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas 25 anos de história e diálogos, esperando em Paulo Freire”** com pessoas que passaram pelas diretorias do Centro. As ações envolveram vários atores com seu protagonismo peculiar, dessa forma uma **mesa de diálogo festiva – “Construto histórico coletivo libertador”** foi montada para que as vozes dessas pessoas pudessem ecoar. Paulo Freire nos falava muito das marchas que podíamos travar e nós do CPFreire pensamos em **“As Marchas das pessoas que Amam, que Sonham, que Lutam**



**e Transformam”** – Carta compromisso dos 25 anos do Centro Paulo Freire. Essa carta construída coletivamente por muitas mãos.

E por fim, trazer as parcerias internacionais para fechar o último dia com uma mesa de diálogo intitulada **“As contribuições de Paulo Freire para o pensamento crítico e político na educação contemporânea”**. Essas ações ficarão guardadas em nossas memórias.

### Considerações finais

Minha história é marcada de desafios e conquistas. Estar à frente do Centro Paulo Freire, como presidenta, me fez alargar a minha experiência como pessoa e profissional. Fui impulsionada a galgar outros caminhos que me levaram a ver o mundo de outra forma. Aprofundar os estudos, em Paulo Freire, me levou compreender que a busca por ser mais é constante, trabalhar com o/a outro/a com muita amorosidade, humildade, dialogicidade, problematizando cada ação me fez refletir que a vida só tem sentido quando temos consciência que a educação não pode ser neutra, mas sim uma ferramenta de “prática pela



liberdade” em que as pessoas, sendo educadas de forma crítica, podem transformar a sua realidade e participar da construção do mundo. Eu me sinto assim transformando a minha realidade e a de outras pessoas.

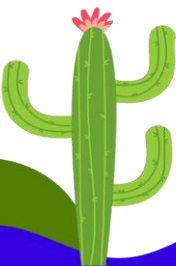
## Referências

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre**: meias confissões de Aninha. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MORAES, A. C. R (2008). **Território e História do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Annablume.





## ENCONTROS E REENCONTROS NA DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Ana Paula de Abreu Costa de Moura<sup>11</sup>

[...] E aprendi que se depende sempre  
De tanta, muita, diferente gente  
Toda pessoa sempre é as marcas  
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende  
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá  
É tão bonito quando a gente sente  
Que nunca está sozinho por mais que pense estar[...]

(Gonzaguinha)

### Introdução

No Brasil, o direito à educação, ainda que garantido na forma da lei, não é efetivado para parcela significativa da população. Na luta pela efetivação desse direito, como aponta Gonzaguinha na epígrafe acima, nos encontramos com tanta, muita, diferente gente, que deixam suas marcas e ensinam lições diárias. No espaço dos Fóruns de Educação de Jovens e

---

<sup>11</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). E-mail: anapaulaabreumoura@gmail.com



Adultos do Brasil, nos reunimos, em diferentes momentos históricos com os valiosos companheiros do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas (CPFreire), que pelejaram conosco nas lutas pela universalização de uma educação pública e de qualidade para toda a população brasileira.

Em setembro de 2020, enfrentávamos um dos maiores desafios da população mundial, que era sobreviver à pandemia de COVID-19, que, num primeiro momento, se apresentou para todos como uma *situação-limite* (FREIRE, 1987), em que a própria existência da humanidade parecia estar em risco, com milhares de pessoas morrendo diariamente em todo o mundo e ao nosso lado, contaminadas pelo coronavírus, sem que tivéssemos ainda formas de prevenção, nem tratamento para os que eram acometidos pela doença.

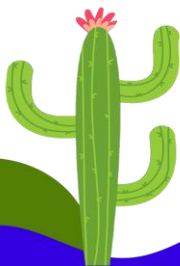
No Brasil, a situação era ainda mais crítica, pois vivíamos um período de negação da ciência, em que o próprio governo federal, através da figura do presidente da República, utilizava dos canais oficiais e da mídia em geral para desacreditar os avanços da ciência na busca pela vacina e ainda menosprezava o árduo trabalho dos profissionais da área



da saúde, imprimindo uma política de morte, principalmente para a população mais vulnerável economicamente.

Nesse período, a pandemia nos impôs a necessidade do distanciamento social, fazendo com que tivéssemos que adotar uma nova dinâmica de vida, com a suspensão das atividades presenciais e o estabelecimento da interação a partir, prioritariamente, de ferramentas tecnológicas. Vivíamos um momento de luto, não só pela perda de milhares de vidas diariamente, mas também pela perda da forma que conhecíamos de interação. Através do retângulo das telas, tentávamos interagir com o mundo e trazer alguma forma de “normalidade” para o momento que vivíamos.

Nesse contexto, em que buscávamos encontrar formas de prosseguir esperando um amanhã de vida, novamente reencontramos os companheiros do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas que, na figura de sua presidenta professora Erivalda Torres, nos convidaram a organizar o Pré-colóquio Paulo Freire no Rio de Janeiro. Evento preparatório do XI Pré-colóquio Internacional “100 anos de Paulo Freire: da leitura do mundo à emancipação dos povos”, que simbolizava a



comemoração dos 100 anos do nascimento do patrono da educação brasileira.

## Pré-colóquio Paulo Freire Rio

Convite aceito, nos vimos frente ao desafio de mobilizar os sujeitos e os materiais tecnológicos disponíveis na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para organizar pela primeira vez na região sudeste do Brasil, mais precisamente no estado do Rio de Janeiro, o Pré-colóquio que, assim como os demais, recebeu o mesmo nome do evento internacional, com apenas o acréscimo da palavra rumo, intitulado assim “Rumo aos 100 anos de Paulo Freire... da leitura do mundo à emancipação dos povos”. Mais do que uma atividade acadêmica, víamos a possibilidade de construir um evento que representasse um espaço de acolhimento, de vida, num contexto de tamanha desesperança e temor, representando um *ato-limite* (FREIRE, 1987), em busca do *inédito viável* (FREIRE, 1987).

Nessa construção, contávamos com uma comissão organizadora constituída por companheiros do CPFreire,



professores, técnicos-administrativos e estudantes da graduação e da pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de professores da educação básica, todos imbuídos do desejo de difundir o pensamento do educador. Contudo, já nas primeiras chamadas para o evento, nos surpreendemos com o alcance das ideias freireanas, ao conhecermos sujeitos de diferentes áreas do conhecimento e espaços de atuação que traziam como referencial de suas ações as obras de Paulo Freire.

A própria organização do evento foi um momento de muito aprendizado para todos. Todavia, cabe destacar que, nesse processo de construção, tivemos a presença de estudantes de graduação e pós-graduação na comissão organizadora, o que nos possibilitou uma experiência ainda mais rica. Pois, além de podermos acompanhar seu amadurecimento a partir da experiência da organização, acompanhamos também a crescente aproximação com a temática do evento e com diferentes iniciativas que versam sobre ela. Como atividade extensionista, tínhamos a previsão de construção de ações formativas para os estudantes envolvidos na comissão organizadora.



No caso específico deste evento, dialogávamos com estudantes das licenciaturas e na discussão sobre algumas das obras de Freire, em especial os livros dialógicos - Aprendendo com a própria história I, Aprendendo com a própria história II, Essa escola chamada vida, Alfabetização leitura do mundo, leitura da palavra - onde o educador apresenta sua interlocução com outros sujeitos, era possível identificar a crescente admiração dos estudantes e as reflexões que teciam sobre os modos de fazer e viver o ato educativo em suas múltiplas dimensões. O que resultou na proposta de ao início de cada atividade nos dias do evento, reproduzirmos trechos de diálogos dos diferentes livros estudados. No curto espaço de tempo que tivemos, fomos promovendo encontro/reencontros de membros da equipe com as obras do educador.

A organização do evento, trazia um sentido para o duro momento histórico que vivíamos, nos mobilizando a estar atento a cada detalhe de sua construção. Assim também foi com a escolha da data para realização do Pré-colóquio, dias 3 e 4 de maio de 2021, pois ela guardou em si um simbolismo. O educador faleceu em 2 de maio de 1997, mas, apesar de não mais estar fisicamente entre nós, queríamos reforçar que suas



ideias continuam presentes, nos convidando a refletir sobre as relações de poder marcadas pela desigualdade social. Em especial, quando vivemos em meio a pandemia da COVID-19, que desafia a humanidade a repensar suas formas de organização, bem como sua concepção de ser humano e de mundo.

Desde o início de sua organização, o Pré-colóquio buscou imprimir um movimento de diálogo, envolvendo sujeitos de diferentes setores da sociedade que reivindicavam o pensamento do educador na construção de suas ações. Diálogo tão presente nas obras de Freire, que impulsiona o pensar crítico, pautado na problematização da vida em sociedade e marca a posição democrática frente ao mundo, implicando também o respeito ao outro.

Segundo Freire (1987), o diálogo torna possível olhar o mundo e nossa existência em constante transformação, pois propicia o movimento de dizer o mundo da forma que o concebemos. Contudo, “[...] ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para



pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”  
(FREIRE, 1987, p. 78).

O diálogo nos permite ainda explicitar diferenças e divergências e abre espaço para apurar nosso olhar sobre o mundo e as relações que estabelecemos com os outros. Desse modo, imbuídos do desejo de *pronunciar o mundo* visando sua transformação, reunimos já na organização do Pré-colóquio diferentes sujeitos, artistas, intelectuais, estudantes, profissionais da saúde, representantes de segmentos da sociedade diversos, que traziam o pensamento do educador como referência para o desenvolvimento do trabalho que realizavam e o desejo de construir uma sociedade mais justa e democrática.

Assim, a ação coletiva envolvia representantes do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas, professoras e estudantes universitários, professora da educação básica e representantes dos movimentos sociais para, em meio à pandemia, que assolava a todos nós, nos colocando frente à incerteza da existência do amanhã, esperar coletivamente e pronunciar o mundo. E neste movimento, uniram-se a nós na realização do evento, atores, músicos, poetas, compositores, profissionais da





área da saúde, profissionais do meio ambiente, reforçando a construção de uma ação interprofissional e interdisciplinar.

A polifonia provocada por diferentes sujeitos nos levou ao necessário movimento de escuta, possibilitando que durante nosso silêncio, necessário para a escuta do outro, buscássemos compreender os pensamentos presentes naquele coletivo, os caminhos pelos quais construíamos a forma de interagir com as obras do educador e, acima de tudo, quais os fios que poderíamos unir para construir o evento. Afinal, como nos alerta Freire (1996, p. 113), “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele* [...]”, uma vez que:

No processo da fala e da escuta a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um “sine Qua” da comunicação dialógica. O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la. Quem tem o que dizer tem igualmente o direito e o dever de dizê-lo. É preciso, porém, que quem tem o que dizer saiba, sem sombra de dúvida, não ser o único ou a única a ter o que dizer. Mais ainda, que o que tem a dizer não é necessariamente, por mais importante que seja, a verdade alvissareira por todos esperada. É preciso que quem tem o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua



A escuta é imprescindível à construção da prática dialógica, que nos auxilia no estímulo à curiosidade epistemológica e na reafirmação do nosso processo de humanização e na compreensão de nossa incompletude. Assim, embora todos os sujeitos envolvidos trouxessem o pensamento de Paulo Freire como referência, eram pessoas de espaços distintos de atuação, que traziam também outros referenciais de suas próprias áreas e era preciso escutá-los. O processo de escuta nos permitia identificar diferentes sotaques, dialetos, pensamentos, modos de ser e de estar no mundo e com o mundo, nos impondo o desafio de construir um evento que refletisse toda a pluralidade presente naquele grupo e nos ajudasse a avançar enquanto sujeito coletivo. Como nos lembra Brandão (2002, p. 327):

Há sempre uma dimensão pedagógica em todo o encontro entre pessoas. Toda relação pode imbutir e fazer valer algum momento de aprendizagem, dentro do qual acaba sendo vivido, de maneira mais ou menos motivada um gesto de trocas de saberes. Um começo a um convite de reciprocidades entre imaginários, entre ideias e entre valores. Sempre que eu saio



Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

diferente e melhor do que era antes, por haver compartilhado algo com alguém, houve ali um momento de ensino-aprendizagem entre nós.

Assim, mais do que um pré-requisito para estabelecimento de uma relação dialógica, a escuta é imprescindível para a compreensão das contribuições trazidas pelo outro. Trazer para o diálogo no espaço da universidade vozes não acadêmicas, que abordavam conhecimentos construídos em outros espaços/tempos, permitiu a construção de um evento mais rico e diverso, que mostrou toda a potencialidade e alcance do pensamento do educador e nos preparou para dialogar com outras centenas de pessoas de todo o território brasileiro, que estariam participando do evento.

Com o intuito de atender à diversidade alcançada pelo pensamento do educador, o Pré-colóquio Rio de Janeiro foi organizado a partir de manifestações culturais, em que pudemos assistir à apresentação teatral, ao recital de poesias e ouvir músicas, possibilitando vivenciássemos um pouco como o pensamento de Paulo Freire vai inspirar o mundo das artes, através da apresentação teatral de releituras de alguns livros de Paulo Freire, que contam um pouco da trajetória do educador.



Também pudemos ouvir músicas de cantores e compositores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que nos falavam de esperança e do papel de Paulo Freire para a educação brasileira, além de ouvir poemas que nos convidavam a construir uma educação a partir de uma perspectiva emancipadora.

Na programação, além da mesa de abertura, constavam também três mesas de diálogos, em que buscamos colocar pessoas de diferentes segmentos e espaços de atuação debatendo conjuntamente temáticas como: 1) Movimentos sociais, diversidade e justiça social; 2) Currículo e práticas emancipatórias; e 3) Educação, Sustentabilidade Socioambiental e Saúde, mostrando toda a extensão do pensamento do educador e como os sujeitos utilizam suas ideias para atuar em diferentes frentes.

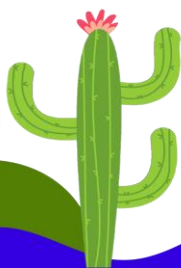
Nas interlocuções estabelecidas foi possível presenciar o debate entre representantes do MST e do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), com professores universitários, representantes de ONG, que atuam em áreas periféricas da cidade do Rio de Janeiro e de membros do Fórum Estadual de Mulheres Negras, com professores da educação básica e



educadores populares, além do diálogo com profissionais da área da saúde da clínica da família e da Fundação Oswaldo Cruz.

Com as mesas diálogos e as manifestações culturais, conseguimos “desenhar” o que gostaríamos de ofertar em espaços de discussão e reflexão aos participantes. Porém, tínhamos o objetivo de buscar identificar como as ideias freireanas estavam sendo apropriadas por outros sujeitos. Assim, abrimos também espaços de sessão para comunicação oral, em que os participantes poderiam se inscrever para partilhar relatos de experiências, resultado de pesquisas acadêmicas ou de pesquisas desenvolvidas nas escolas ou movimentos sociais.

A organização das sessões obedeceu aos eixos temáticos propostos pelo XI Colóquio Internacional, uma vez que partimos da compreensão de que o Pré-colóquio era uma etapa preparatória para o evento maior. Desse modo, os eixos temáticos foram: Educação Popular e Movimentos Sociais; Educação de Jovens e Adultos no século XXI; Sustentabilidade Socioambiental; Diversidade e Justiça Social; Currículo, Didática



e Prática Pedagógica na Perspectiva da Interculturalidade, Educação Popular e Saúde.

Foram apresentados mais de cem trabalhos, de distintos territórios brasileiros. Diferente de nossa expectativa inicial, as comunicações orais não eram somente do espaço da escola. Recebemos trabalhos relatando experiências com base no pensamento de Paulo Freire, de grupos teatrais, de assentamentos rurais, de profissionais da área da saúde e do sistema prisional, além de trabalhos da educação superior e da educação básica, nos possibilitando identificar a grande circularidade do pensamento do educador.

Foram dois dias de intenso trabalho, em que tivemos mais de 800 inscritos. Cabe aqui ressaltar que o fato da participação ser gratuita, foi um elemento importante para garantir um maior número de participantes. Contudo, a ausência de recursos financeiros impôs algumas limitações à organização do evento. Nesse sentido, destacamos que a atuação do CPFreire, nas transmissões durante o evento e na publicação dos anais, foram fundamentais para o registro histórico.



## Considerações finais

O reencontro com os companheiros do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisa em um momento de tanta fragilidade da população mundial, que foi a pandemia de COVID- 19, possibilitou que realizássemos *atos-limites*, em busca de esperar um amanhã. Afinal, como já nos alertava o educador “[...] não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura [...].” (FREIRE, 1992, p.11). É preciso buscar o *inérito viável* (FREIRE, 1987).

Nosso principal objetivo ao organizar o evento foi promover espaços de divulgação, sistematização e construção do conhecimento em torno do pensamento de Paulo Freire, destacando sua contribuição em diferentes áreas, como educação, cultura, direitos humanos e saúde. Contudo, nos surpreendemos com a capilaridade e circularidade do pensamento do educador e das diferentes formas como ele é utilizado por áreas distintas.

Através de encontros e reencontros com os companheiros do CPFreire, vamos tecendo nossa luta pelo



direito à educação e pela difusão do legado freireano. Nessa caminhada ratificamos a força da construção coletiva e reafirmamos as palavras de Paulo Freire ao apontar que “Cada um é um ser no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2001, p. 26) e ampliamos nossa compreensão sobre a música composta por Gonzaguinha quando diz que “[...] a gente é tanta gente onde quer que a gente vá [...] e na construção do evento, foi possível sentir que a gente [...] nunca está sozinho por mais que pense estar [...]”. Que venham novas interlocuções e construções coletivas!

## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na escola cidadã**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.





CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

**FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 42 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

**GONZAGUINHA. Caminhos do coração.** Caminhos do Coração. Gravadora EMI, 1982. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lt8Y1Ovl-Fw>>. Acesso em: 09 de mai.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# AÇÕES E EXPERIÊNCIAS VIVIDAS À LUZ DE PAULO FREIRE

146



## TERRITÓRIOS DO SABER: A VIDA EM MOVIMENTO DO VIR A SER

Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>12</sup>

Vamos bordando a nossa vida sem conhecer por inteiro o risco; representamos o nosso papel sem conhecer por inteiro a peça. De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto antes ignorado. E é então que se pode escrever – como agora faço-o história.

SOARES, 1991.

### A vida em prosa

É com enorme satisfação que inicio o processo de rememoração do movimento formativo que me levou ao encontro do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas, por meio da tecitura do bordado da vida no interior da comunidade do Sítio Luz, Canhotinho/PE, que o bordado da minha vida foi sendo colorido com a pedagogia freireana nos espaços não formais de ensino, os quais destaco: a Associação dos pequenos agricultores do Sítio Luz e o grupo de estudo Jovem

---

<sup>12</sup>Doutora em Educação pela UFPB. Professora do departamento de educação da UFRN/CERES. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos pela UFPE. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire – CNPQ. Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas. Professora formadora da UABTEC/UFRPE. E-mail: m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com



Saber, que fomentavam a formação de base para os jovens e as jovens agricultores e agricultoras. Munida dessa experiência que inicialmente se deu pelo curso de Agricultura Familiar, ofertado pelo Sindicato Rural de Canhotinho para os filhos e as filhas dos agricultores sindicalizados em 2006, foi possível ocupar outros espaços formativos, inclusive porque, os saberes compartilhados nos espaços não formais visam o protagonismo, o empoderamento e tomada de consciência que somos sujeitos capazes e não como a literatura de Monteiro Lobato se reporta aos povos do campo, como os jeca.

Mudando de percepção de si, sabendo-se que somos sujeitos igualmente capazes podemos ocupar os espaços que bem quisermos, claro com uma boa dose de resiliência e persistência para não sucumbir em meio aos infortúnios do viver. Dito em outras palavras, os povos do campo sofrem muito preconceito e discriminação, simplesmente só por ser do campo.

É voltando às cenas já experienciadas que tomo a ousadia de despir-me para vós. Desfraldar as palavras que descortinam o meu viver, para você saber quem sou e quem me permitir ser. Por isso, neste inscrito, parto do pressuposto



teórico/metodológico da autobiografia (JOSSO, 1991 apud NÓVOA, 2010). Pois, é através desta ferramenta metodológica que irei vos contar sobre os territórios formativos que me fizeram chegar até o CPFreire.

Neste escrito me permito desvelar o que é oculto aos vossos olhos. Por isso, tenho como objetivo refletir sobre a minha trajetória formativa que me fez chegar ao CPFreire. E mais especificamente, irei rememorar acontecimentos importantes tanto da minha formação não formal quanto a formal que me aproximaram do legado de Paulo Freire; explicitar fragmentos teóricos que consubstanciaram as minhas experiências com o legado freireano e apresentar por meio desta escrita como me constitui em ser quem estou sendo. A curiosidade epistemológica que orienta esta escrita é: como me tornei a diretora pedagógica do Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas? Metodologicamente, faço jus a autobiografia, o procedimento metodológico que favorece para a autoformação (NÓVOA, 2010).

A tessitura do bordado da minha vida, vai sendo tecido junto a outros personagens que atravessaram o meu processo formativo, sujeitos concretos que comigo compartilharam seus



saberes e os autores que irei acionar para referenciar fragmentos importantes da experiência vivida, permeando o tecido do bordado da minha vida em prosa.

Deste modo, este trabalho está organizado em três seções, quais são: a vida em prosa, onde eu apresento a finalidade deste escrito, a escrita de si – a arte do movimento, nesta faço a reminiscência de toda a minha trajetória formativa nos mais variados territórios e fechando o baú das recordações – seção em que faço a culminância de toda a minha narrativa, descrevendo o quanto que a pedagogia de Paulo Freire transformou a minha vida.

### **A escrita de si – a arte do movimento bordado**

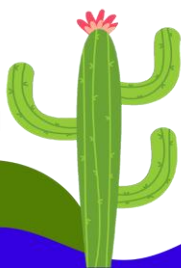
Escrevo porque há atos sociais e pessoas que só tem significado na permanência do escrito. Escrevo sim. Para me identificar, para assinar meu nome e marcar meu lugar no mundo. Firmar acordos, desmandar pactos ou registrar propriedades. Escrevo, sobretudo, para me comunicar com os outros e comigo mesmo (a). Para estabelecer novas relações ou manter as existentes. Elogiar, prestar solidariedade, reclamar, convencer, mover ações criticar ou corrigir falhas. Para defender pontos de vista, discordar e até atacar (VIEIRA, 1999, 65).



A essência da escrita faz com que deixemos a nossa marca impregnada no registro elaborado, de tal modo que mediante a complexidade desta narrativa autobiográfica, não é fácil expor todos os pormenores vivenciados na travessia existencial, muitas coisas permanecem ocultadas e somente algumas serão desveladas, ou seja, visibilizadas.

Como já fora dito no preambulo deste bordado, tudo começou em dois mil e seis – 2006, quando iniciei o curso de Agricultura Familiar pelo Sindicato Rural de Canhotinho-Pe, na comunidade do Sítio Luz, foi lá que fiquei sabendo da pedagogia de Freire. Eu, mulher, camponesa e filha de pais analfabetos – Arlindo Vieira de Melo e Maria do Carmo da Conceição, caçula de um rebento de 20 irmãos e irmãs, 12 mulheres e 8 homens, sempre tive a escola como refúgio do trabalho árduo da roça e da lida com o gado. Trabalho este que não tinha fim de semana, feriado ou dia santo, a lida no campo era e é contínua.

Sempre conciliei o trabalho da roça, atividades domésticas e a lida do gado com a escola, muitas vezes fugia da roça, escondida do meu pai Arlindo Vieira de Melo para ir à escola, quando tínhamos ranca de mandioca e plantação de



roça que não podíamos ir à escola, eu sempre dava um jeito, e em meio a muitos irmãos ficava fácil não ser percebida pelo meu pai. Esta expertise me faz ainda hoje conciliar muitas atividades e dar conta de muitas outras demandas.

De 2006 a 2010 participei em algumas atividades e projetos do Sindicato Rural, paralelo a minha formação formal nas instituições de ensino médio, e a posteriori da Universidade, quando fiz o meu primeiro vestibular pela Covest em 2007 e fui aprovada em Pedagogia, a qual cursei na Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns, concluindo em 2010.

Em 2011, fui convidada pela Federação dos Trabalhadores de Pernambuco para ir a Goiana para o congresso de base da Escola de Formação, representando a juventude rural, em um dos momentos tivemos a palestra do professor Alfonso Torres Carrilho, que abordava na ocasião sobre a educação popular, e mediante ao que eu ia ouvindo me sentia representada, era como se ele estivesse falando de minha trajetória. Então, comecei a elaborar meu projeto de mestrado voltado para a prática pedagógica da educação do campo permeada pela educação popular, conseguindo lograr êxito na





seleção somente em 2014, no Programa de Mestrado em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco, sendo a primeira mestra do programa, ocasião que cursei o mestrado à medida que desenvolvia as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Estadual de Alagoas, como professora substituta, em Palmeira dos Índios/AL.

Portanto, sempre em itinerância foi possível ir superando as fronteiras epistêmicas e abissais que me fizeram em 2017 adentrar ao doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, na linha de educação popular e a tese foi sobre a posição intercultural do sujeito na política da educação do campo, concluindo em 2020 e tomando posse no concurso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atualmente, sou professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos pela UFPE, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire – CNPQ/UFRN e Diretora pedagógica do Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas.



Destaco que no interregno de 2011 a 2019 cursei seis especializações e outros cursos de aperfeiçoamento nas modalidades educacionais, bem como na Educação a Distância, a qual atuo desde 2013 até 2022, como professora formadora nos cursos de licenciaturas na UABTEC/UFRPE.

Saliento que enquanto cursava o doutorado em João Pessoa, exercia a função de professora substituta na Universidade Federal de Pernambuco e era também professora formadora pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFRPE. Desse modo, a itinerância sempre fez parte do meu existir, bem como o trabalhar e o estudar. Foi justamente paralela as aulas na UFPE que me fizeram ocupar o espaço de organização do X colóquio Internacional Paulo Freire.

Neste interregno, em 2017 precisamente, comecei a participar das reuniões da organização do X Colóquio Internacional Paulo Freire, as reuniões aconteciam no Centro de Educação da UFPE e eu participei ativamente delas, construindo inclusive a ata das reuniões, ocasião que fui indicada para ser a diretora pedagógica do Centro Paulo Freire-estudos e Pesquisas, pois a eleição aconteceria em junho de 2019. Após



muita resistência, acabei aceitando participar da única chapa que foi montada para esta eleição. A chapa foi intitulada: **Caminhos ao Inédito Viável com Freire**, do biênio 2019 a 2021, na presidência Maria Erivalda dos Santos Torres; na diretoria financeira Eliene Amorim de Almeida; na diretoria pedagógica Maria Aparecida Vieira de Melo; na diretoria de comunicação Antônio Denílson Rodrigues Pinto e na diretoria administrativa Inez Maria Fornari de Souza (PROPOSTA DA CHAPA, 2019). Portanto, conforme todas estas atividades e formações cheguei ao Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas, fruto do X Colóquio Internacional Paulo Freire.

## A experiência de atuação na diretoria pedagógica do CPFreire de 2019 a 2023

A memória não é, absolutamente, o exercício de uma fuga do presente, nem tão pouco a tentativa genealógica de resgatar um passado que não mais existe, mas sim um movimento que se busca mergulhar na fluidez do tempo, com vistas a compreender seus múltiplos (e muitas vezes interrompidos) itinerários (CAMBI, 2001, p.56, grifos do autor).

É neste movimento do bordado que a minha travessia vai sendo tecida no CPFreire, não irei fazer jus ao tempo e



muito menos aos ranços históricos, mas bordarei a narrativa com a feitura das várias atividades que foram desenvolvidas enquanto diretora pedagógica, fazendo jus aos itinerários existenciais.

Como já fora assinalado tudo começou em 2017, quando iniciamos a organização para o X Colóquio Internacional Paulo Freire. Chegar ao CPFreire foi um movimento fluído de curiosidade e vontade de fazer parte do coletivo da organização do Colóquio. Terminando-o emerge o convite para compor a diretoria do Centro. Então, assim foi eleita a sua nova diretoria. Quando iniciamos a gestão dessa nova diretoria tivemos muitos impasses. Os quais eram ocorridos vindos tanto da própria diretoria quanto da velha-guarda que constituíram a memória do CPFreire. Aos poucos fomos nos adaptando ao processo da gestão, superando os entreves impostos na própria diretoria por alguns diretores a outros, bem como, fomos mostrando em atitudes a gestão dessa diretoria como estava sendo construída.

No intervalo de julho de 2019 a janeiro de 2020, fomos nos ocupando em conhecer a casa, ou seja, as demandas burocráticas e administrativas do Centro, ao tomar ciência das



demandas que favoreciam a legalização da instituição, inclusive na Receita Federal, pagamento de impostos, criação do site e das redes sociais, armazenamento dos materiais do Centro na própria sala e em outro espaço na prefeitura da UFPE. A organização inicial foi de natureza administrativa e de infraestrutura. Logo após, nos ocupamos com a sua dimensão pedagógica, a qual sempre requer muita atuação. Portanto, a presidenta e a diretora pedagógica estão sempre articulando lives, cursos, grupos de estudos para manter a disseminação do legado do pensamento de Paulo Freire, bem como participando de eventos e reuniões em prol do legado de Paulo Freire, ainda mais na época do seu centenário que culminou com um grande evento na praia do Pina, em Recife/PE. Mais adiante narrarei como se deu este evento.

A nossa gestão foi muito atípica, em março de 2020, com a pandemia da Covid-19, o CPFreire precisou reajustar e se adaptar ao novo fazer/saber de sua atuação, com o distanciamento físico ocupamos o território sem fronteira da virtualidade e realizamos muitas atividades, sobretudo, o XI Colóquio Internacional Paulo Freire e seus pré-colóquios.



O trabalho virtual nos foi super desafiante, precisamos acionar, inclusive saberes que até então não tínhamos, mas fomos obedientes ao legado de Freire, não o imitamos, o reinventamos como ele suscita em seus escritos e por meio do trabalho remoto fizemos muitas atividades tomando dimensões internacionais. A semana era pouco e ainda trabalhávamos dia de sábado, tudo para e pelo legado de Freire para disseminar mundo a fora.

Enfatizo que as primeiras atividades de natureza pedagógica foram as reuniões para pensarmos o XI Colóquio Internacional Paulo Freire onde o coletivo decidiu pela temática: “100 anos de Paulo Freire...da leitura de mundo à emancipação dos povos!”, antes deste Colóquio acontecer, vivenciamos 14 Pré-colóquios, intitulados: Rumo aos 100 anos de Paulo Freire... da leitura de mundo à emancipação dos povos! Em todos os estados da Região Nordeste de 2020 a 2021, culminando com do XI Colóquio Internacional Paulo Freire.

Mas não foi somente o Colóquio e os pré-colóquios que realizamos nesta gestão fizemos muito mais. Foram muitas parcerias feitas, muitas live e cursos ofertados pelos membros



da diretoria do Centro. Vale destacar a magnitude da presidenta Erivalda Torres pelo seu poder de organização e articulação, que em meio ao trabalho remoto foi muito mais perceptível a sua atuação. Neste sentido, reunião semanal com a diretoria para deliberações das atividades pedagógicas do Centro, muitas reuniões com outros coletivos para os vários eventos, reuniões com a Cátedra Paulo Freire da UFPE e da UFRPE, com o Sindicato dos professores do estado, eventos nacionais e internacionais, grupo de estudos e produções. Desse modo, selecionamos algumas atividades na seguinte tabela.

Tabela 1: Atividades no CPFreire 2019

PROPOSTA	AÇÃO	QUANDO?
Reunião de posse da nova diretoria do biênio 2019/2021	Partição da posse da diretoria do CPF no biênio 2019/2021	Junho/2019
Cartório registro civil da Várzea	Assinatura da ata de diretoria do CPF	Julho/2019
Reunião para transição de diretoria	Participar da reunião de transição de diretoria	Julho/2019
Reunião de planejamento na casa da professora Inez	Participação na reunião de planejamento na casa da professora Inez	Julho/2019
Organização da sala CPF	Participação breve na organização da sala do Cpf	Julho/2019
Reunião da diretoria no CPF	Participação na reunião da	Julho/2019



na UFPE	diretoria no CPF	
Reunião da Diretoria no CPF	Participação na reunião de diretoria do CPF	Agosto/2019
Reunião para tratar do projeto de intercambio com italianos	Participação da reunião do projeto de intercâmbio com os italianos	Julho/2019
1ª Reunião ampliada	Participação na 1 reunião do Coletivo Centro Paulo Freire	Setembro/2019
Manifesto Normandia	Participação na escrita do Manifesto contra o despejo de Normandia	Setembro/2019
Fórum da EJA em Abreu e Lima	Proferir palestra no Fórum da EJA em Abreu e Lima	Agosto/2019
Plenária da EJA Olinda	Participação na plenária da EJA	Setembro/2019
1º Fórum da EJA em Ipojuca	Proferir palestra no 1º Fórum da EJA em Ipojuca	Setembro/2019
Evento: Paulo Freire em Setembro	Declamar o cordel no evento Paulo Freire em Setembro	Setembro/2019
Aniversário da cátedra Paulo Freire na UFRPE	Participar do aniversário da Cátedra Paulo Freire na UFPE	Outubro/2019
Reunião do centro Paulo Freire avaliação da 1 reunião ampliada ocorrida em 10/09/19.	Participar da reunião de avaliação da 1 reunião ampliada ocorrida em 10/09/19	Outubro/2019
Café poético com os professores da EJA	Proferir palestra e declamar cordéis sobre a EJA em Igarassu	Outubro/2019
Reunião da diretoria do CPF no CE	Participação na reunião da diretoria do CPF, participação do prof André	Outubro/2019
Reunião ampliada	Não participei da reunião ampliada do CPF que aconteceu em Normandia	Novembro/2019
Organização do e-book	Negociar com Ricardo	Novembro/2019





	Almeida sobre a diagramação dos E-book do X CIPF	
<b>Fórum da EJA na FACHO</b>	Moderadora do debate no III Encontro de Gestores da EJA	Novembro/2019
<b>Reunião de confraternização</b>	Participei da reunião de confraternização na casa da professora Inez	Dezembro/2019

Fonte: autoria própria, 2023

Deste modo, no primeiro semestre da gestão foram muitas as atividades que foram realizadas, com as reuniões semanalmente, foram possíveis várias articulações tanto de natureza burocrática quando pedagógica com a participação em palestras, por exemplo. Descrevemos algumas atividades realizadas no decorrer do ano da pandemia, 2020.

**Tabela 2:** Atividades no CPFreire 2020

<b>PROPOSTA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>QUANDO?</b>
<b>Reunião ampliada no CPF</b>	Não participei dessa reunião tendo em vista que viajei	Janeiro/2020
<b>Ato político em Normandia</b>	Participei do ato político em Normandia	Fevereiro/2020
<b>Reunião com o Reitor UFPE</b>	Campanha de alfabetização	Fevereiro/2020
<b>Reunião ampliada</b>	Tratar da audiência com a PROEXC	Março/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire Nordeste BA, CE, PB e RN	Abril/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-Colóquio Internacional Paulo	Abril/2020



	Freire e V Encontro do FME - Caruaru	
<b>Reunião online</b>	Participei da reunião online da diretoria	Junho/2020
<b>Ocupe quarentena ge</b>	Participei do debate online sobre educação bancária	Junho/2020
<b>Reunião online</b>	Participei da reunião online da diretoria, responsável pelo E-book do X CIPF/2018	Junho/2020
<b>Novo e-mail</b>	Criar conta do e-mail do CPF no gmail, para uso do Google Meet.	Junho/2020
<b>Câmara Brasileira do Livro</b>	Cadastro do CPF na CBL e o registro do ISBN dos livros do E-book do X CIPF/2018	Junho/2020
<b>Reunião online</b>	Participei da reunião da diretoria sobre a Campanha de Alfabetização	Junho/2020
<b>Envio dos escritos:</b>	Atas de reunião – 10 e 15/06/2020; minuta de campanha; plano de curso de grupo de estudo; cessão dos direitos autorais; Estatuto do CPF	Junho/2020
<b>Reunião Online</b>	Participação da professora Addízia	Junho/2020
<b>1 grupo de estudo</b>	Grupo de estudo - Ação cultural para liberdade	Junho a agosto/2020
<b>Palestra</b>	Webinário: o currículo da EJA	Julho/2020
<b>Parceria</b>	Parceria do CPFreire com o Encontro Científico e Cultural de Alagoas - X ENCCULT para editoração dos e-book do ENCCULT.	Julho/2020
<b>EDITAL 001/2020</b>	Chamada de artigos para e-book coletivo: Educação e prática pedagógica em Freire: desafios da atualidade	Julho/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Sergipe	Julho/2020



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

<b>Série</b>	Diálogos com Paulo Freire: educação profissional; contemporaneidade; inédito viável e formação política.	Setembro/2020
<b>Live</b>	Homenagem aos professores	Outubro/2020
<b>Curso – MST/Normandia</b>	Paulo Freire – educador do mundo	Outubro a dezembro/2020
<b>Grupo de estudos</b>	Grupo de estudos: Educação e mudança Fórum Regional da EJA do Agreste Centro	Novembro/2020
<b>Live</b>	30 anos do Fórum EJA	Novembro/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Caruaru	Novembro/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Sertão do Pajeú/Agogados da Ingazeira	Novembro/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Recife	Dezembro/2020
<b>Pré-Colóquio</b>	Pré-colóquio Internacional Paulo Freire da Mata Centro - Vitória de Santo Antão	Dezembro/2020
<b>Conferência internacional</b>	Conferência Latino Americana	Dezembro/2020
<b>Reunião</b>	Reunião ampliada	Dezembro/2020

**Fonte:** autoria própria, 2023

Portanto, no ano de 2020 foi um ano de muitas descobertas, sobretudo, ao que tange ao uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação. Os aplicativos, Zoom, google meet, instagram, cisco webex meetings e outros foram bastantes usados em nossas atividades remotas. Destaco



algumas atividades realizadas também no ano da pandemia, 2021.

**Tabela 3: Atividades no CPFreire 2021**

PROPOSTA	AÇÃO	QUANDO?
Grupo de estudo	pedagogia da autonomia em parceria com o Fórum Municipal de Educação de Caruaru, culminando com o e-book das experiências dos participantes.	fevereiro a maio de 2021
Grupo de estudo	O Fórum de EJA do Agreste Centro Norte esperando com Freire suas ações político-pedagógicas emancipatórias	Fevereiro a outubro/2021
Curso – UFRN/EAD	Aperfeiçoamento em Paulo Freire e o uso pedagógico da imagem visual em Geografia	Fevereiro a junho/2021
Pré-colóquio	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – CE; BA; RN; PB	Abril/2021
Pré-colóquio	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Garanhuns	Maió/2021
Pré-colóquio	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – Maceió	Maió/2021
Pré-colóquio	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Rio de Janeiro	Maió/2021
Posse da diretoria 2 gestão	Posse da diretoria do CPFreire – 2 gestão	Junho/2021
Curso - MST/Normandia	Paulo Freire Educador do Mundo - aula e círculos de cultura online	Abril a agosto/2021
Mesa redonda	Cátedra Paulo Freire da UFRPE	Junho/2021
Pré-Colóquio	Pré-Colóquio Intenacional Paulo Freire - Piauí e Maranhão	Julho/2021
Pré-colóquio	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Caicó	Julho/2021
Pré-colóquio	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – Sergipe	Julho/2021



<b>Série</b>	Série Diálogos com Paulo Freire	Setembro/2021
<b>Centenário Paulo Freire</b>	Campanha Latino-americana internacional do CEAAL e do coletivo de Pernambuco	Abril a dezembro/2021
<b>Série</b>	Pelas Veredas de Paulo Freire	Fevereiro a dezembro/2021
<b>Projeto</b>	Projeto Paulo Freire na Escola	Maior a dezembro/2021
<b>Curso - FUNES</b>	Introdução ao pensamento freireano	Novembro a dezembro/2021

**Fonte:** autoria própria, 2023

No conjunto das coisas ditas e escritas em nossas atividades, estivemos superando os desafios e ocupando os territórios sem fronteiras, por meio da virtualidade realizamos muitas ações, eventos, palestras, grupos de estudos, e tantas outras.

**Tabela 4:** Atividades no CPFreire 2022

<b>PROPOSTA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>QUANDO?</b>
<b>Live</b>	Pelas veredas de Paulo Freire	Fevereiro a dezembro/2022
<b>Grupo de estudo</b>	Educação como prática da liberdade	Abril a junho/2022
<b>Estudo da diretoria</b>	Grupo de estudo da diretoria do CPFreire	Março a julho/2022
<b>Evento</b>	Fórum EJA	Março/2022
<b>Reunião</b>	Reunião sobre a construção da Sede	Julho/2022
<b>Evento</b>	Encontro regional da rede nacional de	Agosto/2022



	educação em direitos humanos	
<b>Evento</b>	XI seminário Paulo Freire – IX encontro de cátedras e grupos Paulo Freire	Maio/2022
<b>Curso</b>	Formação de trabalhadores e trabalhadoras da educação, na perspectiva Freireana	Agosto a novembro/2022
<b>Evento</b>	Sextou com Paulo Freire	Agosto/2022
<b>Série</b>	Diálogos com Paulo Freire	Novembro/2022
<b>Evento</b>	Dialogando e esperançando o centenário de Paulo Freire em tempos futuros	Setembro/2022
<b>Evento</b>	Ato político-cultural	Setembro/2022
<b>Série</b>	Diálogos com Paulo Freire	Novembro/2022
<b>Evento</b>	Exposição ocupação Paulo Freire	novembro/2022 a fevereiro/2023

**Fonte:** autoria própria, 2023

Neste ano, em especial, muitas atividades foram realizadas em prol do Centenário Paulo Freire. De tal modo, que tivemos com muitos cuidados encontros presenciais, voltando ao aconchego e acolhimento do calor humano.

**Tabela 5:** Atividades no CPFreire 2023

<b>PROPOSTA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>QUANDO?</b>
<b>Confraternização</b>	Confraternização da diretoria e dos conselheiros em Tamarandé	Janeiro 2023
<b>Roda de conversa</b>	Conhecendo o CPFreire - estudantes de Princeton	Janeiro/2023
<b>Reunião da diretoria</b>	Planejamento do ano	fevereiro/2023
<b>MST</b>	Rumo aos 40 anos do MST – Evento estadual	Fevereiro/2023



<b>Prestação de serviço</b>	Contrato de prestação de serviço com Iris	Março /2022
<b>Grupo de estudos</b>	Conhecendo os escritos de Paulo Freire - Livro: Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar.	Março a junho/2023
<b>Assembleia geral</b>	Mudança do estatuto do CPFreire	Março/2023
<b>Live</b>	Pelas veredas de Paulo Freire- a posição da mulher na história	Março/2023
<b>Evento</b>	Aniversário do CPFreire 26 e 29/05/2023	Maió/2023

**Fonte:** autoria própria, 2023

As atividades destacadas em negrito foram vivenciadas presencialmente, nos favorecendo muitos abraços e afetos que antes foram interrompidos pela Covid-19. Destacamos que o grupo de estudo será presencial e de modo híbrido.

Para finalizar estas lembranças, aludimos as produções que colocamos em circulação por meio da editora do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, eis:

**Tabela 6:** produções pela editora CPFreire 2020 a 2022

<b>EBOOKS</b>	<b>ORGANIZADORES</b>	<b>QUANDO?</b>
<b>Paulo Freire: 50 Anos Da Pedagogia Do Oprimido Vol. 1</b>	André Gustavo Ferreira Da Silva Fernanda Da Costa Guimarães Carvalho	2020
<b>Paulo Freire: 50 Anos Da Pedagogia Do Oprimido Vol. 2</b>	Maria Fernanda Dos Santos Alencar Marcelo Henrique Gonçalves De Miranda Allan Diêgo Rodrigues	2020



	Figueiredo	
<b>Educação E Prática Pedagógica Em Freire: Desafios Da Atualidade</b>	Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Erivalda Dos Santos Torres Ricardo Santos De Almeida	2021
<b>Educação Em Direitos Humanos E Diversidades</b>	Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Aparecida Cruz Sara Ingrid Borba	2021
<b>Tecendo Saberes: Estudos E Práticas Sobre Educação De Pessoas Jovens, Adultas, Idosas E Campesinas</b>	Ana Maria Vergne De Moraes Oliveira Sara Ingrid Borba Sara Jane Cerqueira Bezerra	2021
<b>Infâncias, Crianças, Diversidade E Perspectivas De Inclusão</b>	Angela Maria Araújo Leite Elizete Santos Balbino Maria Do Socorro Barbosa Macêdo	2021
<b>Educação Profissional, Territórios E Resistências: Diálogos Com Paulo Freire</b>	Heron Ferreira Souza Avelar Luiz Bastos Mutim Aline De Oliveira Costa Santos	2021
<b>Cartas Para Paulo Freire: Escritos Para Esperançar</b>	André Gustavo Ferreira Da Silva Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo	2021
<b>Práticas Pedagógicas: Em Seus Diversos Contextos Formativos</b>	Maria Aparecida Vieira De Melo Ricardo Santos De Almeida	2022
<b>Memoriais Da Formação Profissional: Práticas Pedagógicas Diversas</b>	Maria Aparecida Vieira De Melo Joseane Maria Dos Santos Maria Clara Carneiro Câmara	2022
<b>Olhares Do/No Campo Com Estudantes-Pesquisadores</b>	Ricardo Santos De Almeida Maria Aparecida Vieira De Melo	2022





	Maria Erivalda Dos Santos Torres	
<b>Paulo Freire E O Uso Da Imagem Visual Na Geografia: Perspectivas Para O Ensino Médio</b>	Ricardo Santos De Almeida Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Erivalda Dos Santos Torres	2022
<b>Paulo Freire E O Uso Da Imagem Visual Na Geografia: Perspectivas Para A EJA</b>	Ricardo Santos De Almeida Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Erivalda Dos Santos Torres	2022
<b>Aulo Freire E O Uso Da Imagem Visual Na Geografia: Diversas Perspectivas</b>	Ricardo Santos De Almeida Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Erivalda Dos Santos Torres	2022
<b>Paulo Freire E O Uso Da Imagem Visual Na Geografia</b>	Ricardo Santos De Almeida Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Erivalda Dos Santos Torres	2022
<b>Autobiografando-Se Com Paulo Freire</b>	Maria Erivalda Dos Santos Torres Maria Aparecida Vieira De Melo	2022
<b>100 Anos De Paulo Freire...Da Leitura De Mundo À Emancipação Dos Povos V.01</b>	Maria Erivalda Dos Santos Torres Maria Aparecida Vieira De Melo	2022
<b>100 Anos De Paulo Freire... Da Leitura De Mundo À Emancipação Dos Povos Vol. 2</b>	Maria Aparecida Vieira De Melo Maria Erivalda Dos Santos Torres	2022

Fonte: autoria própria, 2023



Por conseguinte, vale ressaltar que realizamos parcerias com a Eduneal, com os ebooks produzidos pelo Encontro Científico e Cultural e com o IFbaiano, quando realizamos uma conferência: A Educação profissional e a Educação do campo: desafios e perspectivas, proferida pelas participantes: Maria Aparecida Vieira de Melo, Maria Fernanda dos Santos Alencar e Elisa Urbano Ramos no evento: Educação Profissional, Territórios e Resistências: Diálogos com Paulo Freire. Portanto, é deste modo que o CPFreire vem desde 2019 atuando, em diferentes frentes e ocupando diversos territórios e promovendo assim a disseminação do legado de Paulo Freire.

Todas as experiências aqui apresentadas tiveram seus desdobramentos na arte do diálogo e da participação, pois para Freire estes elementos são cruciais. Tal como ele assim afirma:

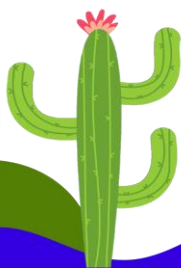
Para que o diálogo seja o selo do ato de um verdadeiro conhecimento é preciso que os sujeitos cognoscentes tentem apreender a realidade cientificamente no sentido de descobrir a razão de ser da mesma – o que a faz ser como está sendo. Assim, conhecer não é relembrar algo previamente conhecido e agora esquecido. Nem a “doxa” pode ser superada pelo “logos” fora da prática consciente dos seres humanos sobre a realidade (FREIRE, 1981, p. 45).



Neste sentido, o diálogo é o sele da troca de conhecimento entre os sujeitos que interagindo entre si, sabem-se muito mais, fazendo jus a sua própria realidade, podem problematiza-la e assim fazer as intervenções conscientes nela. Pois o saber move o fazer. Pois, o diálogo com o povo, na ação cultural para a libertação, não é uma formalidade, mas uma condição indispensável ao ato de conhecer, se nossa opção é realmente revolucionária (FREIRE, 1981, p.115). É nesta perspectiva que fazemos jus a esta ferramenta operatória do sabe/fazer pedagógico em nossas ações pedagógicas no CPFreire.

### Considerações Finais

O papel pedagógico na diretoria do Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas me confere ao longo desta experiência uma aprendizagem incomensurável. Entender que a arte do ofício me qualifica como ser humano, que me faz ser resiliente e, ao mesmo tempo, obstinada em um propósito maior, qual seja, uma prática mediadora e articuladora do legado de Paulo Freire, por meio das parcerias, dos espaços



formativos ocupados, como os fóruns da EJA, a rede nacional nordestina dos direitos humanos, a Rede Brasileira por Instituições Educativas Socialmente Justas e Aldeias, Campos e Cidades que educam, as faculdades e universidades. Espaços estes que igualmente fortalecem suas pautas formativas com o legado de Paulo Freire.

Por conseguinte, o conjunto das coisas ditas e escritas que foram vividas ao longo do interregno de 2019 a até então nos favorecem para que possamos continuar acreditando, a lindeza do encontro não é a chegada em si, mas o processo, o caminhar, foram muitas passadas dadas, muitas redes ocupadas e na onda da virtualidade nos fizemos chegar a muitos lugares, não porque importamos, mas porque o que vimos fazendo importa. É neste sentido, que afirmo que a pandemia da covid-19 nos favoreceu superar as fronteiras do conhecimento tecnológico, muito do que fizemos, foi na base do erro e acerto. A ousadia, acompanhou a diretoria do Centro, não há dúvida; a teimosia, esta também, com certeza; a coragem, foi a mais usada; a solidariedade, foi vivenciada na irmandade da superação dos desafios e resistências internas e externas; o amor, ah! Este esteve no brilho do nosso olhar e nos



nossos encontros fraternos; a esperança, esta constantemente consubstanciou a nossa caminhada e se mantém conosco, pois ela nunca fenece.

O legado de Paulo Freire nos faz fazer muito, muito por amor e muito por ser necessário fazer, dá vida e ter vida no Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas é viver o movimento da andarilhagem dos saberes que se expandem em nossas trocas. Por isso, o conjunto das *lives*, as palestras, os cursos, os grupos de estudos, os pré-coloquios, o colóquio, os encontros, as partilhas... e tudo mais que inclusive ficou soterrado na memória.

É neste conjunto de coisas ditas e escritas que Maria Aparecida Vieira de Melo, enquanto diretora pedagógica parabeniza os 25 anos de histórias e diálogos esperançando com Paulo Freire construídos e partilhados entre muitos atores sociais, que viveram e deram vida ao legado de Paulo Freire. As histórias narradas e impregnadas aqui, fazem mostrar que são muitos os que/fazeres que temos a construir, e certamente, o centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas continuará com muitas histórias e diálogos. Viva o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas!



## Referências

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros inscritos**. 5a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

NÓVOA, A. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2010.

SOARES, Magda B. **Metamemória – Memórias: Travessias de uma Educadora**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

VIEIRA, Lerche. **Escrita pra que te quero**. Professora da Universidade Estadual do Ceará, 1999.



# O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM PAULO FREIRE E O USO PEDAGÓGICO DA IMAGEM VISUAL EM GEOGRAFIA: TRILHANDO PELA EDUCABILIDADE DO OLHAR

Ricardo Santos de Almeida<sup>13</sup>

## Introdução

Minha trajetória no Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas iniciou no ano de 2020, no contexto da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, contribuindo para a realização de diferentes atividades no ciberespaço, tais como: os círculos de cultura, grupos de estudos, transmissão de *lives* e diagramação de materiais que confluem para a perspectiva da Educação Popular sejam eles com teores didáticos, acadêmicos e científicos. E, a partir do acolhimento à distância segui desenvolvendo variadas atividades com o apoio das diretorias e

---

<sup>13</sup>Doutorado: Educación pela UI/UNIVALI (2022). Doutorado em Geografia na UFSM. Docente da rede pública de Porto Calvo/AL. Pesquisador do NUAGRÁRIO/UFAL, GEPAR/UFAL, GCEG/UFAL, NUDES/UFAL, NUPEEJAIC/UNEAL, GPET/UFSM, GEPEPF/UFRN e Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire). E-mail: ricardosantosal@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1266-2557>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5955679764505968>.



presidência, incluindo esta que aqui é socializada e contou com diferentes aconselhamentos da professora Inez Maria Fornari de Souza (*in memoriam*).

As contribuições freireanas sobre o uso da imagem visual e a sua utilização na prática educativa em Geografia, e em outros campos do conhecimento requerem discussão aprofundada tal como nos alerta Freire (1981, p. 35) ao afirmar que “toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador”, e assim sendo, a postura práxis docente deve confluir para que o uso da imagem visual e perpassa pela leitura de mundo e esteja mediada a partir de uma teia de relações problematizadoras que busquem a libertação, ou seja, a elevação da consciência espacial cidadã. Evidenciam-se neste estudo os seguintes enunciados: Educação visual, e, Imagem visual, alicerçando-se metodologicamente na Análise Arqueológica do Discurso, em Foucault (2019).

Teceremos considerações que constituem os dois enunciados amplamente discutidos ao longo de dez módulos de estudos/práticas realizados no curso Aperfeiçoamento em Paulo Freire e o uso pedagógico da imagem visual em Geografia, entre os meses de janeiro a maio de 2021, realizado em





parceria pelo Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a saber: 1) Ontogênese e o aprender; 2) Educação e Visualidade: por uma Pedagogia Crítica; 3) Paulo Freire e a imagem; 4) Percepção visual e representação; 5) Paisagem e espaço; 6) Paisagem e Geografia; 7) Paisagem e espaço; 8) Múltiplos usos da imagem visual na Educação Popular e na Educação de crianças, jovens, adultos e idosos – parte 1; 9) Múltiplos usos da imagem visual na Educação Popular e na Educação de crianças, jovens, adultos e idosos – parte 2; e 10) Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaca-se neste estudo a importância da Educação visual, pois foram também a partir da imagem visual que se mediaram aprendizados na primeira infância, ou seja, desde o nascimento das crianças, ou seja, o estudo da ontogênese. Por isso, é preciso estimular a curiosidade sobre o mundo que as crianças observam, mostrando para a criança como o mundo é e fazê-la se indagar o porquê as coisas são tão como são e, assim, processualmente dentro do contexto do desenvolvimento psicomotor que a criança compreenderá, cada vez mais se aprofundando ano após ano, sobre o mundo que a cerca e



interage, sendo a literatura o meio mais acessível para este fim, por exemplo, pois todos os “aprendizados podem ser incluídos no repertório de cada um de nós de maneira opcional, num processo que chamamos de educação” (REINACH, 2013, p. 1).

A leitura do mundo de maneira criativa está intrinsecamente relacionada com a educação visual, pois o estímulo visual toca de forma mais rápida e fácil aqueles seres que dela podem usufruir. A Educação visual para Carlos (2010, p. 12) consiste na compreensão e no estudo do “conteúdo, a disposição e o *modus operandi* de empregar a imagem, em situações diversas”. É consubstanciando-se pela Educação visual que contribuímos com uma das primeiras leituras de mundo que a criança adquire, e assim, na prática diária podemos trabalhar a leitura visual do mundo que a cerca. O surdo por não ouvir desenvolve a leitura visual de tudo que o cerca, com isso podemos entender que trabalhar a leitura visual poderá sim estimular o pensamento crítico.

Um exemplo que pode ser abordado e problematizado da Educação Infantil ao Ensino Superior é o que acometeu recentemente nosso país, as queimadas no domínio morfoclimático Pantanal. Só as imagens, sem palavras,



evidenciam os acontecimentos que podem ser discutidos nos mais diferentes campos do conhecimento despertando a criticidade e o significado do acontecimento com base na realidade contribuindo para problematizarmos e investigarmos suas causas, conexões e superações. Neste sentido, têm-se por meio da imagem visual uma aproximação com as diferentes práticas sociais cristalizadas sejam por fotografias, gravuras, gravações em vídeo, traduzidas a partir das diferentes cores, cenários e símbolos contidos em cada fragmento de uma imagem, sua problematização, e, portanto, a produção de conhecimentos.

Ao imaginarmos gravuras que possam estar relacionadas com ontogênese, tal como sugere Reinach (2013), a própria busca pela compreensão dos sentidos que uma imagem visual possa nos aguçar contribui com o “processo de formação de um ser vivo” (REINACH, 2013, p. 1). Prontamente, nos lembramos de genes ou algo relacionado com o crescimento e desenvolvimento humano. No processo educativo, as crianças iniciam as suas descobertas através da visão, as quais vão percebendo o mundo. Iniciam criando traços, que ganham formas até chegar ao desenho, conforme o



desenvolvimento à escrita. Quanto mais liberdade a criança tiver, nos anos iniciais, sob a orientação do educador. O desenvolvimento de ela criar será qualitativo. Sendo assim, este processo contribui para que tenhamos indivíduos criativos para a sociedade.

O ato de aprender está voltado à educação e a profunda relação educador-educando, envolvendo a vontade, garra e determinação de ambos, estando um para aprender e o outro a ensinar a aprender de forma mais compreensível àquilo que constitui cada imagem visual. Portanto, o uso das imagens explora a criatividade e projeta uma leitura crítica do mundo e consequentemente cria autonomia no ser/estar no mundo.

Os fenômenos da ontogênese no ato de aprender associam-se às implicações oriundas da herança cultural no contexto da prática educativa, e tem consigo referências à perspectiva freireana, na qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Sendo assim, podemos introduzir os princípios da Pedagogia da Comunicação na prática educativa.

A prática educativa pode viabilizar e/ou estimular o pensamento crítico e criativo, utilizando-se da educação visual como uma estratégia para praticarmos a leitura do mundo,



utilizando-se da representação gráfica para compreendermos múltiplas dinâmicas contidas na prática social dos educandos, e também em decorrência das implicações efetivas da herança cultural no ato de aprender. Com base neste pressuposto, e em 1968 ao denunciar o problema do analfabetismo, numa visão ampla e crítica, frente a aparente neutralidade da educação Freire (1981, p.10) questionou a concepção de alfabetização cuja representação era um ato meramente mecânico e de instrumentalização de palavras, sílabas e letras, através de instrumentos domesticadores e inibidores da liberdade de expressão e criação dos alfabetizandos e defendeu a importância de inserirmos na prática educativa a experiência existencial dos alfabetizandos e os conhecimentos acumulados historicamente em suas trajetórias de vida. Com base nestes elementos anteriormente problematizados foram organizados os módulos de estudo (ver quadro 1).



**Quadro 1. Organização dos módulos do curso**

<b>Módulo</b>	<b>O que foi estudado/praticado?</b>
<b>1</b>	Foram socializadas a gravação da <i>live</i> com o Prof. Dr. Ricardo Santos de Almeida, Prof. Dr. Erenildo João Carlos e a coordenadora Profa. Dra. Maria Aparecida Vieira de Melo, bem como slides e informações referentes ao curso e sua programação. Utilizou-se a ferramenta Fórum para a realização da discussão sobre a relevância do debate sobre a ontogênese e o aprender e esperar em Paulo Freire, recomendando para tal discussão, o texto “Criatividade ou o homem em aprendizagem” sob a autoria de Rocha de Sousa.
<b>2</b>	Foi evidenciado, utilizando-se a ferramenta Fórum, o caráter social da imagem observando-se sua intencionalidade e finalidades, seja para a conservação da memória, transmissão de ideias, valores e saberes, localização no espaço e no tempo, constituição de determinados tipos de padrão de conduta e de sujeitos, identificação de classes, de grupos sociais e de indivíduo na hierarquia social. Para mediar a discussão no fórum, o professor ministrante utilizou-se o texto “O uso da imagem como estratégia da gestão do conhecimento interdisciplinar” sob a autoria de Erenildo João Carlos e Evelyn Fernandes Azevedo Faheina.
<b>3</b>	Foi socializado o texto “Paulo Freire e a imagem” sob a autoria de José Eustáquio Romão, e os estudantes na ferramenta Fórum teceram considerações e o debateram. Foi também realizado convite à leitura de Pedagogia do oprimido; Pedagogia da esperança; e Pedagogia da autonomia apresentando trechos e escançando o discurso de Paulo Freire sobre a imagem visual.
<b>4</b>	Foi realizada a socialização do texto “Percepção visual e Representação” sob a autoria de Rocha de Sousa e sua discussão. Neste sentido, os estudantes realizaram fichamento de síntese e entregaram utilizando-se da ferramenta Enviar Arquivo.
<b>5</b>	Foi socializado o texto “Paisagem e Geografia” sob a autoria de Teresa Barata Salgueiro. Os estudantes realizaram fichamento de síntese e entregaram via ferramenta Enviar Arquivo.
<b>6</b>	Foram socializados para discussão e problematização do capítulo 5 “Paisagem e Espaço” do livro Metamorfoses do espaço habitado



	sob a autoria de Milton Santos. E capítulo 2 “Paisagem” do livro Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial, sob a autoria de Marcelo Lopes de Souza. Neste sentido, os estudantes realizaram fichamento de síntese e entregaram utilizando-se da ferramenta Enviar Arquivo.
7	Foram socializados materiais, recursos e mídias relacionados a importância da utilização dos mapas conceituais como estratégia didático-pedagógica. Utilização de programas e outras estratégias para a produção do mesmo. Neste sentido, os estudantes produziram seus mapas conceituais após orientação e recomendação de leitura/manuseio de sites dos tutoriais do <i>Canva</i> e <i>Mindmeister</i> e os mesmos postaram as imagens dentro da ferramenta Fórum.
8	Foi socializado um texto cujo intuito possibilita aos estudantes a compreensão e a relevância de utilizarmos Temas geradores. Para tal, utilizou-se o texto intitulado: “Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória”, sob a autoria de Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. Os estudantes, utilizando-se da ferramenta Fórum, problematizaram e desenvolveram temas geradores tendo por base as discussões realizadas por eles nos fóruns dos módulos anteriores e o envio de fichamentos de síntese.
9	Foram socializadas Charges, vídeos, quadrinhos e fotografias e suas utilizações para processos de ensino-aprendizado. Recomendou-se a utilização de programas e outras estratégias para a produção e interação sobre as imagens visuais. Para consubstanciarmos tal discussão, utilizamos o texto “Realidade, comunicação visual e capacidade crítica” sob a autoria de Rocha de Sousa e sua discussão. Início dos escritos do artigo final do curso, sob a orientação dos professores Prof. Dr. Ricardo Santos de Almeida e Profa. Dra. Maria Aparecida Vieira de Melo.
10	Foi submetido/entregue pelos estudantes, o Artigo científico/relato de experiência com base em atividades realizadas ao longo do curso, sob a orientação dos professores Prof. Dr. Ricardo Santos de Almeida e Profa. Dra. Maria Aparecida Vieira de Melo.

Fonte: Almeida (2021).



O curso de Aperfeiçoamento em Paulo Freire e o uso pedagógico da imagem visual em Geografia foi cursado por quarenta e dois professores, de quinze estados brasileiros habilitados em diferentes graduações, a saber: formação de quarenta e dois professores, de quinze estados brasileiros, graduados nas seguintes licenciaturas: Geografia, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação do Campo, História, Filosofia.

Aqui a ênfase da discussão bem como o desenvolvimento do curso confluiu para o debate que permeia a educação visual contributiva à compreensão das dinâmicas socioespaciais que fazem parte da lógica de estudo do espaço geográfico superando a mera condição da análise da paisagem, ou seja, considerando a imagem visual como produtora de conhecimento geográfico, e, portanto, seu uso deve ultrapassar a condição de mera ilustração. Logo, o atual status da imagem visual pode ser superado na Geografia a partir de sua produção associada à produção de conhecimento geográfico.





## **Educabilidade do olhar e o professor-educador/educandos produtores/socializadores de conhecimentos**

Ao longo de dez módulos de estudo/práticas considerarmos o percurso teórico e metodológico contidos nos estudos de Paulo Freire. Neste sentido, podemos inferir que o pensamento crítico e criativo faz parte da seleção natural das características comportamentais de nossa espécie e, portanto, são incorporados à nossa ontogênese. É preciso debatermos e questionarmos a transfusão alienante da alfabetização denunciada por Freire (1981) e uma das estratégias que contribuem com esta ruptura é a educabilidade do olhar atravessada por estudos e pesquisas desenvolvidas em processos formativos como este curso que contribui não apenas a formação de professores, mas também para que estes inspirem seus estudantes como produtores de conhecimentos, sobretudo geográficos nos espaços escolares e não escolares, ou como Sousa (1995, p. 21) nos propõe uma “Geografia do ver”.

O debate e o questionamento referente a transfusão alienante ocorrem quando Freire (1981) descreveu uma



representação gráfica, por meio do uso de imagens visuais, destinadas a alfabetização popular:

Textos, de modo geral, ilustrados – casinhas simpáticas, acolhedoras, bem decoradas; casais risonhos, de faces delicadas, às vezes, ou quase sempre brancos e louros; crianças bem vestidas, bolsinha a tiracolo, dizendo adeus aos papais para ir à escola, depois de um suculento café da manhã (FREIRE, 1981, p.12).

O percurso prescrito do ato de produzir um objeto ou mesmo um desenho ou texto trazem consigo uma forma ideológica da acomodação em contraponto ao desejo de transformação da realidade. Logo, a linguagem visual pode ser utilizada como um artefato pedagógico ideológico dos interesses dominantes na prática educativa. Para Freire (1981, p. 13) “dizer a palavra” não é repetir uma palavra qualquer. Nisto consiste um dos sofismas da prática reacionária da alfabetização. Na prática educativa de adultos, no contexto escolar, a educação visual pode preceder a leitura da palavra, utilizando-se da apreensão de elementos culturais da leitura de mundo dos educandos, por meio de imagens visuais que



retratam as condições sociais e humanas de uma determinada comunidade.

Em sua abordagem sobre a ontogênese Reinach (2013) dialoga sobre os temas: a ontogênese e o aprender, possibilitando viabilizar na prática educativa o pensamento crítico e criativo. Já em Romão (2010, p. 81), é possível obter “um diálogo imaginário entre Paulo Freire e Debray, a partir do confronto de suas ideias” com o tema ontogênese e a imagem. De forma particular vamos aprofundar o olhar sob o viés freiriano do tema e, ainda, fazer uma ligação com o aprender. Desta forma, explora-se o termo no conjunto das obras freireanas e com “uma profunda convicção da superioridade da forma de conhecer dos(as) oprimidos(as) por causa da incorporação da razão figurativa, ou seja, daquela forma de apreensão do mundo que, para ser crítica, tem de incorporar racionalidade e sensibilidade” (ROMÃO, 2010, p. 95). Ainda, “rejeitar a imagem, porque ela é manipulada pelos grupos hegemônicos, é abandonar os instrumentos e mecanismos da leitura crítica do mundo.” (ROMÃO, 2010, p. 96). Logo, nos apresenta que o processo de ensino e aprendizagem, no ambiente da educação formal, pode obter um resultado mais



significativo através da “promoção de pesquisas sobre a imagem, para que a educação contemporânea se desenvolva enquanto instrumento de conscientização e de libertação” (ROMÃO 2010, p. 77).

Segundo Romão (2010, p. 85) “a arte da representação, da imagem sempre teve a função de estabilizar o instável, de imortalizar o mortal, de mostrar o infinito à nossa finitude.” Ela é capaz de propor um olhar individual em um coletivo. É trazer as ciências da natureza, ciências humanas, exatas, etc., para caminharem mais juntas. Proporcionar nas escolas espaços colaborativos, criando laços de afetividade e condições de aprendizagens ativas. Logo, com a educação problematizadora de Paulo Freire o estudante da disciplina de Geografia, também, será colocado como um sujeito ativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

Ao apresentarmos questões relacionadas à percepção visual e as representações que as mesmas refletem em nossas vidas problematiza-se a Educação visual e artística cujos elementos (signo, significante e significado) devem ser valorizados, problematizados e sistematizados nos espaços escolares ou não escolares embora sejam tentativas de rupturas



a condição bancária da educação, pois assim sugere Sousa (1995, p. 23) ao nos responder que “isso só acontecerá quando cada agente do cotidiano escolar conduzir as suas escolhas e assumir os seus riscos com sentido idêntico ao dos operadores artísticos, somando à proposta técnica e qualidade”.

No âmbito da educabilidade do olhar, embora estejamos atentos, nós podemos passar várias vezes por uma rua e não prestar atenção em muitos detalhes e deixar passar situações daquele meio urbano. O conhecimento adquirido também influencia no exercício visão. Quando falamos em exercitar a visão podemos pensar numa descrição oral que cada pessoa poderá expressar o seu ponto de vista conforme sua cultura, memória e imaginário. Precisamos no exercício docente exercitarmos a prática da observação, pois ao observamos o ambiente podemos fazer comparações ao percebemos mudanças, tendo em vista que a educação artística e a percepção visual precisam ser exercitadas.

Ao relacionar a criatividade ou o ser humano em aprendizagem Sousa (1995, p. 27) confronta “os meios de comunicação visual e com sua importância e a qualidade do espaço envolvente”, ou seja, problematiza as diferentes



sensações distintas ao olhar determinada imagem difere do ver, e a compreensão do que é visto está ligada ao modo que percebemos e compreendemos.

A análise de uma imagem requer alguns fatores para ele chamado de “mobilidade visual” (SOUSA, 1995, p. 20), ocasionando olhares e percepções diferentes quanto a mesma imagem. Sendo assim, o mesmo objeto pode obter percepções diferentes, e quem possui um conhecimento prévio garante uma visão bem maior do que foi analisado, porém esse domínio cultural e sua maneira de exposição acarretam em uma influência dessa visão particular do intérprete, pois cada um vê o mundo de uma maneira própria, determinando assim sua maneira de expor essas características vivenciadas. Corroborando com este pensamento Carlos (2010, p. 15) ao afirmar que “a experiência do uso da imagem como recursos educativos perpassa o tempo e se torna um acontecimento histórico, enraizando-se na cultura atual, assim como fora na dos antigos.”

Exposição de artes e atividades produzidas pelos educandos no mural, painel e corredores da escola, e ainda a apresentação de performance visual pelos educandos, dentre



outras formas de coletividade resgatam a valorização cultural na organização do conhecimento. Leituras de imagens são poderosos instrumentos críticos e reflexivos de organização do conhecimento, por meio das diferentes manifestações de linguagens no contexto escolar. Exemplo disso é quando analisamos uma situação existencial analisada por Freire (1967) quando se utiliza de uma representação fotográfica da favela e o que por meio dela é possível debater: “o problema da habitação, da alimentação, do vestuário, da saúde, da educação, numa favela e, mais ainda, em que se descobre a favela como situação problemática, se passa à visualização da palavra, com a sua vinculação semântica” (FREIRE, 1967, p. 144).

Sousa (1995) ressalta também as diversas formas e mecanismos de representação e qualifica alguns direcionamentos e métodos, além de citar algumas formas de trabalho pedagógico, tais como: o estímulo aos sentidos, o estímulo à escrita, a integração entre o ser e ver.

Na operacionalização do trabalho pedagógico, cabe ao professor ater-se à percepção visual, e nesta dois aspectos ligado ao ato visual, que são: físicos e psicológicos. Para o



autor, a visão se confunde com a capacidade de olhar. A primeira permite ultrapassar as sensações presentes no espaço estruturado, enquanto a segunda torna consciente o que se vê, funcionando este processo associado ao plano das sensações.

Ver é a coordenação dos vários olhares, das sensações, das percepções e das memórias. Deste modo, ver pressupõe “um somatório de dados em torno de um certo aspecto real” (SOUSA, 1995, p. 32), vale então destacar que, nem todas as pessoas tem a sua disposição os mesmos dados. No campo psicológico, cada ser humano reage a seu modo, quando se encontra diante de algo que lhes foi apresentado (possuem visões/olhares diferentes). Isso se justifica pelo fato de que, existem diferenças fisiológicas no ato de olhar e cada pessoa detém informações diferentes sobre um mesmo objeto observado, percebido. Sendo assim, cada ser humano retira da mesma realidade conclusões visuais diferentes, devido a sua atitude psicológica e ao seu quadro cultural.

Ao olharmos um objeto é feita uma análise genérica, e estimula-se a consciência do seu significado global. No entanto, como a visão de um objeto não se resume aos dados por ele imana através da percepção visual, são mobilizados alguns





conteúdos (culturais e científicos) que alargam a forma de apropriação daquele objeto.

Quando se faz certos enquadramentos desse objeto são estabelecidos critérios de escolhas que influenciarão a forma de olhar, que acionará nossas memórias. O exercício que envolve a prática do ato de observar os vários enquadramentos faz com que a visão exercite um modo dinâmico e mais complexo, o qual possibilitará uma nova consciência do objeto observado, instituindo assim o que Sousa (1995, p. 33) chama de mobilidade do ver, incluindo os “aspectos e pormenores que um olhar comum não poderia, em certo sentido, separar do todo”. Sendo assim, o aspecto visual não é passivo, ele nos empurra na direção das coisas, vemos o que sabemos e o que imaginamos saber das coisas.

De acordo com Sousa (1995) o conhecimento que temos influencia a forma como vemos o mundo, pois, como exemplificado em seu texto, se três pessoas observarem uma igreja antiga, cada um irá fazer leituras diferentes, com base nos conhecimentos científicos e culturais que possuem daquele objeto. Assim, a atividade visual está relacionada com os modos de percepção e sua relação com informações primárias.



O ser humano transmite e comunica, pelos meios e pela mobilidade visual os seus sentimentos, emoções, sensações e ideias. Assim, comunicar implica em expressão, intencionalidade e poder mobilizador. Neste sentido, “o homem vive num mundo repleto de formas naturais e objetos da civilização, o que da apreciação ao uso, condiciona em diversos sentidos a própria formação do ver” (SOUSA, 1995, p. 37). Logo, existem vários modos de ver, que nos implicarão diversos modos de fazer, portanto, olhar é um ato, assim como o que será abaixo problematizado na figura 1. Compreender que as paisagens se modificam natural ou sob interferência humana é uma sensibilidade que devemos ter.

Ao estudarmos as paisagens os sentidos humanos precisam ser estimulados para a realização de sua análise, bem como compreender as dinâmicas que as constituem, pois embora algumas estejam (re)produzidas naturalmente outras recebem direta ou indiretamente relacionadas à produções humanas, valores e sentidos atribuídos pelas sociedades “surge então a ideia de que a paisagem é uma autobiografia coletiva e inconsciente que reflete gestos, valores, aspirações e medos” (SALGUEIRO, 2001, p. 47). Neste sentido, as diferentes



representações contidas nas imagens visuais expressam, no entendimento das paisagens culturais/transformadas pelos seres humanos, heranças espirituais e intelectuais podem ser representadas/produzidas/sistematizadas/analizadas em diferentes imagens visuais. Afirma-se, portanto, que "paisagem e espaço são um par dialético, complementam-se e se opõem." (SANTOS, 2014, p.77), acrescentando que há uma adequação da sociedade - sempre em movimento - à paisagem.

**Figura 1. Mesmo local em diferentes tempos: Praça dos Palmares, Centro de Maceió/AL, Brasil. Início do Século XIX (lado esquerdo), Década de 1940 (centro), Década de 1970 (lado direito).**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A paisagem é permanente e permanência precedendo a história e auxilia a reescrita sobre ela. Logo, será sempre o passado, uma cristalização de momentos, mesmo que estes estejam presentes tal como afirma Santos (2014, p. 77) “a sociedade se encaixa na paisagem, supõe lugares onde se instalam, em cada momento, suas diferentes frações”. Em contextos de espaços formais e informais educativos, o professor está imerso em espaço plural e movente, num mundo visível, pautado num sistema cristalizado de representação, com valores perenes. Pelo fato de a realidade ser movente, este movimento constante determina a experiência visual. Exige-se do docente uma Geografia da observação, que consiste em verificar as aparências da realidade, identificar os pontos de vistas fixos e em deslocação, que estão imersas numa mobilidade real, articulada com o olhar cotidiano. Por exemplo, a observação analítica de uma rua se constitui como uma carta do posicionamento do observador, exemplo disto é que ao observar a figura 1 o leitor deste artigo pode tecer uma diversidade de considerações/análises a depender da ciência e do objeto de estudo ao qual se utilize. No campo da Geografia, por exemplo, podemos tecer diferentes considerações sobre a



produção do espaço urbano ou sobre os fixos e fluxos que se encontram nela retratados.

O ato visual é, portanto, a observação atenta, ativa e experiente das coisas, assim, permeado pelas novas linguagem, o observador é compelido a sair da contemplação e ir para a ação. Esse movimento causado pela ação vai determinar a experiência visual, que acontece no plano objetivo e subjetivo do ver e é determinado pela realidade.

A observação tem se instrumentalizado de forma física e cultura. De forma física através de instrumentos que são utilizados com um fim específico, como por exemplo, com um binóculo ou a lente de uma câmara, fornecendo ao olho novas capacidades, permitindo aprofundar um registro e reelaborar as aparências. Sousa (1995, p.43) lembra que “a câmara intensifica o espaço perceptível e permite dilatar hipóteses de escolhas dos elementos visíveis. Essa instrumentalização física é ligada a geografia do ver”, gerando novos instrumentos capazes de servirem a invenção, isto é, a nosso acesso cultural ao sentido das coisas. De forma cultural, os instrumentos contribuem para o avanço do olhar sobre o mundo visível, como exemplo, cita-se o audiovisual.



A percepção influencia os modos de representar, haja visto que, ao se colocar uma figura em um plano, esse ato assume uma importância quanto à sua natureza e ao seu significado. Neste sentido a percepção visual se constitui como base da maioria dos comportamentos representativos. Para isso, é necessário um nivelamento, em que desfaz “as complexidades e ambiguidades da aparência do objeto até encontrar sua estrutura essencial” (SOUSA, 1995, p. 48).

Ao realizarmos um exercício que busque a ontogênese da imagem, identificamos que a mesma é determinada diversas por vezes como uma forma de representar uma “fuga” da realidade ao longo da história. Porém, em outros momentos ela ocorre como necessidade de representar a interpretação do real. Enfim, em palavras do próprio texto, é importante destacar: “desde os primeiros seres humanos até os dias de hoje, a produção de imagens constitui uma espécie de catarse contra a certeza mais certa da vida: a perspectiva da morte”. (ROMÃO, 2010, p. 83), ou seja, as imagens sejam elas estáticas ou móveis, sempre apontam para esta direção, e mesmo que representem o real ou o imaginário, as intenções



finais é deixar registrado tudo na história, porque mesmo após a morte os registros visuais permanecem.

Sousa (1995, p. 49) afirma que o caráter seletivo da atividade visual é enganador e que ver e representar consistem, também, em superar essa enganação. Logo, “nem tudo que percebemos é como parece ou como nos parece”. No que tange a representação, existe um sistema, com várias ideias. Como por exemplo, as artes plásticas e visuais do século XX, incorpora aspectos de vários movimentos, formando verdadeiros corpos híbridos. O que leva a perceber que os frutos da visão se manifestam em um sistema que inter-relaciona vários métodos, que podem ser pautados em nivelamentos e acentuação – submissão das formas à simplificação; decorrentes do efeito perspectivo – conhecimento das leis da perspectiva; e, projetuais – produções prévias, com rigor técnico, as bases para a arquitetura e designer.

Para Sousa (1995) a gestão dos meios técnicos, dos modos de representações, introduz no ver e no fazer uma proliferação de forma, relativizando as ideias, o que possibilita a ascensão do fenômeno da cultura de massa, como é o caso



da televisão e do cinema, em que os índices de ausência estão atrelados a sua comercialização.

As técnicas, matérias e materiais “eram dominados pelo sistema das regras de representação, dentro do que se processava lentas evoluções formais, estética e até mesmo de escola” (SOUSA, 1995, p. 52) e contributiva a estes processos as relações interdisciplinares que envolvem, por exemplo, a Geografia e as Artes Visuais, podem acontecer para facilitar o estudo e a compreensão geográfica espacial, como por exemplo através das representações de lugares. Inclusive acredito que a representação visual é muito importante para o ensino de Geografia. Compactuando do pensamento de Freire (1981, p. 2), o ato de “estudar é também e sobretudo pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”, é possível afirmar que existem diversas formas de estabelecer relações entre as disciplinas para se promover um ensino adequado à realidade dos estudantes.

Mesmo com o advento da fotografia e posteriormente do cinema e as transformações do pensamento plástico, a pintura e a escultura continuam radicalmente diferente da fotografia, uma vez que as propriedades das aparências como evidência





na fotografia ou no cinema “desloca o apetite pela outra falsa evidência da pintura e abrem caminho à reflexão” sobre a sua natureza (SOUSA, 1995, p. 53).

A representação faz parte do nosso imaginário e das nossas urgências. Com a ajuda das descobertas técnicas o discurso representativo foi enriquecido. Hoje a iconicidade possibilita, de acordo com Sousa (1995), novos recortes, absorve vários códigos visuais, literários e outros, associa as linguagens, expande imageticamente o consumo e instrumentaliza a vida, fazendo com que a educação visual se ligue ao espaço global da comunicação.

Na educação visual, é possível, numa perspectiva criativa, ver, refazer e inventar, haja visto que ver é compreender, é agir. No entanto, o autor em voga lembra mais uma vez que “a verdade do visível é relativa, por vezes de todo enganadora”, conforme o exemplo por ele citado, em que uma metade da laranja, pode ser vista como uma laranja inteira, dependendo do ponto de vista a qual a observação acontece. Logo, a cada aparência que surge, junto com as memórias e as referências, a leitura dessa aparência ganha formas, contextos e perfil.



Depois de contextualizado toda a questão da representação do visível, Sousa (1995) contribui com seu estudo sobre a didática da educação visual com sugestões que estão alinhadas ao domínio operativo da visão. Sugerindo uma sequência de atividades que podem ser desenvolvidas com os estudantes, capazes de oportunizar uma educação do visual, de proporcionar escolhas temáticas, registro de diferentes pontos de vista, treino da memória visual, entendimento do visível e uma reconstrução plástica. Como também outras atividades, tais como observar o mundo com um olhar atento, para que seja desenvolvida uma perspectiva analítica e crítica do que se observa.

Nos espaços formais, é muito importante conhecer relacionar as imagens com o que de fato se pretende veicular, informar, ou mesmo quando se está trabalhando com conteúdos, conceitos e temas específicos em sala de aula. É preciso sempre manter um olhar crítico e atento para a ideologia repassada pelas imagens, assim como também é relevante despertar essa habilidade da criticidade nos estudantes.



Uma boa estratégia metodológica é trabalhar com imagens que proporcionem uma análise crítica sobre a sociedade e que traga consigo, por exemplo, temas que contribuam com o despertar sobre processos que permeiam a desigualdade socioespacial, enfim existe um universo de infinitas possibilidades dentro da análise geográfica. Acredita-se que utilizar metodologicamente a imagem visual deste modo contribui em favor do desenvolvimento social e intelectual dos estudantes de modo significativo para a aprendizagem dos mesmos. Quanto aos espaços informais educativos, a rigidez na análise contextual das imagens pode até ser um pouco menor, mas nem por isso deve ser negligenciada a visão atenta para o que está representado ali, ainda que implicitamente (ver quadro 2).



## Quadro 2. Trilha pedagógica contributiva à compreensão do domínio das mensagens contidas nas imagens visuais

Percurso	O que pode ser sistematizado
Gosto	Escolha ou produção de imagens visuais que façam jus a discussão enunciada pelo professor com base nas carências e necessidades do estudante que foram provocadas através de uma tempestade mental.
Atualidade	Compreender múltiplas dinâmicas socioespaciais que conectam o espaço-tempo contemporâneo ao que está posto no conjunto das imagens visuais estudadas ou produzidas.
Assunto	Escolher/sugerir coletivamente um tema que permeia o conjunto das imagens visuais estudadas ou produzidas.
Ação	Escolhas de diferentes níveis tecendo a respeitabilidade dos contextos socioculturais e menoridades do espaço atreladas à época e registro dos acontecimentos.
Especialidades	Compreensão e operacionalidade das imagens visuais respeitando-se suas conexões e possibilidades didático-pedagógicas que permeiam seus elementos estruturais, ou seja, conectando-se ao gosto, atualidade, assunto e ação que nela encontram-se contidas. Pode ser identificada por meio de propostas de imagens segundo o interesse do educando; obras de arte que retratam a realidade contemporânea; comparação entre imagens para estimular a análise crítica; elaboração de fotografias que abarquem a paisagem e seus contextos; entre diversas estratégias.

Adaptado de: Sousa (1995, p. 25).

A questão da ontogênese da imagem diz respeito ao processo de representação realística do mundo real. Logo, consiste no “realismo das imagens”. Nesta perspectiva, a



imagem ficcional – entre o representado e sua representação – nos remete a uma forma de eternizar a realidade, no tempo e espaço, historicamente determinado. A arte de representação do espaço geográfico, por exemplo, pode estar relacionada a percepção do realismo estético, a interpretação do real, por exemplo, no estudo da cartografia, como um verdadeiro prolongamento físico, seja através do mapa, da carta ou planta, do croqui cartográfico, da maquete, ou ainda, por meio do realismo das imagens presente nas representações consideradas mais interativas e dinâmicas, como vemos no Sistema de Posicionamento Global (GPS). Considerando a evolução do olhar da humanidade por grandes áreas ligadas a logosfera, grafosfera e videosfera, é possível relacionar as formações sociais e as imagens nos espaços educativos por meio da leitura crítica do mundo, na representação figurativa das imagens, através da educabilidade do olhar. Portanto, educar o olhar, tomando como repertório de leitura e análise.

Um novo olhar sobre a categoria geográfica Paisagem se faz necessária, por exemplo, pois embora uma pintura (imagem visual) contribua para a análise de uma paisagem (ver figura 2) devemos ir além compreendendo a natureza nela



contida ou transformada observando-se suas funcionalidades ultrapassando a condição teológica nela contida. Nessa nova perspectiva, o território ali representado agora em forma de pintura mostrou-se muito mais interessante, ganhando percepções dentro da sociedade, que agora parava para observar a natureza ali retratada e nesse processo a paisagem colocou a natureza fruto a ser explorado.

No que se refere às estratégias de ensino, percebe-se a importância do uso pedagógico da imagem visual na educação, como instrumentos de mediação na produção e socialização de conhecimentos. Considerando o apontado no curso, podem ser utilizados como sugere Carlos (2017): pintura, gravura, ilustração de cena, cinema, vídeo, fotografias, charges, gibis, e tantas outras formas de representação da linguagem, assim como a linguagem corporal, por meio da performance visual (fotografia ou vídeo), com ausência de público (ao longo da pandemia), como a imagem abaixo (ver figura 3).



**Figura 2. Pintura sob autoria de Arshile Gorky, 1938.**



Fonte: Sousa (1995).

**Figura 3. O mundo está doente e dele precisamos cuidar.**



Fonte: Segredos do Mundo (2021).

Na Alemanha, por exemplo, até o Século XIX, a observação era realizada com intenção de estudo e era dividida em método morfológico, que é caracterizado por formas, e o método da análise corológica (características físico, naturais e humanos), porém as observações e estudos foram tomando formas diferentes segundo suas interpretações e escolas de

pensamentos, e a presença de incertezas diante daquilo que se vê (realidade) e o que é visto. No contexto da Geografia no tempo-espaço supracitado, a paisagem era vista como uma fisionomia, por isso seu método de estudo era o morfológico, em que dividia a observação em seus elementos constituintes, tais como as formas, função, origem e evolução. O ponto de vista atual gira em torno do reconhecimento de interpretações que dependem da relação particular mais abstrata com o ambiente observado.

Os processos educativos devem fazer com que os educandos se permitam buscar além e não apenas se manter na forma engessada de se aprender. o educador tem uma parcela importantíssima nesse caminho, pois é a partir dele que o educando irá conseguir ter uma autoconfiança em poder ultrapassar os limites do óbvio e normal. A liberdade criativa é de extrema importância para o educando e este terá como inspiração o educador. A liberdade criativa do educador aflora a mesma do educando.

De acordo com Romão (2010, p. 93) “a apreensão crítica do mundo e a comunicação do apreendido é a matéria-prima básica do diálogo, uma das principais, se não a mais





importante, categorias das pedagogias freirianas.” Assim, a imagem pode mediar a gestão interdisciplinar do conhecimento, “mas depende, fundamentalmente, da imagem que o ser humano faz do mundo”. Afirma-se também que a atribuição dada a visão, na verdade, é a leitura de mundo, é a tomada de consciência do que é e, nos processos revolucionários, a conscientização sobre o que deveria ser, ou ainda, “depende do contexto em que são usados e dos sujeitos pelos quais são usados”.

Uma proposta é realizar uma reflexão sobre as potencialidades da arte e da imagem para a Geografia, podendo se relacionar com o que Paulo Freire entende e defende: sobre a leitura do mundo, que precede a da palavra. Desta forma, a imagem visual seria exposta inicialmente para auxiliar na leitura visual e interpretação dos fenômenos que observa/participa e posteriormente um debate (pandemia mundial) promovendo assim a produção de conhecimentos geográficos.



## Considerações finais

Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las, o mesmo acontece no momento de estabelecer estratégias de ensino, dentro do âmbito escolar temos vários tipos de estudantes, alguns são visuais outros sinestésicos, precisamos de estratégias, e nada melhor que a imagem para alcançar esses diferentes tipos de estudantes não só na geografia, mas em todas as disciplinas de forma interdisciplinar e essa é uma proposta do novo formato de ensino. A educação visual precisa ser efetiva em todas as etapas de aprendizagem do sujeito, visto que a compreensão da escrita é muito mais fácil quanto é associada a uma imagem (as vezes descritiva, as vezes imagética). Como ler um contexto ou uma realidade sem visualizá-lo? Sem observar suas nuances e sua história? A análise e a criação de pontos de vista dependem da experiência do ver, do enxergar (ver = percepção do todo).

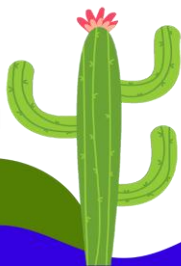
Podemos viabilizar/estimular com as representações essenciais que iremos aprender no decorrer de processo, estimulando nossos estudantes a interagir, observar, perceber a



arte visual no seu entorno, valorizando assim, o seu conhecimento sobre a leitura de imagens.

É possível estimular o pensamento crítico e criativo valorizando o ato de pensar, possibilitar experiências de reflexão que conduza os indivíduos a analisar os aspectos humanos, permitindo-lhes a curiosidade, o espanto, a admiração, a provocação, que possibilita o outro a pensar fora da caixinha, criar suas próprias formas de perceber e aprender. A valorização do indivíduo e de sua autonomia é essencial nesse processo.

É possível favorecer a liberdade criativa por meio de práticas que conduzam a autonomia do pensamento considerando suas experiências e o desenvolvimento do espírito criativo. É possível estabelecer estratégias no âmbito do ensino da Geografia e outras áreas do conhecimento explorando o uso de diversas mídias, reforçando o uso das imagens desenvolvendo a percepção, a reflexão e a criticidade, por meio de uma educação libertadora na perspectiva freireana. O processo educativo em si já se configura como um processo de liberdade criativa, na qual o sujeito consegue estabelecer as conexões entre sua realidade e os conteúdos formativos. Sem a



liberdade criativa, o educando apenas decora/memoriza o conteúdo, que se torna vazio e sem finalidade alguma algo que o curso tece críticas e contribui para a busca de uma consciência espacial cidadã, proposta por Milton Santos, por meio da educabilidade do olhar na Geografia.

## Referências

CARLOS, Erenildo João. **Por uma pedagogia crítica da visualidade**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CARLOS, Erenildo João. Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola. **ETD-Educação Temática Digital** Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 550-569, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/download/8645247/15712>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARVALHO, Vicente Vitoriano Marques. As imagens no “Método Paulo Freire” na experiência de Angicos (RN) 1963. In: **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 21, n. 7, p. 98 115, set./dez. 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REINACH, Fernando. A ontogênese e o aprender. **Jornal da Ciência.** Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo. JC e-mail 4703 de 11 de abril de 2013.

ROMÃO, João Eustáquio. Paulo Freire e a imagem. **Educação & Linguagem**, v. 13, n. 22, p. 77-97, jul.-dez., 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/download/2440/2394>>. Acesso em: 09 out. 2020.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e Geografia. **Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia.** v. 36, n. 72, p. 37-53, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.18055/Finis1620>>. Acesso em: 09 out. 2020.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SANTOS, Milton de Almeida. **Metamorfose do espaço habitado**.  
6 ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SEGREDOS DO MUNDO. Disponível em:  
<<https://segredosdomundo.r7.com/tirinhas-da-mafalda/>>.  
Acesso em: 04 jan. 2021.

SOUSA, Rocha de (org.). **Didáctica da Educação Visual**. Lisboa:  
Universidade Aberta, 1995.



CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS  
25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE  
Maria Erivalda dos Santos Torres; Maria Aparecida Vieira de Melo;  
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

# TRILHANDO POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

215



## “NÃO TENHO NEM QUERO SEGUIDORES!”: O CENTRO PAULO FREIRE E O CAMPO DISCURSIVO DA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

André Gustavo Ferreira da Silva<sup>14</sup>

Ao se pensar sobre a circulação dos ideários pedagógicos no Brasil, via de regra, se reporta às noções de correntes ou tendências pedagógicas. Essa atitude nos parece ter sido fortalecida pela literatura do artigo que já se tornou clássico, o texto de Dermeval Saviani (1998), intitulado “Tendências e correntes da educação brasileira”, marco fundante quando se trata do panorama das ideais pedagógicas brasileiras. Além de Saviani, podemos destacar ainda José Carlos Libâneo (1984) com a obra “Democratização da Escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos”, que inclusive imputa a divisão entre aquelas correntes que supostamente legitimariam uma sociedade capitalista, chamadas de tendências liberais, e aquelas que se opõem ao capitalismo, as chamadas tendências progressistas. Já Dermeval

---

<sup>14</sup> UFPE. Ex-Presidente do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.





Saviani, no livro citado, relaciona as grandes correntes da antropologia filosófica com as concepções pedagógicas, indicando que os humanismos se fazem presentes nas tendências e que, dessas, só a tendência dialética é a verdadeira alternativa, no campo educacional, ao modelo capitalista de sociedade, sugere também que a concepção dialética da educação seria aquela que efetivamente contribuirá para o desenvolvimento da história humana.

Contudo, gostaríamos de trazer aqui outras perspectivas para se pensar a circulação dos ideários pedagógicos e situar o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas sob essa ótica.

Inicialmente, deixemos claro que, em nosso ponto de vista, os conceitos de “tendência” ou “corrente” não nos ajudam a compreender a dinâmica da circulação e constituição das identificações no universo das ideias pedagógicas e educacionais. Posto que esses conceitos sugerem a existência de uma essência ativa e unitário a definir a identidade de um grupo, na qual o sujeito escritor se encontra plena e conscientemente inserido. Assim, o termo tendência sugere a existência de um cerne essencial, um conteúdo transsubjetivo, a determinar a identidade de um grupo e, por sua vez, o termo



“corrente” sugere uma filiação encadeada a uma determinada matriz de pensamento.

Por muito tempo, por olharmos a circulação dos ideários pedagógicos nos termos de tendências ou correntes, invisibilizamos as dinâmicas, as disputas e os processos de consolidação que atravessam o universo composto pelos conjuntos das proposições e ideários pedagógicos.

Acreditamos que é importante atentar para um fato de extrema obviedade: as ideias pedagógicas servem cada vez mais para serem acionadas por um número cada vez maior de praticantes quando são praticadas por um número cada vez maior de praticantes. Por conseguinte, quanto mais hegemônico for o campo constituído por esses praticantes, mais legitimadas estarão determinadas ideias pedagógicas. É importante atentar que o ideário de um pensador, não é uma “substância” que ocupa a mente, ou a alma, de quem o lê. De tal forma que, antes de pensarmos autores, leitores e praticantes como que indivíduos atrelados à um conjunto de ideias que fornecem conteúdos a sua mente, propomos que observemos a circulação de ideias e modelos conceituais como o movimento de grupos discursivos situados em campos.



As ideias não circulam apenas legitimadas por sua complexidade teórica, mas também pelo nível de possibilidade de serem incorporadas em narrativas. Desta forma, quanto mais hegemônico for o ambiente discursivo das narrativas, mais legítimo será um conceito ou uma ideia nela incorporados. Advém das experiências vivenciadas pelos sujeitos o valor que se atribui a uma ideia, a uma expressão do pensamento.

O pensador reconhecido como a autoria (aqui no caso tratamos de Paulo Freire) de um conjunto de conceitos, os sistematizou em meio à realidade que vivenciou e que tentou traduzir em ideia e pensamento. Essa tradução será tanto mais legítima quanto mais hegemônico for o ambiente discursivo que aciona as ideias do referido autor.

Por discurso se entende não apenas o que se expressa verbal ou textualmente, mas a não dissociação entre essas expressões e as práticas de quem as professam, sendo o próprio modo de expressão uma dimensão dessa prática. Entendemos então por discurso uma estrutura constituída pela identificação de práticas e narrativas efetivadas por um conjunto de sujeitos praticantes. Estrutura que permeia e ao mesmo tempo é constituída por essas mesmas práticas e narrativas



(LACLAU, 1986). Saliente-se que para entendermos essa noção de discurso e campo discursivo devemos romper com a noção tradicional de “sujeito”, o indivíduo tido como uma unidade racional portadora de um conteúdo mental homogêneo que determina sua conduta e ações. Em seu lugar devemos pensar o “sujeito” como uma subjetividade que, a partir das práticas e vivências nos discursos que acessa, constituiu as posições que compõem sua identificação de sujeito. Assim, ao invés de ser encarado como a fonte que forneceria um significado ao mundo, o sujeito é encarado como sendo posicionado em decorrência dos lugares que ocupa e das experiências que vivencia: sem tal ocupação de lugares e vivências de experiências, o sujeito não se subjetivaria, não constituiria suas identificações.

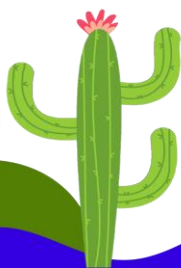
É, então, neste sentido que em seus 25 anos o Centro de Paulo Freire – Estudos e Pesquisas vem se constituindo enquanto um dispositivo de possibilidades de posicionamento/subjetivação atravessadas por um conjunto de valores e proposições que têm na obra de Freire sua referência autoral, sendo um espaço de vivências que fortalece o ideário



pedagógico emancipador de matriz freireana no palco das disputas de modelos e proposições pedagógicas.

Decorrente de suas mais diversas ações nesses últimos 25 anos, tais como sua dezena de colóquios internacionais, seus grupos de estudos, suas parcerias com movimentos sociais, sindicatos docentes e fóruns de educação, suas atividades de formação e, mais recentemente, seus pré-coloquios, além, das inúmeras publicações, o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisa contribui para a consolidação do freireanismo no campo discursivo da educação emancipadora.

Podemos entender discurso como a prática sociopolítica. Pois, acreditamos que o sujeito é passível de ser permeado por distintos discursos e, por conseguinte, executor de distintas práticas. Daí, o campo discursivo da educação emancipadora (constituído não apenas pelos praticantes de ideários referenciados em Freire) pode ser entendido como um ambiente de articulação e disputa fundado em referência ao signo “educação emancipadora”, que é signo porque é significado de formas variadas e distintas e que podem até ser antagônicas. Por exemplo, os idealizadores do Todos Pela Educação também



identificam suas proposições como voltadas para o que acreditam ser emancipação.

Portanto, o Centro de Paulo Freire – Estudos e Pesquisa junto com outros centros, cátedras, grupos e coletivos referenciados no ideário freireano contribui já há 25 anos para a consolidação de alternativas e proposições mais sensíveis a um projeto democrático popular diante da emergência e movimentação de ideários mais lastreados a setores empresariais e, principalmente, ideários claramente neofacistas, como aqueles advindos por defensores da Escola Sem Partido, da Militarização da Escola, do *Homeschooling*, do moralismo evangélico neopentecostal e tantos outros discursos neoconservadores que se manifestam no cenário político atual.

A importância do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisa e das outras entidades está em constituir um amplo espaço de possibilidades de experiências subjetivantes. Pois, diferente de ser uma “substância” que ocupa a consciência de quem o lê ou de ser um conjunto de ideias que preenchem de conteúdos a mente de educadores e educadoras, o ideário freireano é uma possibilidade de formulação de narrativas, conseqüentemente, de valoração e proposição de ação e



práticas, que será tanto mais efetiva e circulante quanto mais espaços e vivências formativas se constituam permeadas por concepções a ele referenciadas.

É bem verdade que sempre há o risco da institucionalização sacralizadora, a elevação da contribuição de Freire à ineficaz condição de “monumento” (o próprio patronato nos aproxima desse risco) que pode levar um ideário a perda da capacidade de se reinventar, de se atualizar, de dialogar com o tempo presente.

Porém, para nos denunciar os perigos da institucionalização e anunciar os caminhos para evitá-la, temos o próprio Freire nos aconselhando:

“não tenho nem quero seguidores! Quero recriadores curiosos sobre o que criei, com minha curiosidade epistemológica!” (FREIRE, 1982a, p. 17).

Parabéns ao Centro de Paulo Freire – Estudos e  
Pesquisa pelos seus 25 anos!  
E, que venham muito mais!



## Referências

FREIRE, Paulo. **Sobre educação: diálogos** (Paulo Freire e Sérgio Guimarães). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

LACLAU, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. In: **Revista brasileira de Ciências Sociais** v.1 n.2 São Paulo out. 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 6<sup>o</sup> Ed. São Paulo: Loyola. 1984.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (org). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1998.





O **Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas** é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com finalidade educativa e cultural que se propõe a manter vivas as ideias de Paulo Freire, educador pernambucano, referência no Brasil e no mundo. Sua contribuição para a Educação foi oficialmente reconhecida pela Lei nº 12.612/2012 como Patrono da Educação no Brasil. O Evento ao reverenciá-lo comemorou, também, em 2016 seus 95 anos de nascimento.

Fundado em 29 de maio de 1998, o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas teve seu estatuto oficializado em novembro desse mesmo ano. A UFPE solidária com os objetivos deste Centro, compreendendo o seu papel, para uma educação crítica, inclusiva, democrática, assim como, entendendo que a filosofia e pedagogia freireana é atual e profícua, apoia desde o início suas iniciativas. Perenizar as ideias de Paulo Freire é fundamental, para sua terra natal e para o mundo. Vale salientar ter sido esta Universidade berço em que Paulo Freire desenvolveu seu sistema educacional. A sede do Centro Paulo Freire está localizada no Centro de Educação no Campus da UFPE.



ISBN: 978-65-87824-23-9

CSL



9 786587 824239